WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
PESQUISA PLACAR
25 ESPECIALISTAS ANALISAM AS CHANCES BRASILEIRAS DE SÃO PAULO, SANTOS, CRUZEIRO, SÃO CAETANO E CORITIBA NA LIBERTADORES 2004
MISTÉRIO
PORQUE CRAQUES COMO SÓCRATES, RAÍ E CASAGRANDE ODEIAM PELADAS
EXCLUSIVO
ZIDANE, O MAIOR CRAQUE DO MUNDO, FALA COM A GENTE
PALMEIRAS
COMO EVITAR A MÁSCARA DOS GAROTOS
BATE-BOLA
MANCINI, DA ROMA: "EU SOU MAIS EU"
EDMUNDO: "O VASCO É UMA ENTIDADE FALIDA"
Corinthians
VAI DAR CERTO?
UM VETERANAÇO (RINCÓN), UM GOLEIRO COM JEITÃO DE TORCEDOR (FÁBIO COSTA) E MAIS UM PUNHADO DE JOGADORES. SERÁ QUE AGORA EMPLACA?
7 893614 018300
FEVEREIRO 2004
ED. 1267 | R$ 7,95
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI
Rincón, 37 anos: um velho-novo ídolo da Fiel

APRECIE COM

BRAHMA
Chopp
CERVEJA TIPO PILSEN
DESDE 1888
BRAHMA
Chopp
600ml
IODERAÇÃO.
F/NAZCA S&S
This One
P78Y-POK-RAFP

DANDO A CARA PRA BATER

O Fluminense conseguiu levar sua estréia contra o Madureira para o Maracanã – mesmo com o mando pertencendo ao adversário. No "maior do mundo", estreou o trio Edmundo, Ramón e Romário. O Baixinho fez o primeiro e o Animal, o segundo, na vitória por 2 x 1 pelo Estadual. Neste lance, o zagueiro Tinoco sentiu bem de perto a vontade de vencer do novo colega Edmundo

FOTO
EDUARDO MONTEIRO /FOTONAUTA

VENTO A FAVOR

Após marcar o gol que deu o título mundial Sub-20 ao Brasil, Fernandinho está com a moral alta no Atlético-PR. Assumiu de vez a camisa 10 e virou ídolo da torcida do Furacão. Na vitória por 2 x 0 diante do Prudentópolis, pelo Campeonato Paranaense, o meia-atacante teve uma amostra de que, além de ser o novo alvo dos fãs, virou também presa preferencial dos brucutus

FOTO **JÁDER DA ROCHA**

DEIXANDO ABUDA PRA TRÁS

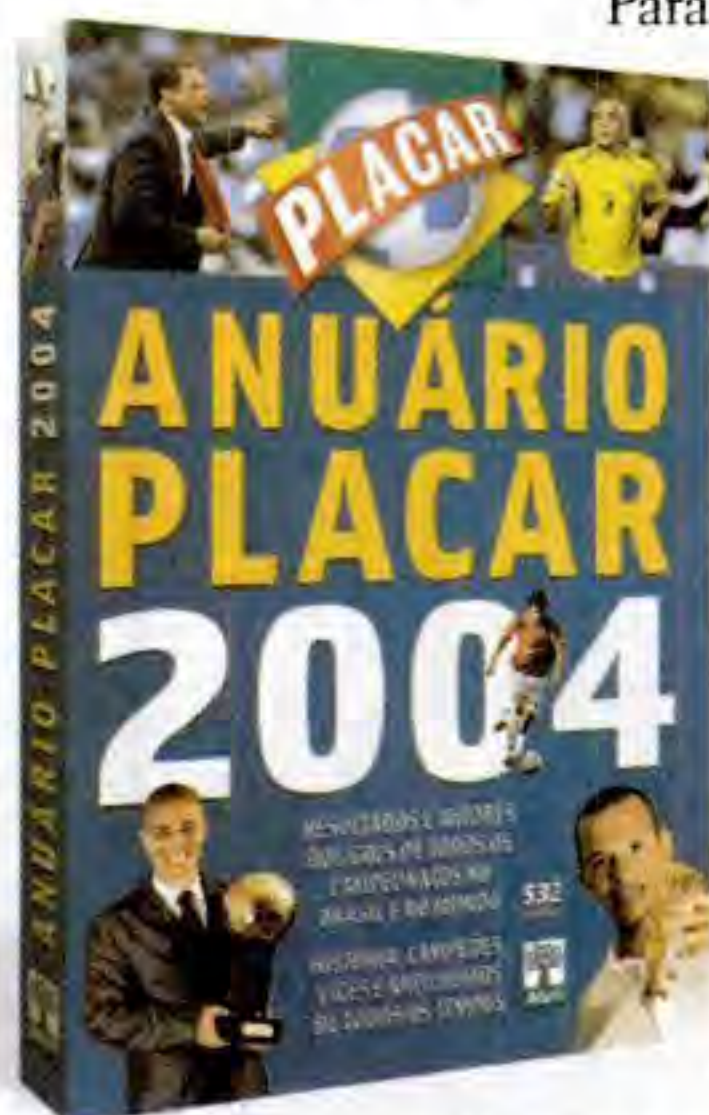
O goleiro Matheus, do São Paulo, é mais rápido que o corintiano Abuda e fica com a bola. Na final da Copa São Paulo de Juniores, o tricolor abusou do direito de perder gols no primeiro tempo. E tomou o castigo na segunda etapa. Com gols de Bobô e Rafael, o Timão conquistou seu quinto título do torneio

FOTO RENATO PIZZUTTO

TUDO POR UMA PIADA

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

Somos incorrigíveis. A turma da Placar está sempre pronta para o riso. Pode ser um trocadilho infame, um jogo de palavras, um sósia. Basta entrar alguém na redação parecido com um famoso qualquer que começa uma avalanche de e-mails. "Ele não é a cara do Lula?", "Olha a bocona dela, parece a Daniela Cicarelli". E assim por diante. Cadê o respeito? Perdemos o respeito em algum lugar e não o encontramos mais. Tudo pelo humor, tudo em nome das piadas.

Em meio a tanta palhaçada, ganhamos o reforço de dois colaboradores nessa edição. O editor de arte Fernando Morra, companheiro de outros tempos, deu uma bela ajuda para que conseguíssemos fechar a revista a tempo. Tivemos também a chegada de dois estagiários que vieram do Programa de Estágio Abril. Fernando Pires veio para a arte e já colocou a mão na massa.

Para o texto, o grandalhão Fernando Vives, mais conhecido por "Urso" em sua Jundiaí, foi o contratado. O sempre atento Celso Unzelte, autor da reportagem sobre o Corinthians nessa edição, matou a charada na hora. "Quer dizer que teremos a dupla Fernando Vives e Fernando Morra na revista, uma espécie de 'morte e vida Placar?'" De fato, parece mais uma de nossas brincadeiras. Não é, os nomes são verdadeiros e não recomendo piadas com eles. O palmeirense Morra, com seu visual punk de torcida organizada, e o também palmeirense Vives podem não gostar. Melhor a gente segurar o riso...

OBS: Atenção placarianos. Já está chegando às bancas o Anuário 2004 Placar. São 532 páginas com tudo o que você pode imaginar do futebol do Brasil e do Mundo. Mais para o final de fevereiro será a vez do lançamento Guia 2004 com fichas, tabelas dos Estaduais, Copa do Brasil e Libertadores. Com as duas edições na mão, meu caro, não há como perder uma discussão de bar.

Os Fernandos – Morra (à esq), Pires (de pé) e Vives: reforços de Placar

EDITORA Abril
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)
Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira
Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

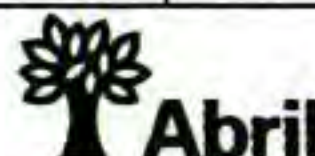
Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Crystian Cruz (diretor de arte), Alexandre Battibugli (editor de fotografia) Maurício Ribeiro de Barros (editor de texto), Gian Oddi e Paulo Tescarolo (repórteres), Fernando Morra (editor de arte), Fernando Vives e Fernando Pires (estagiários) e Eduardo Jordão (tratamento de imagens).
www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Diretora de Projetos: Ruth de Aquino **Diretor de Arte:** Carlos Grasset **Diretor de Redação do Portal Abril:** Wagner Barreira **Depto. de Documentação:** Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomes (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETING E CIRCULAÇÃO Gerente de Marketing:** Ricardo Cianciaruso **Gerente de Produto:** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700 **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra Cep. 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - AM Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Centro Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A **Jovem:** Capricho, Playboy **Abril Jr.:** Almanaque Abril, Disney, Heróis, Guia do Estudante, Recreio, Witch **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Nova Beleza, Vip **Turismo e Tecnologia:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo **Casa e Família:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1265 (ISSN 0104-1762), ano 34, dezembro de 2003, é uma publicação da Editora Abril. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC):
Grande São Paulo: 5087-2112, Demais localidades: 0800-704-2112, Fax: 11-5087-2112
Serviço de Vendas de Assinaturas (SVA):
Grande São Paulo: 3347-2121, Demais localidades: 0800-701-2828
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

Abril
Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Gincarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini
www.abril.com.br

Sumário Fevereiro 2004

| BOTAFOGO |

Craque da casa

O JOVEM ALMIR É O ÍDOLO QUE O FOGÃO ESPERA HÁ PELO MENOS DUAS DÉCADAS

PÁGINA 56

| ATLÉTICO-PR |

Um popstar no gol

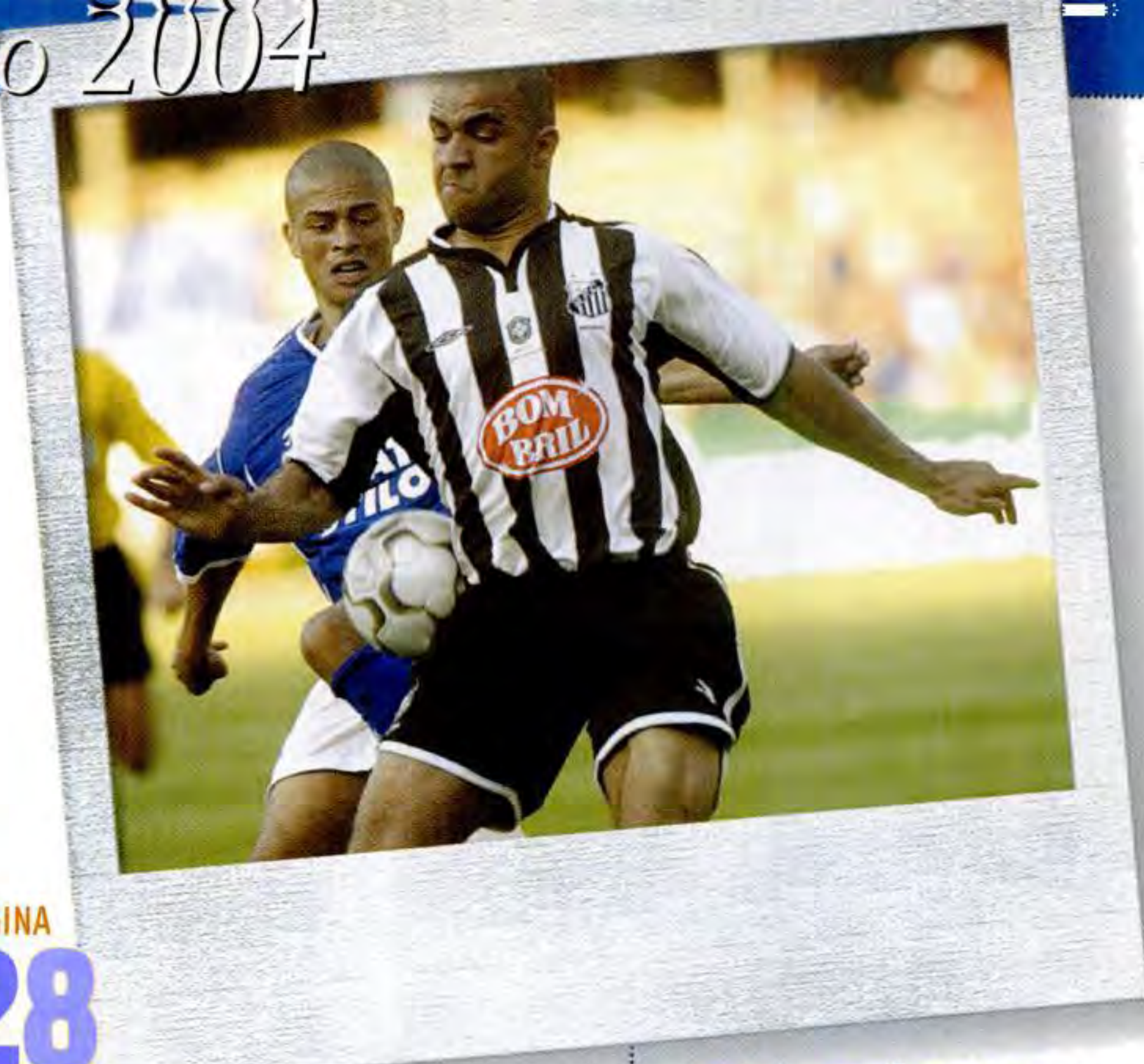
DIEGO TEM CARISMA, AGRADA A MULHERADA E AINDA PEGA TUDO

PÁGINA 50

| CORINTHIANS-2004 |

O novo Timão pode dar certo?

É MAIS QUE UM TIME INTEIRO DE CONTRATAÇÕES, MAS ELAS SÃO BEM PARECIDAS COM AS DOS ÚLTIMOS ANOS...

PÁGINA 20

PÁGINA 28

| LIBERTADORES |

As chances brasileiras

PESQUISA PLACAR REVELA O QUE VOCÊ PODE ESPERAR DE CRUZEIRO, SANTOS, SÃO PAULO, SÃO CAETANO E CORITIBA NO TORNEIO

| GRENAL |

Gangorra gaúcha

QUEM ESTÁ MELHOR PARA 2004?

PÁGINA 58

| MISTÉRIOS DO FUTEBOL |

Nunca mais joguei

PORQUE CRAQUES COMO RAÍ, CASAGRANDE E NETO NÃO QUEREM SABER DE BOLA

PÁGINA 52

| PALMEIRAS |

Pronto para a elite

VÁGNER LOVE, DIEGO SOUZA E EDMÍLSON GARANTEM QUE, PARA QUEM ENCAROU A SEGUNDONA, A SÉRIE-A É FICHINHA...

PÁGINA 46

| PRÉ-OLÍMPICO |

Nasce um trauma

A OBSESSÃO PELO OURO É TANTA QUE FICOU MAIS DIFÍCIL QUE COPA DO MUNDO PÁGINA 25

| EXCLUSIVO |

Zidane

E NÃO É QUE O FRANCÊS É GENTE FINÍSSIMA!?

PÁGINA 63

| FLAMENGO |

Fornada quase pronta

QUEM SÃO AS PROMESSAS DA GÁVEA E OS PERIGOS DE ELAS SEREM QUEIMADAS

PÁGINA 40

CACHÊ PARA OS JOGADORES

NÃO PEDIMOS O PROFISSIONALISMO NO FUTEBOL? ENTÃO DEVEMOS PAGAR AOS NOSSOS CRAQUES CADA VEZ QUE ELES CONCEDEM ENTREVISTAS FORA DO AMBIENTE DE TRABALHO

De um lado, um problema que se repete toda a semana. As TVs disputam a tapas os destaques da hora no futebol brasileiro para vencer a audiência dos domingos. Com medo de recusar algum convite e ser perseguido no futuro por determinada emissora, os jogadores suam a camisa para comparecer no maior número possível de programas. Mesmo depois de encerrar o seu expediente, lá está o boleiro fazendo hora extra.

De outro lado, o problema de sempre. Depois que penduram a chuteira, os jogadores (com raras exceções) começam a enfrentar problemas de dinheiro. São filhos, mulheres e viúvas correndo atrás da conta de água atrasada, do aluguel não pago, da conta do açougue pendurada. É uma tristeza só. Já quitei a conta da luz da família do Denner e ajudei a pagar o enterro do Benê (o meia do São Paulo dos anos 60/70). Sei que mais gente ajuda o ex-ídolo, mas o sindicato não tem como amparar tanta gente.

Dois problemas que poderiam ter uma única solução. Explico, já sabendo que cairão de pau em cima de mim. Não pregamos tanto o profissionalismo no futebol? Não pedimos dirigentes remunerados e clubes-empresas? Então os jogadores devem receber um cachê cada vez que derem entrevistas fora do seu ambiente de trabalho. Metade dessa quantia ficaria com o próprio e a outra metade poderia se destinar a um fundo que ajudasse o ex-atleta.

Não estou propondo nenhuma revolução. É assim na Europa, é assim na nossa vizinha Argentina. Lembro da Copa de 1998, quando estava na TV Manchete. Em um certo dia, cruzamos com o técnico da Argentina Carlos Bilardo. Aproveitei e o convidei para a nossa mesa-redonda. Para a minha surpresa, ele topou na hora, só perguntou se o pagamento seria feito ali ou no estúdio. Eram oito mil dólares pela participação, tratava-se afinal de um campeão do mundo. Mais recentemente, já na TV Record, tentamos trazer Maradona. O preço era ainda mais alto. Dieguito cobrava 50 mil dólares, mais cinco mil para o seu agente, mais uma semana de despesas pagas no Hotel Casagrande no Guarujá (para ele e seus cinco amigos). Nenhum dos dois argentinos participaram dos programas.

O programa Supertécnico: pioneiro no pagamento de cachês

EDUARDO MONTEIRO

"NO CAMPO, VESTIÁRIO OU CT, O JOGADOR CONCEDE AS ENTREVISTAS NORMALMENTE. FORA DELE, DEVE-SE PAGAR. METADE DO CACHÊ FICA COM O JOGADOR E A OUTRA METADE SE DESTINA A UM FUNDO QUE AJUDE O EX-ATLETA"

Descontados os exageros nas cifras, fica a lição. No local de trabalho (no campo, estádio ou CT), o jogador deveria conceder as entrevistas normalmente. Fora dele, paga-se. Isso vale também para aquela foto posada fora do horário de trabalho. Eles são as grandes atrações da mídia, o torcedor não liga a TV para ver a minha cara, ele quer o ídolo. E depois de dias concentrado, depois de jogar 90 minutos e dar entrevistas nos vestiários, o jogador ainda tem que percorrer uma *via-crucis* pelos programas do domingo. Abdica da família e dos amigos para atender à imprensa sem receber um tostão. Isso é justo? O Supertécnico, da TV Bandeirantes, foi pioneiro ao criar o cachê de dois mil reais para cada treinador que participava do programa. O Terceiro Tempo da Record segue o modelo com um cachê menor, mas poderíamos instituir uma taxa fixa igual para todas as emissoras. 50% iria para o atleta que topasse participar e os outros 50% para o fundo de solidariedade do ex-atleta. Seria interessante também para os ídolos atuais, muitas vezes acusados de egoístas.

O profissionalismo não pode ter mão única. Precisamos parar de hipocrisia. Como exigimos uma postura dos dirigentes e fazemos nosso trabalho jornalístico na base do "por favor" e do tapinha nas costas? Também me parece inevitável que o rádio esportivo também passe a pagar os direitos de transmissão dos campeonatos, como já acontece em Copa do Mundo e Fórmula 1. Assunto para se pensar sem paixão...

Abrindo o jogo

IMAGENS, NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DO FUTEBOL BRASILEIRO

Agnaldo na boléia: após escapar de dois acidentes como caminhoneiro, virou técnico do Remo

JOÃO RAMID

ESTRADA NOVA

AGNALDO, EX-ÍDOLO DO REMO, LARGA O CAMINHÃO PARA INICIAR CARREIRA DE TÉCNICO

Quando a diretoria do Remo anunciou a saída de Givanildo Oliveira do comando técnico do time, a comoção na torcida foi geral. E quando foi divulgado o nome de Agnaldo de Jesus como substituto, o sentimento se transformou em desconfiança. Afinal, mesmo com o status de ídolo remista na década de 90, o ex-jogador seria inexperiente demais. Só que o discurso sincero e a liderança transformaram o novo técnico em foco de esperança.

Agnaldo chegou ao Remo para ser técnico interino, enquanto o clube não contratava um nome com um currículo melhor. Acabou efetivado menos de um mês depois. "Fiquei surpreso com o convite, mas eu tinha convicção que um dia treinaria o Remo", diz.

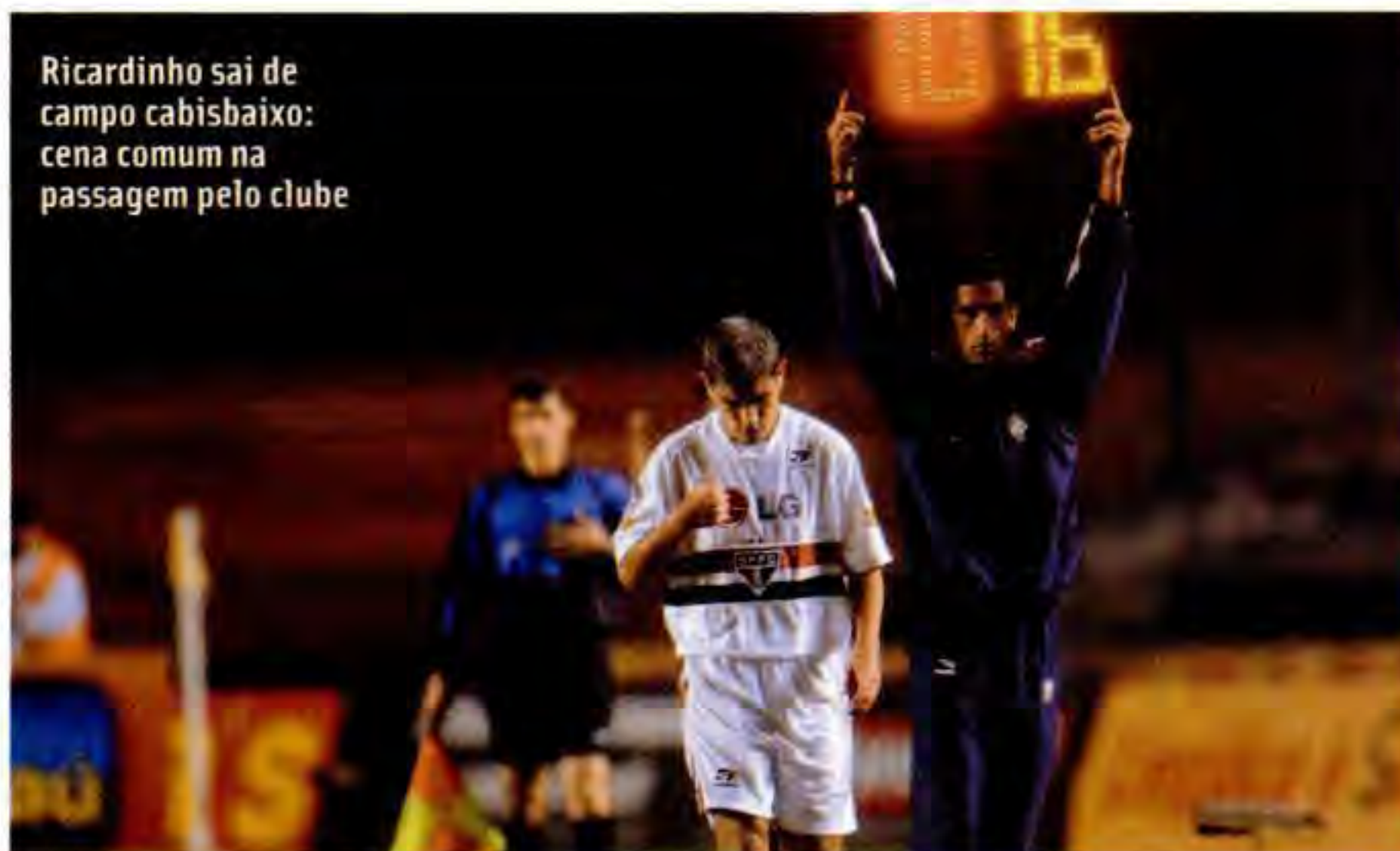
De 1991 a 1997, ele foi titular absoluto do Remo, capitão do time e seis vezes campeão paraense. Em 1997, teve sua primeira experiência como treinador. O Remo ia mal no Campeonato Paraense e tinha acabado de demitir o técnico Cassiá. Enquanto o novo comandante não chegava, a tarefa foi dividida entre dois jogadores: Agnaldo e o zagueiro Belterra. Dos dois jogos em que a dupla orientou o time de dentro do campo, um foi o inesquecível clássico contra o Paysandu, vencido pelo Remo por 3 x 1.

No ano seguinte, após conquistar mais um título estadual (desta vez pelo Paysandu), Agnaldo resolveu encerrar a carreira prematuramente, aos 30 anos. "Eu estava saturado do futebol, de todo aquele meio cheio de promessas e discursos vazios", diz. Resolveu largar bolas e chuteiras e encarar a vida na estrada. Passou quatro anos trabalhando como caminhoneiro, profissão que herdou do pai e de outros familiares. "Minha família toda tem caminhão. É uma experiência da qual tenho muito orgulho e de onde tirei muitas lições". Duas dessas lições foram acidentes sérios, em que houve perda total da carga e do veículo. "Escapei ileso nas duas vezes. Acho que a minha estrela também brilhou nessa hora, assim como no tempo em que eu era jogador", diz.

Entre uma viagem e outra, Agnaldo plantou o início da carreira de técnico. Conciliou as entregas com estágios no Goiás e no Guarani. A volta ao futebol aconteceu em 2002, quando foi chamado para treinar o Ananindeua, da região metropolitana de Belém. Duas temporadas foram suficientes para mostrar trabalho e perceber que as vidas de treinador e de caminhoneiro até que têm alguma coisa a ver. "O sofrimento nas duas profissões é parecido. Há cobrança, compromisso, exigência e responsabilidade", diz. **LEONARDO AQUINO**

UM GOL PARA O GUINNESS

Em setembro de 2003, o atacante Fabinho, do infantil do Paraná Clube, entrou para a história do tricolor. Pelo campeonato metropolitano, o jogador marcou contra o Iguaçu um gol aos 8 segundos do 1° tempo. Foi o gol mais rápido já marcado com a camisa do clube em todas as categorias. Fabinho recebeu o passe após a saída de bola, avançou, avançou mais ainda e marcou o gol na vitória por 3 x 1 do Paraná. A diretoria tenta botar o gol no Guinness Book, o Livro dos Recordes, como o mais rápido em categorias amadoras. "Fizemos a consulta e estamos aguardando", diz Hercy de Oliveira Jr., coordenador das categorias de base. Enquanto isso, Fabinho curte a minifama. O jogador já arranjou até procurador. "Se o gol entrar para o Livro dos Recordes, vou começar a ficar famoso e ele vai ter trabalho", diz.
ALTAIR SANTOS

Ricardinho sai de campo cabisbaixo: cena comum na passagem pelo clube

RENATO PIZZUTO

AS 5 RAZÕES DE RICARDINHO

PLACAR EXPLICA PORQUE ELE NUNCA TEVE AMBIENTE NO SÃO PAULO

1) Dirigentes: Ricardinho perdeu a confiança neles quando passaram a atrasar seus salários. Quando venderam Kaká, prometeram saldar a dívida, mas resolveram esperar uma hora melhor para converter o dólar... Eles perderam a confiança em Ricardinho desde que descobriram que ele jamais seria o líder em que todos apostavam.

2) Comissão técnica: Desde a saída de Oswaldo de Oliveira, amigo do jogador desde os tempos em que trabalharam no Corinthians, Ricardinho ficou órfão no clube. A dupla Rojas e Mílton Cruz esperava uma atitude mais participativa dele, comandando a garotada, e quando resolveram cobrá-lo via imprensa, o jogador estrilou.

3) Torcida: Ricardinho foi recebido com desconfiança e, apesar de não ser vaiado no início, também não era celebrado. A ruptura completa ocorreu no empate com o Goiás que eliminou o time na Copa do Brasil, no Morumbi. Ricardinho e Kaká foram responsabilizados pelo fiasco e desde então não tiveram mais paz para jogar.

4) "Companheiros": "Passa a bola para o 300 mil *(reais, salário de Ricardinho)*." Assim, ele era tratado por alguns colegas de time, incomodados com o abismo salarial em relação ao camisa 10. A insatisfação, que também existe em relação a Rogério Ceni, era maior com Ricardinho porque ele, ao contrário do goleiro, não dava a "cara para bater"

5) Rogério Ceni: Amigo ou inimigo? Amigo. Ceni era colega de quarto e um dos poucos a conviver bem com Ricardinho. Mas a relação entre eles ficou estremecida quando Ricardinho decidiu não adiar a cirurgia no joelho, que o fez perder a reta final do Brasileiro e da Sul-Americana. Rogério soube pelos médicos que Ricardinho poderia suportar até janeiro. Mas ele ignorou os apelos do goleiro e optou pela cirurgia imediata.

FRASES

"ELE NÃO CORRE MAIS NEM PRA COMEMORAR GOL"
REPÓRTER DA PLACAR NÃO IDENTIFICADO, SOBRE ROMÁRIO

"SE ELE TIVESSE NA CABEÇA O QUE TEM NOS PÉS, SERIA MARAVILHOSO"
JUVENAL JUVÊNCIO, DIRETOR DO SÃO PAULO, SOBRE DIEGO TARDELLI, NA FOLHA DE S. PAULO

"NUNCA FUI ATLETA. SE EU TIVESSE LEVADO UMA VIDA REGRADA, TERIA FEITO MAIS GOLS. MAS NÃO SEI SE SERIA FELIZ COMO SOU HOJE"
ROMÁRIO, NA REVISTA VEJA

"NÃO HÁ NADA MELHOR QUE FAZER SEXO COM UMA MULHER. SE PUDESSE, SAIRIA DA CAMA DIRETO PARA O CAMPO. PARA MIM, NÃO ATRAPALHA EM NADA. AO CONTRÁRIO, FICO LEVE"
IDEM

"O BECKHAM ESTEVE AQUI? O BECKHAM ESTEVE AQUI?"
DIEGO, APÓS SER INFORMADO QUE UM TORCEDOR MUITO PARECIDO COM ELE PRESTIGIOU O TREINO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DURANTE O PRÉ-OLÍMPICO, NA FOLHA DE S. PAULO

"O ÚNICO JOGADOR INVENDÁVEL É AQUELE QUE A GENTE NÃO CONSEGUE VENDER"
DE MÁRIO GIANINI, DIRETOR DE DO PALMEIRAS, SOBRE OS ATLETAS DO CLUBE, NA FOLHA DE S. PAULO

SEPARADOS NO NASCIMENTO

CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO – AS INCRÍVEIS SEMELHANÇAS DESCOBERTAS PELA EQUIPE DE PLACAR

O técnico Cuca e o ator Woody Harrelson: olhos claros e uma leve "queixada"

O meia Rodrigo e o ator Dado Dollabela: loiros fazem sucesso com a mulherada

O meia Elano e o Visconde de Sabugosa: sabedoria dentro do campo e fora dele

NO FORMOL

O RENTÁVEL NORDESTÃO NÃO VAI SER REALIZADO ESTE ANO, MAS PROMETE RESSUSCITAR EM 2005

O Campeonato do Nordeste, que há poucos anos era o Regional mais bem sucedido do país, pode voltar a ser realizado. Mas só em 2005. Essa é a aposta do presidente do Vitória e fundador da Liga do Nordeste, Paulo Carneiro. No ano passado, Bahia, Fortaleza, Sport, Náutico e Santa Cruz preferiram não entrar na briga entre a Liga, a CBF e a TV Globo e se negaram a participar da competição. "Saiu do meu bolso", afirma Carneiro, que, este ano, não se esforçou para realizar a competição. "Não sou Dom Quixote."

De relações reatadas com Ricardo Teixeira, Carneiro acredita que no próximo ano o Nordestão volte com força. "Tenho o apoio das federações e quero conversar com o presidente da CBF para rever esta questão." Para o cartola, o Regional é a tábua de salvação dos clubes nordestinos. Não por coincidência, o quinteto que deixou de participar sofreu com a falta da receita que a competição proporcionava.

"Dos cinco, pelo menos dois estariam hoje na primeira divisão do Brasileiro", afirma Carneiro. "Eles perderam uma receita de cerca de 1,5 milhão de reais, mais bilheteria". Para o dirigente do único clube nordestino da Série A, a volta do torneio em 2005 revitalizaria os times da região. "Os clubes não podem disputar os Estaduais. Eles precisam optar pela competição melhor, com retorno financeiro e de público."

EDSON RUIZ

Torcida do Vitória no último Nordestão: boa receita

A proposta de Paulo Carneiro é manter apenas os estaduais Paulista e Carioca. "São campeonatos bem tradicionais e com boas cotas de televisão. Os outros, não." **CARLOS LOPES**

O DICIONÁRIO DA BOLA

POR DAGOMIR MARQUEZI

PLACAR TRADUZ OS NOVOS E VELHOS VOCÁBULOS DO FUTEBOL

MILTON TRAJANO

SEGUNDA BOLA

(s.f.)

Diz-se no futebol da conseqüência possível de uma jogada de ataque. O time A chuta a "primeira bola", o time B rebate, e a questão estratégica é: quem vai ficar com a "segunda bola"? Ela será afastada de vez pelo time B ou levada até o fundo das redes pelo tima A? Técnicos insistem na importância deste fundamento: é preciso estar preparado e treinado sempre para capturar a "segunda bola". Não adianta chutar, é importante ficar com o rebote. Essa questão não deveria levantar polêmica. Afinal, faz parte da própria natureza masculina a existência de uma segunda bola.

PERGUNTE AO DJALMA

O CARA QUE COMO COMENTARISTA É UM GRANDE MOTORISTA DA PLACAR

QUAL FOI A MAIOR CONTRATAÇÃO DOS CLUBES PAULISTAS NESTE INÍCIO DE TEMPORADA?

JOSÉ PAULO BARBOSA, JABOTICABAL (SP)

Aí não tem nem dúvida, né, Zé? A maior contratação foi a do Rincón, que mede mais de 1,90 metro e estava pesando uns 200 quilos. Maior que ele só se algum time trouxer o Chilavert... Mas eu boto fé no velho capitão Rincón no Timão. Ele pode até não correr em campo, mas os outros vão correr por ele, nem que seja por medo de tomar uns cascudos daquele armário colombiano.

DJALMA, ESTOU PREOCUPADO COM O MEU GRÊMIO. SERÁ QUE ELE REAGE EM 2004?

RICARDO TILDERMAN, PORTO ALEGRE (RS)

Não sei para que tanta preocupação, Ricardo. No início do ano passado vocês tinham Luiz Mário, Ânderson Polga, Gilberto e Tinga. Agora, têm Zulu, Macaé, um centroavante panamenho... Não é de animar? Além disso, o Grêmio começou 2004 com o pé direito, tascando 9 x 0 num time amador da cidade de Gramado (RS). Tudo bem que lá é a terra do Papai Noel, mas é mentira que o Bom Velhinho catou no gol do Gramadense só para distribuir presentes para os atacantes gremistas...

VOCÊ ACREDITA MESMO QUE O ROMÁRIO E O EDMUNDO FIZERAM AS PAZES?

VIRGÍLIO BEVILAQUE, MACEIÓ (AL)

É claro que fizeram as pazes, Virgão! Antes, eles brigavam porque um queria fazer mais gols que o outro. Agora, como nenhum consegue fazer mais gols mesmo, fica tudo certo. Menos para o Fluminense, né? O time tem uma dupla de astros no ataque e o Marlon "Espinosa" Brando como técnico, mas, se fosse um filme, o tricolor estaria mais para um drama refilmado que para um campeão de bilheteria.

DANIEL KFOURI

MANDE SUA PERGUNTA

Para tirar dúvidas com o Djalma, entre em contato com a redação da Placar:
POR E-MAIL: placar.abril@atleitor.com.br
POR CARTA: Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo, SP
POR FAX: (11) 3037-5597

OLHO NELE

RENATO PIZZUTTO

FÁBIO SANTOS

SÃO PAULO

ELE VIROU XODÓ DO TÉCNICO CUCA ANTES MESMO DE CONHECÊ-LO

"Ele sobe da Copa São Paulo com status de titular no time principal." A frase do recém-chegado técnico Cuca mostra um pouco do prestígio que Fábio Santos, de apenas 18 anos, goza hoje no São Paulo.

Na verdade, ele já havia subido para o time principal no Brasileiro do ano passado. Começou a ter as suas primeiras chances, sob o comando de Roberto Rojas, a pouco mais de dez rodadas para o fim do campeonato.

Na partida contra o São Caetano (espécie de decisão antecipada da vaga para a Libertadores-2004), Fábio ganhou a posição de Fabiano e não saiu mais do time. Suportou pedreiras como o confronto contra o River Plate, na semifinal da Copa Sul-Americana. As qualidades são muitas: habilidade, fôlego, personalidade e versatilidade.

Fábio Santos pode jogar tanto como lateral-esquerdo quanto como meia (ele vestiu a camisa 10 durante a Copa São Paulo), a exemplo do colega de time Gustavo Nery. "Em qualquer uma das duas posições, ele dá mais qualidade ao time." É Cuca, mais uma vez elogiando o jogador.

INTER QUER CRAQUE COM "PEDIGREE"

O presidente do Internacional, Fernando Carvalho, pediu aos jornalistas que chamem os novos atletas colorados, em especial os das categorias de base, pelo sobrenome. Mas isto só vale para aqueles de ascendência européia.

Os primeiros escolhidos são os garotos Marcelo, Rafael e Marcos – ou melhor dizendo, Labarthe, Sobis e Camozzato. Segundo Fernando Carvalho, atletas com origem alemã e italiana – artigo em abundância no Rio Grande do Sul – têm maior facilidade de serem negociados para clubes europeus, pois podem obter o passaporte da Comunidade Européia. "Muitos clubes têm excesso de jogadores estrangeiros, o que, muitas vezes, dificulta uma negociação. Já os atletas comunitários encontram maior facilidade no mercado europeu", diz o dirigente colorado. **LEANDRO BEHS**

EDISON VARA

Marcelo, Marcos e Rafael – ou melhor, Labarthe, Camozzato e Sobis: é proibido negar as origens

ANTONIO ROBERTO SINGH

Os finalistas do SuperBola: CT com equipamento completo e planos de um time profissional em 2006

COMEÇANDO POR CIMA

GAROTOS DO PROJETO SUPERBOLA INICIAM A CARREIRA COM PADRINHO FORTE

Para 72 garotos nascidos entre 1987 e 1990, o tradicional começo de carreira em campos esburacados da várzea é conto de ficção. Eles são o que restou de uma peneira com 71 mil jovens organizada pelo Projeto SuperBola, do Grupo Pão de Açúcar. A seleção foi feita entre maio e dezembro do ano passado e os treinamentos estão programados para começar este mês em um CT em São Paulo.

O projeto foi idéia do dono do Pão de Açúcar, Abílio Diniz. Em conversas com José Carlos Brunoro, o empresário revelou sua vontade de investir em um projeto social que envolvesse o futebol. No ano passado, o SuperBola saiu do papel sob o comando do próprio Brunoro, sócio da Brunoro & Cocco Sports Business, empresa de marketing esportivo.

As peneiras foram coordenadas por ex-jogadores como Coutinho, Leivinha, Basílio e Dudu. Feita uma primeira grande seleção, dois mil garotos participaram de um campeonato. As finais aconteceram no Pacaembu em dezembro e, nesse dia, foram revelados os nomes dos 72 garotos escolhidos.

De acordo com Brunoro, o CT do SuperBola deve dar todo tipo de assistência física e social aos atletas. Eles contarão, entre outras coisas, com quatro campos de futebol, alojamento, departamento médico, fisioterapia, salas de estudo e piscina aquecida. "Pensamos em continuar este processo de seleção de garotos ano a ano e até poderíamos ter um time profissional em 2006", diz Brunoro. Além dos 72 jogadores, o projeto selecionou outros cem jovens para participar de treinamentos no setor de varejo do Grupo Pão de Açúcar.

CORINTHIANS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO

GALPÃO QUE SERVIU COMO PRIMEIRA SEDE DO CLUBE DEVE SER TOMBADO

Por essa nem os mais fanáticos corintianos esperavam. Como parte das comemorações pelos 450 anos de São Paulo, a secretária estadual de cultura, Claudia Costin, revelou que o "galpão" que serviu como primeira sede do clube, localizado no bairro do Bom Retiro, no centro da capital paulista, será tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

A sede do Timão fará companhia a cartões postais paulistanos como os edifícios Copan e Conjunto Nacional e o prédio do Banespa. Segundo o Condephaat, será o primeiro caso relacionado a um clube de futebol na cidade.

O imóvel a ser tombado está localizado na rua Cônego Martins, travessa da rua José Paulino, consagrado ponto de lojas populares de roupas e calçados. Foi nessa pequena rua sem saída que um grupo de operários de uma companhia ferroviária começou a se reunir para jogar bola no início do século passado e, a partir daí, fundou o Corinthians em 1° de setembro de 1910.

"A fundação do Corinthians é algo importante e tem valor histórico", diz o presidente do Condephaat, José Roberto Melhem, um palmeirense convicto. "Os outros clubes importantes não deixaram vestígios de onde foram criados", diz, prevendo a chiadeira das torcidas rivais.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O ambulante corintiano Adenílton de Almeida, na rua onde o Corinthians nasceu (no destaque, a provável primeira sede)

Apesar de Melhem ainda desconversar sobre o exato imóvel que será tombado, as pessoas que trabalham na Cônego Martins não hesitam ao apontar como a primeira sede corintiana o número 51: uma construção antiga, de dois andares e pintura branca recente, que hoje abriga uma confecção de roupas femininas (Thass).

"Quando montei minha barraca há cinco anos, ouvi essa história da fundação do Corinthians. Todo mundo fala", diz o ambulante Adenílton de Almeida, de 36 anos. **FÁBIO MAZZITELLI**

MAIS QUE DIAMANTE

Sabe o chocolate Diamante Negro? É uma homenagem ao jogador Leônidas da Silva. Sabe a bicicleta? Foi ele que inventou. Sabe a Copa de 38 na França? Pois o artilheiro foi o brasileiro. Não deixa de ser cruel que toda a genialidade de uma vida caiba em três ou quatro sentenças. Foi assim no dia 24 de janeiro, quando foi noticiada a morte de Leônidas aos 90 anos. Vítima do terrível Mal de Alzheimer, o jogador também foi vítima do processo de simplificação de sua biografia. Leônidas fez misérias no Bonsucesso, Peñarol-URU, Vasco, Botafogo, Flamengo e São Paulo nos anos 30 e 40. Jogou duas Copas (34 e 38), marcou mais de 400 gols. Foi o nosso primeiro craque mundial. O problema é que ele jogou antes da TV nascer e da fotografia se popularizar. Não há imagens que segurem uma reportagem de TV por muito tempo, fato que só ajuda a simplificação. Daí o Diamante, o inventor da bicicleta (ninguém sabe quem foi de fato o inventor), o artilheiro da Copa. Leônidas foi mais do que isso, bem mais.

BRUNO VEIGA

Leônidas: o primeiro craque

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

MILTON TRAJANO

Eu não suporto mais os comentários do Casagrande na TV Globo. No torneio Pré-olímpico do Chile ele se superou. O Brasil era uma grande equipe e, depois que tomava algum gol, virava um bando. Ora Ricardo Gomes era um estrategista, ora se transformava no técnico míope. Pelas opiniões do ex-jogador, saímos do céu para o inferno em questão de minutos, e sem passar pelo purgatório. Assim não dá, até o nosso Djalma pode virar comentarista. Não há problema em mudar de opinião. O que não dá é para mudar tanto ao sabor dos resultados. O torcedor de boteco pode ficar variando de opinião como se troca o canal com o controle remoto. O comentarista sério, não.

ESTANTE

CONFISSÕES DE UM DENTISTA

O título é vago. O autor, um desconhecido nos dias de hoje. O livro "O eterno futebol" (Editora Thesaurus, 237 páginas, 40 reais) de Mário Trigo dificilmente entrará na lista dos *best sellers*. Pena, pois merece. Mas antes de falar do livro, é necessário definir Mário Trigo, hoje com 93 anos. Na década de 50, o dentista Trigo levou para o futebol a teoria da "repercussão à distância". Segundo ele, infecções dentárias retardavam a recuperação de lesões musculares. Trigo chegou a arrancar 14 dentes de um só jogador! Só que Trigo era também um grande contador de piadas. Foi convocado por Vicente Feola para fazer parte da comissão técnica brasileira de 58 e de lá não saiu mais. Viveu as Copas de 58, 62, 66 e 70, deu conselhos, aliviou tensões com suas anedotas. O livro é isso, uma deliciosa coleção de histórias do período mais rico do futebol nacional.

O FENÔMENO É ELA

LÍVIA LEMOS, APRESENTADORA DE TEVÊ, É O MAIS NOVO GOLAÇO DE RONALDO

Ele escondeu o jogo, ela fez *forfait*. Não importa, a Revista Vip matou a questão e estampa na sua edição de fevereiro todo o talento brasileiro. No caso, o fenômeno Ronaldo é coadjuvante. A personagem principal é Lívia Lemos, apresentadora do Sportv e... nova namorada de Ronaldo. Loura, turbinada (175 ml em cada seio), Lívia joga mesmo um bolão.

A dupla não fala abertamente da relação, mas dá umas escorregadas. Diz ele: "Ela está linda nas fotos! O ensaio ficou maravilhoso. A Lívia é uma menina superalegre, adoro o sorriso e a simpatia dela. Aliás, o sorriso dela é a vista mais linda de Niterói!". Ué, já viu as fotos mesmo antes da revista chegar às bancas, Ronaldo? Hummm... Ela também deixa suas pistas: "Olha... Eu conheci o Ronaldo por causa do meu trabalho, sou apresentadora de um programa de esportes e ele é um esportista. A gente tem amigos em comum também... Ele é um grande amigo, uma pessoa especial, muito mais especial do que as pessoas que não o conhecem imaginam. É um cara muito divertido, alegre, um molecão... E eu também sou muito nova, vou vivendo o momento. A gente se dá muito bem, é uma coisa tranqüila...". Então tá, Lívia.

ANDRÉ ARRUDA

A fenomenal Lívia Lemos, com os seios turbinados: "Ronaldo é um molecão"

SELEÇÃO MALUCA

TIME FOME ZERO > QUEM NÃO GOSTAR VAI ESTAR RECLAMANDO DE BARRIGA CHEIA

1 - **Paulo Musse** (Vitória)
2 - **Bruno Leite** (ex-Vasco)
3 - **Gralak** (ex-Corinthians)
4 - **Batata** (Náutico)
5 - **Ânderson Lima** (São Caetano)
6 - **Renato Peixe** (ex-Fortaleza)
7 - **Triguinho** (São Caetano)
8 - **Figo** (Real Madrid)
9 - **Ânderson Cebola** (Internacional-SM)
10 - **Jéfferson Feijão** (ex-Internacional)
11 - **Fábio Bala** (Fluminense)
Técnico: **Édson Pimenta** (ex-América-SP)

Enviado pelo leitor Luís Fernando Rodrigues, de Santa Maria-RS. Mande o seu time inusitado para o site de Placar (www.placar.com.br). O escolhido ganha um CD-ROM 2003 – Banco de Dados Placar

TÚNEL DO TEMPO

MARÇO DE 1999

Placar lançou uma edição especial sobre Pelé que trazia, entre outros presentes para o leitor, a lista completa de gols do Atleta do Século, fotos inesquecíveis e sete jogos do craque que haviam sido esquecidos. O Rei, naquela época, havia se comprometido em orientar, uma vez por semana, os garotos das divisões de base do Santos, seu clube do coração. "É a minha aposentadoria, é um trabalho que me dá prazer", dizia, admitindo o cansaço com os compromissos que o faziam viajar o tempo todo. "Só me causa dissabor dispensar os garotos. Na última vez, fui ao banheiro, chorei um pouco, escondido, voltei e fiz a lista de dispensas... É a parte mais triste", dizia. Quando perguntado se havia algum novo Pelé entre aqueles meninos, o Rei foi enfático: "Tem alguns garotos que, se bem trabalhados, vão chegar lá. Tem um Robinho, um crioulinho 'oito-dois'", disse, citando o ano em que o garoto havia nascido. "Ele sabe driblar, é inteligente, mas não tem força na hora de bater na bola. Ele é desnutrido, coitado. Até chamei o pai para saber se ele já teve algum problema de saúde, amarelão, anemia..." A julgar pelos golaços que Robinho fez no ano passado, Pelé deve estar feliz. Seu pupilo continua magrinho, mas aprendeu a chutar direito e é uma das esperanças para o Brasil ganhar o hexa na Alemanha em 2006.

Washington: com o coração aprovado pelos médicos, ele só espera uma liberação da Fifa para voltar a jogar

JADER DA ROCHA

A VOLTA DO CORAÇÃO VALENTE

APÓS DUAS CIRURGIAS CARDÍACAS, WASHINGTON ESTÁ PRONTO PARA VOLTAR AO FUTEBOL

No quarto dia de pré-temporada do Atlético-PR, o técnico Mário Sérgio organizou um chute a gol. Um dos auxiliares da comissão técnica lançava a bola com as mãos e o jogador tinha que arrematá-la de primeira. Para 30 dos 31 jogadores do elenco rubro-negro, o treinamento foi até monótono. Mas para Washington, 28 anos, não. Ao bater com o peito do pé direito na bola e vê-la balançar a rede, o atacante vibrou como se estivesse em uma final de Copa do Mundo.

O chute e o gol simbolizaram seu reencontro com o futebol, após um ano e dois meses de um drama que chega ao fim. Depois de duas cirurgias coronarianas e de hoje carregar em suas artérias quatro *stents* (válvulas que impedem o entupimento pelo colesterol), o atacante está liberado pelos cardiologistas que o operaram para fazer o que sabe: gols. "Trata-se de algo raro na medicina, mas ele venceu", diz Constantin Constantini, o médico que tratou do atacante.

"Estou me sentindo zerado. Não encontro nenhuma restrição nos treinamentos", diz Washington. A comissão técnica do Atlético, porém, impõe limites: "Assim como ele superou etapas fora do gramado, agora terá de superar etapas dentro de campo", afirma o preparador físico Flávio Trevisan.

Washington usará o Campeonato Paranaense como laboratório. A tendência é que vá entrando aos poucos. Um outro obstáculo também impede o jogador de entrar jogando de imediato. Ele ainda aguarda a Fifa se pronunciar sobre o processo que move contra o Fenerbahçe. O jogador pede seus direitos federativos e uma indenização por rompimento unilateral de contrato por parte do clube turco. "Até fevereiro estarei liberado", diz o atacante, que já assinou contrato com o Atlético-PR e só espera o sim da Fifa para homologá-lo. "Não vai ser um papel que irá me abater", diz o entusiasmado Coração Valente do Furacão. **ALTAIR SANTOS**

IMAGEM É TUDO

Luís Fabiano quer que 2004 seja o ano da recu°peração de sua imagem. Além das sessões com uma psicóloga, o craque aposta em sua equipe de assessores para se livrar da fama de *bad boy*. Dê só uma olhada no cartão de Boas Festas que o artilheiro tricolor distribuiu no final do ano passado.

MUITA GENTE ESTRANHOU AS CONTRATAÇÕES POR ATACADO (E DE QUALIDADE DUVIDOSA) FEITAS PELO TIMÃO PARA 2004. MAS ELAS SÃO BEM PARECIDAS COM AS DOS ÚLTIMOS ANOS, INCLUSIVE EM UMA PERGUNTA: SERÁ QUE VÃO DAR CERTO?

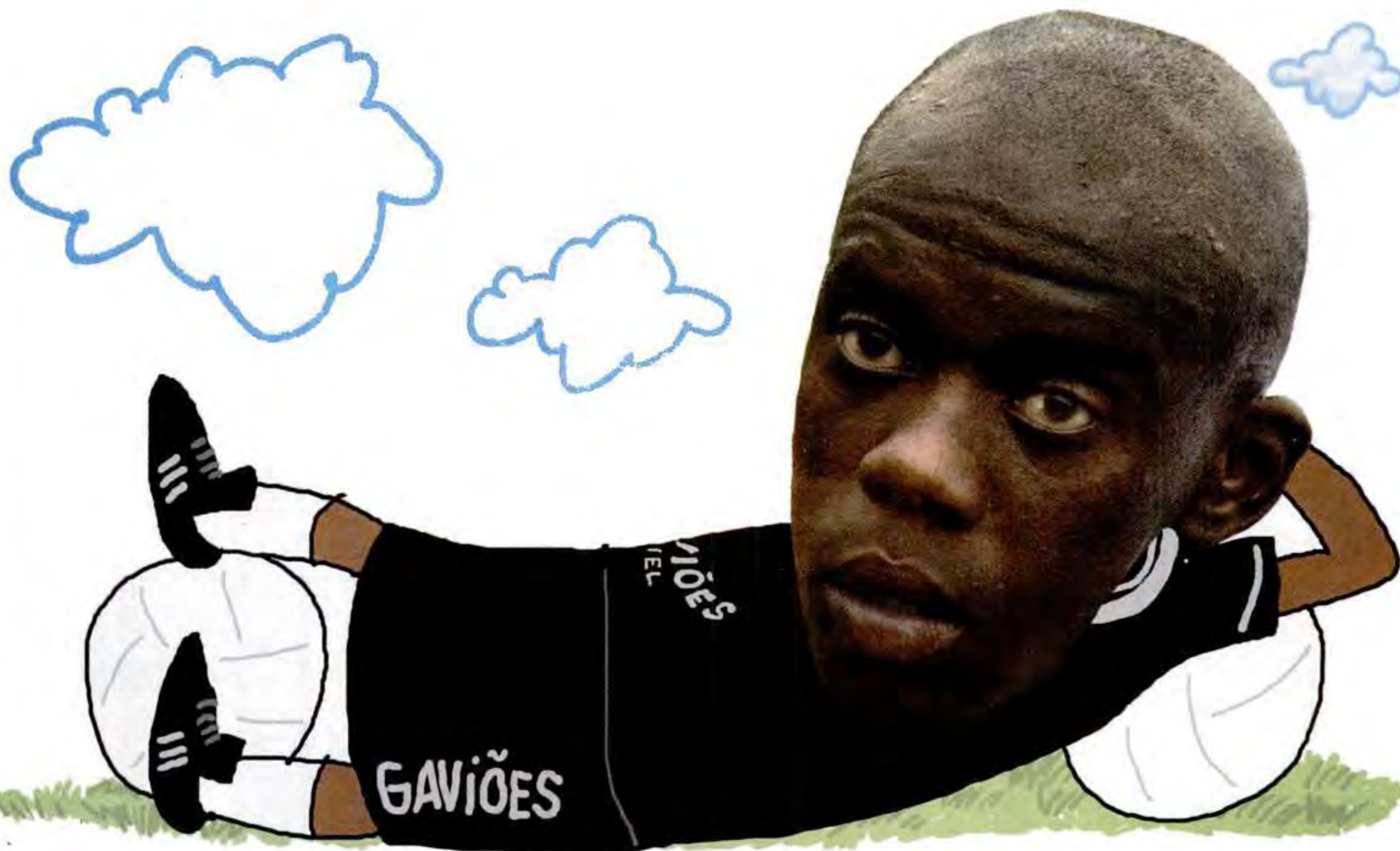
Time novo de cara velha

POR CELSO UNZELTE

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

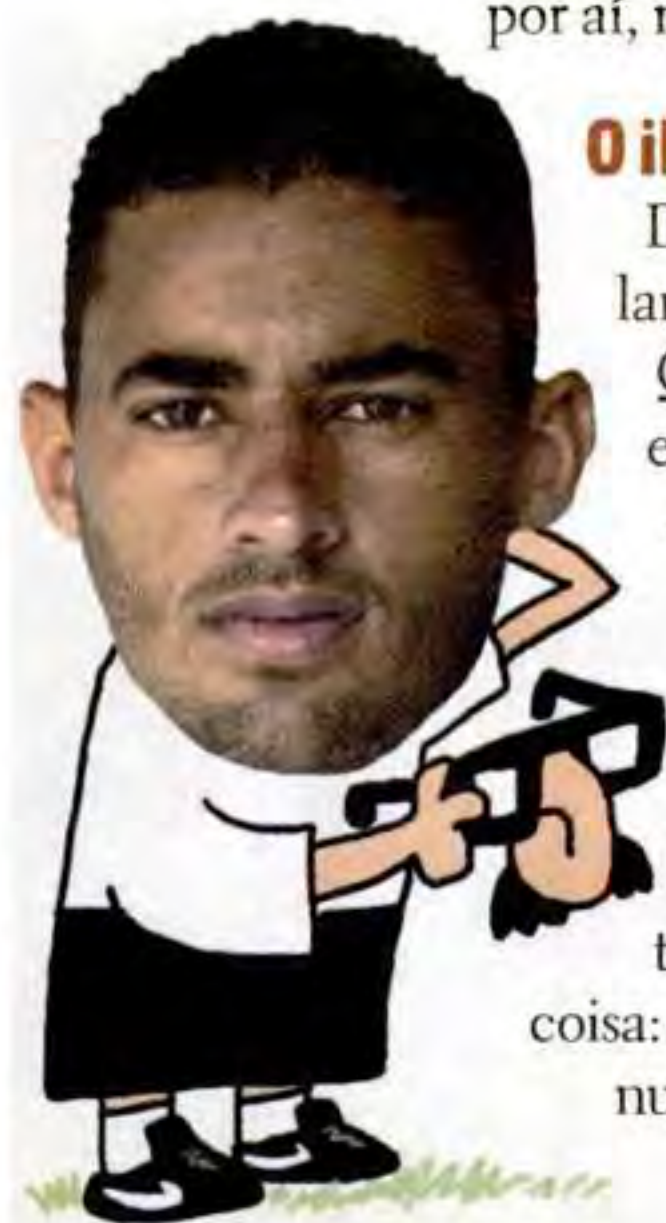
É mais que um time novo, considerando-se os 12 reforços para as 11 vagas disponíveis em campo. Dessas, somente escapou da reformulação a lateral direita, onde o capitão Rogério deve ficar e seu reserva, o ex-júnior Coelho, aprovou. De resto, o Corinthians 2004 terá pelo menos um candidato à cara nova para cada posição, elevando de uma só vez de 1 094 para 1 106 o número de jogadores que já vestiram a camisa do clube ao longo de seus 93 anos de vida.

Se acerta em cheio na quantidade, o "pacotão" corintiano deixa muitas dúvidas em relação à qualidade. E, apesar de toda a inquietação que tomou conta da Fiel, não há nenhuma novidade nisso. Uma rápida olhada na política de contratações do clube nos últimos anos, descrita na página 23, é o bastante para constatar: a praia do Corinthians tem sido mesmo essa, de "jogar a rede" para, no meio de tudo o que vier, pescar uns dois ou três bons peixes. Nessa pescaria, invariavelmente, a direção do clube costuma seguir os mesmos perfis de contratados, descritos a seguir.

O velho Rincón, de volta, é o símbolo do novo Timão: dá para acreditar neles?

O candidato a ídolo

É o cara que chega jurando amor ao clube. Corintiano "desde criancinha", não raro pertenceu a uma torcida organizada (geralmente a Gaviões da Fiel), da qual faz questão de vestir a camisa logo na apresentação. Tática que deu certo com alguns, como Dinei. Com passagem pelo clube entre 1990 e 1992 e depois recontratado para jogar de 1998 a 2000, ele foi ídolo na conquista do Brasileiro de 1998. A bola da vez, agora, é o atacante Régis Pitbull. Aos 27 anos, ele já passou por Ponte Preta, Coritiba, Ceará, Bahia, Vasco, Marília, Marítimo, de Portugal, Kyoto, do Japão, Gaziantepspor, da Turquia... mas jura que o coração sempre foi mesmo corintiano. Se repetir os gols que marcou por todos esses clubes, pode até dar certo. Mas se repetir metade das encrencas que já arrumou por aí, não tem nenhuma chance.

O ilustre desconhecido

Dessa vez, ele é um só: o volante Careca, de 26 anos. Quando chegaram Luciano e Sérgio Lobo, em 1999, Ávalos e Édson Canhão, em 2000, Luciano Ratinho e Otacílio, em 2001, Fumagalli e Santiago Silva, em 2002, e Cocito, em 2003, o torcedor corintiano perguntou a mesma coisa: "Queeeeeem?" E continua perguntando até hoje.

O matador eficiente

Quando ele é contratado, todo mundo já sabe o que pode cobrar e esperar: gols. É o caso do atacante Marcelo Ramos, que se vier a marcar sua passagem pelo Parque São Jorge, certamente será dessa maneira. Nem sempre, porém, isso é garantia de vida longa no Corinthians. Que o diga o também centroavante Guilherme, emprestado e logo devolvido ao Atlético Mineiro, apesar dos 13 gols em 17 jogos que fizeram dele o artilheiro do Timão no Brasileiro de 2002.

100 GOLS

A eterna promessa

Elas agora são duas: Adrianinho (ex-Ponte Preta) e Samir (ex-Vitória). Mas já foram César Prates, em 1999, Scheidt, em 2000, Renato, em 2001... Trazendo no currículo o que já fizeram em outros clubes, chegam como solução para suas respectivas posições, com jeito de que enfim vão explodir no Corinthians. Em geral, jogadores assim acabaram esquentando o banco de reservas.

ERROS E ACERTOS DOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

1998

Foi um ano bom de contratações. Dos sete que vieram, não vingaram os volantes Amaral e Márcio Costa e o atacante Didi, o que foi compensado pelos ótimos Ricardinho e Gamarra e pelos muito úteis Batata e Dinei. Naquele ano, o Timão levantou seu segundo título brasileiro, batendo o Cruzeiro em uma melhor de três partidas. O talismã Dinei, aliás, foi o herói das finais.

PISCO DEL GAISO

O paraguaio Gamarra: só ele valeu por 20 "bondes"

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

O time do tricampeonato brasileiro: na foto, quatro pentacampeões (sem contar Luizão!)

1999

Onze contratados – a diretoria trouxe um time inteiro para o Parque São Jorge. Nesse alto contingente, teve de tudo. Entre os sucessos absolutos de público e crítica, o goleiro Dida e o centroavante Luizão. Alguns, vieram com alto cartaz, como o lateral-direito César Prates e o zagueiro João Carlos (este, com passagem pela Seleção Brasileira), mas não conseguiram se firmar na equipe. Outros, mostraram talento até razoável, mas faltou aquele "algo mais", casos do zagueiro Nenê, do atacante Luiz Mário e do volante Marcos Senna. E teve ainda os que não mostraram absolutamente nada, como o volante Pingo, o lateral-esquerdo Augusto e o atacante Sérgio Lobo. Ao final do ano, um saldo fantástico: mais um título paulista (o 23º da história) e o tricampeonato brasileiro, desta vez enfrentando na decisão o Atlético-MG.

Fábio Luciano: logo na chegada, o título mundial

2000

Doze caras novas desembarcaram no clube. André Luiz e Fábio Luciano tiveram boa passagem e Rogério está no time até hoje. O resto, pode esquecer, entre eles os "bondes" Ávalos e Édson "Canhão". A base segurou a onda e levou o Mundial da Fifa no começo do ano, antes de Rincón sair do clube.

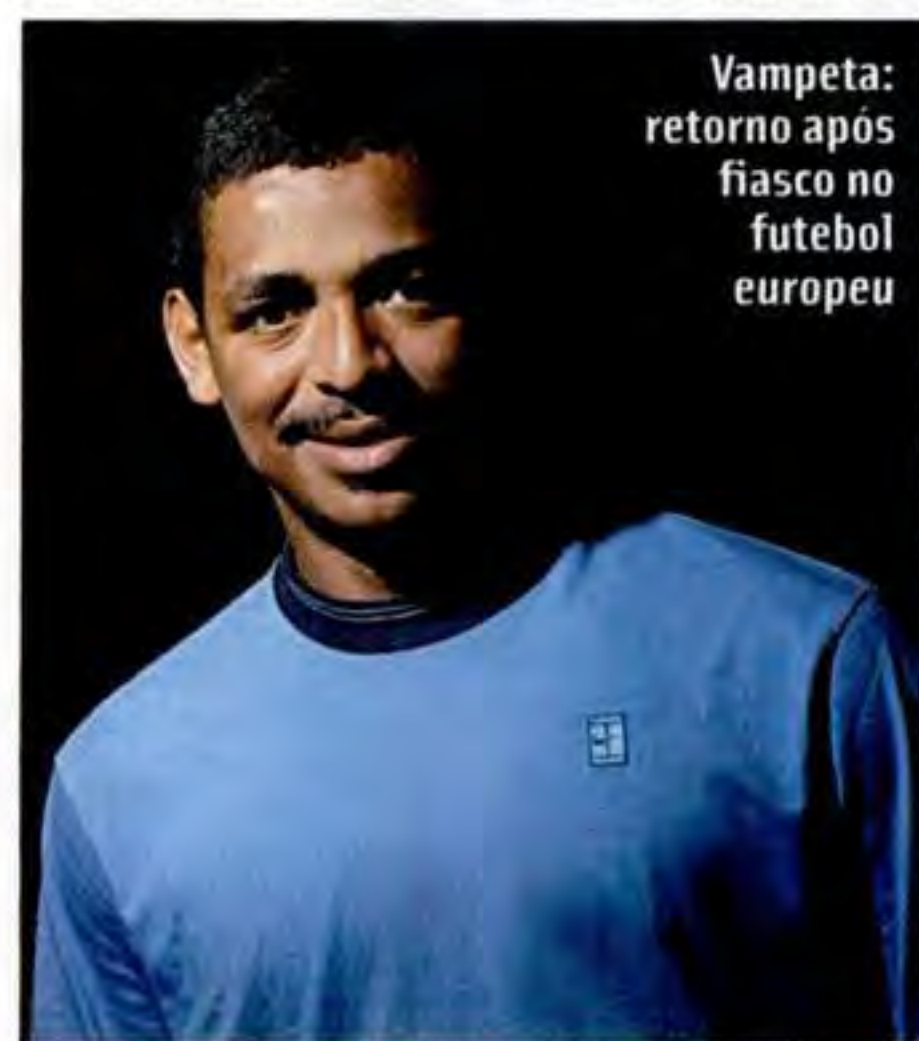
2001

Nada menos do que 13 novas caras no time, indicadas por Vanderlei Luxemburgo. Caras bem conhecidas, como César Sampaio, Müller, Gallo, Paulo Nunes e Otacílio, e promessas, como Deivid, Doni, Fabinho, Fabrício, Leandro, Luciano Ratinho, Gléguer e Renato. Fabinho é o único que emplacou de fato; hoje, é titular absoluto. Os veteranos foram logo catapultados do Parque São Jorge, vários deles queimados após a traumática derrota na final da Copa do Brasil para o Grêmio.

Paulo Nunes: nem de longe o jogador que brilhou no Palmeiras

2002

O clube até que não mexeu muito no elenco em relação ao ano anterior. A aposta nos velhos conhecidos – e vencedores – Dida e Vampeta deu resultado. O time ganhou quase tudo o que disputou, tanto que pouca gente se lembrou no fim do ano que também passaram pelo Parque São Jorge "craques" do nível de Fumagalli, Juliano, o uruguaio Santiago Silva...

Vampeta: retorno após fiasco no futebol europeu

2003

Uma coleção de tiros n'água. É só você reparar nos rostos acima. Só o atacante Liédson e (vá lá...) o meia Jorge Wagner deram certo. Mas eles não continuaram no segundo semestre. A segunda turma de contratações (os rodados André Luiz, Robert e Jamelli) foi um fracasso completo, a exemplo do zagueiro César e do atacante Lucas, que vieram da França e nunca convenceram. O volante Cocito e o atacante Leandro Amaral também não ficarão, com certeza, na memória do torcedor corintiano. Que venha 2004!

O "recuperável"

É gente que, um dia, exibiu bom futebol e agora luta para se recuperar vestindo a camisa do Timão. O dirigente traz porque parece bom e é barato. O torcedor olha e logo pensa: "Se o cara voltar aos bons tempos... Sai de baixo!" Entre 2000 e 2001, por exemplo, eles foram muitos (Assis, o irmão de Ronaldinho Gaúcho; os ex-são paulinos Émerson Pereira e Müller; os ex-palmeirenses Paulo Nunes e César Sampaio), mas nenhum aprovou. Na atual lista de reforços, eles são três. O zagueiro Váldson corre atrás do que já jogou pelo Botafogo. O meia Rodrigo, outro de bom passado botafoguense, tenta mostrar serviço depois de se recuperar de uma séria contusão no joelho. E o volante Rincón, aos 37 anos e há dois afastado do futebol, luta para repetir a boa fase vivida no próprio Corinthians, entre 1997 e 2000.

ILUSTRAÇÕES MILTON TRAJANO

O nome de peso

Outra tradição corintiana, cumprida em 1999, com Dida e Luizão, e em 2000 e 2002, com retornos como os de André Luiz e Vampeta. Dessa vez, o tal nome de peso é um só: Fábio Costa. Joga no gol, posição em que, no fundo, a equipe nem estava tão carente assim (tanto que o ex-titular Doni substituirá o próprio Fábio Costa no Santos). Pelo temperamento, está mais para Ronaldo, o agitado dono da posição durante dez anos, entre 1988 e 1998, do que para Dida, o frio e eficiente goleiraço do título mundial de clubes e do título brasileiro de 1999. E é justamente por isso que tem boas chances de dar certo.

O santo de casa

A escolha do 101° técnico diferente da história corintiana (contando aqui os interinos) recaiu, ainda em 2003, sobre Juninho. Ex-zagueiro do próprio clube, ele não tem outra saída: ou dá certo como o ex-meia Eduardo Amorim (o último santo de casa bem-sucedido, campeão paulista e da Copa do Brasil em 1995) ou passa para a história em branco, como apenas mais um nome na lista, igualzinho aos ex-ídolos Basílio e Palhinha.

A aposta no futuro

Eles já atenderam pelo nome de Luiz Mário, em 1999. De Doni, Leandro e Fabrício, em 2001. E de Juliano e Marcinho, em 2002. Agora, chegou a vez da dupla de ex-bugrinos Dinelson, meia, e Rafael Silva, atacante (além do lateral-esquerdo Julinho, vindo do Paulista de Jundiaí) encarnarem, talvez, o papel mais difícil entre as novas caras corintianas: dar certo na faixa de idade entre os 18 e os 23 anos, vindo de times do interior. Para ter uma idéia de como a coisa não é fácil, basta calcular quantos dos nomes lembrados acima vingaram. ●

Robinho lamenta o fim do sonho olímpico no dia em que completou 20 anos: carga demais pra garotada?

AFP

Nasce um trauma

QUANTO MAIS DESEJA A MEDALHA DE OURO, MAIS DISTANTE DELA A SELEÇÃO PARECE FICAR. O FATO É QUE ESTÁ MAIS FÁCIL GANHAR A COPA DO QUE A OLIMPÍADA

"A culpa foi minha". Para o observador mais atento, o auto-flagelo de Ricardo Gomes após a derrota para o Paraguai dava o exato impacto do que acabara de acontecer. Completamente desnorteado — estado, aliás, que foi crescendo ao longo do Pré-Olímpico —, Gomes demonstrava que a tragédia tinha mesmo dimensões, digamos, olímpicas, a ponto de cometer aquele "suicídio profissional". Ao botar nas costas um peso que de forma alguma deveria ser colocado apenas sobre ele, o técnico foi injusto consigo mesmo. Um "a culpa também foi minha" resolveria o assunto. Explicações imediatas logo apareceram: o adiamento por mais quatro anos do inédito ouro teria como causas o desinteresse dos jogadores, a falha de Edu Dracena, a hesitação de Gomes, a má pontaria de Dudu Cearense (aliás, tudo seria diferente se aquela bola no fim tivesse entrado?), a soberba de Diego e Robinho, a ausência de Kaká e até de Galvão Bueno. >

Errando até ...errar

A medalha de ouro na Olimpíada, único título que a Seleção Brasileira não possui, virou uma obsessão para a CBF desde a conquista do tetracampeonato mundial, em 1994, nos Estados Unidos, título que encerrou o jejum de 24 anos e aliviou a pressão sobre todos os jogadores do país. Nesses dez últimos anos, Ricardo Teixeira, presidente da CBF, tentou dar status de time principal ao olímpico, mas acabou tropeçando nas próprias pernas,montando uma estratégia diferente (e fracassada) a cada quatro anos.

1984

Um catadão completamente desacreditado voltou dos Estados Unidos com a medalha de prata. Era o time do Internacional, que já contava com Dunga (foto), reforçado por jogadores como o meia Gilmar Popoca (Flamengo) e o centroavante Chicão (Ponte Preta). O técnico era Jair Picerni.

PEDRO MARTINELLI

PEDRO MARTINELLI

1988

Time cheio de talentos, como Romário e Geovani (foto), além de Taffarel e Jorginho, que, seis anos depois, seriam tetracampeões. O time, treinado por Carlos Alberto Silva (técnico da Seleção Principal), também foi montado às pressas e ninguém dava muita bola para ele até a conquista de outra prata.

AE

1992

Ricardo Teixeira já havia assumido a CBF, mas a prioridade ainda era Copa do Mundo. Assim, sem respaldo e treinado por Ernesto Paulo, o time desembarcou no Paraguai. Abandonado e sem comando, não conseguiu a vaga para os Jogos de Barcelona e quase queimou craques como Cafu (foto) e Roberto Carlos.

RICARDO CORREA

Culpe-se quem for, esquisito é constatarmos que, quanto mais importância se dá à conquista olímpica, mais longe ela parece ficar. Como é possível que seleções improvisadas no passado — montadas a partir de times prontos, com muitos anônimos em campo — tenham conseguido resultados bem melhores (duas pratas, até!) do que as mais recentes, rebatizadas de "Projetos Olímpicos", com fartos dinheiro investido, quantidade de craques e cobertura da mídia?

Lembrando a era pré-tetra

Um primeiro problema é que a Seleção Olímpica mudou. De um bando de desconhecidos disputando um torneio sem importância, ela passou a um grupo de craques já consagrados em busca do único troféu que o futebol mais vitorioso do mundo não tem. Olimpíada virou vitrine, tanto que Ronaldo quer jogar — ou queria, pelo menos. Essa valorização olímpica tem um lado negativo que nos remete ao período pré-tetracampeonato. Quem não se lembra das pressões sobre a Seleção antes de 1994? A carga do jejum dinamitou jogadores, técnicos e cartolas. O quarto título mundial era uma obsessão para o país inteiro. Após a conquista nos Estados Unidos, retirou-se a carga de cobrança sobre o time, que pôde, na seqüência, ganhar o vice na França e o penta na Coréia e no Japão. Nesse sentido, jogar Copa do Mundo pelo Brasil, curiosamente, ficou até mais fácil que os Jogos Olímpicos. Talvez tenha sido pressão demais para quem não tem mais que 23 anos de idade.

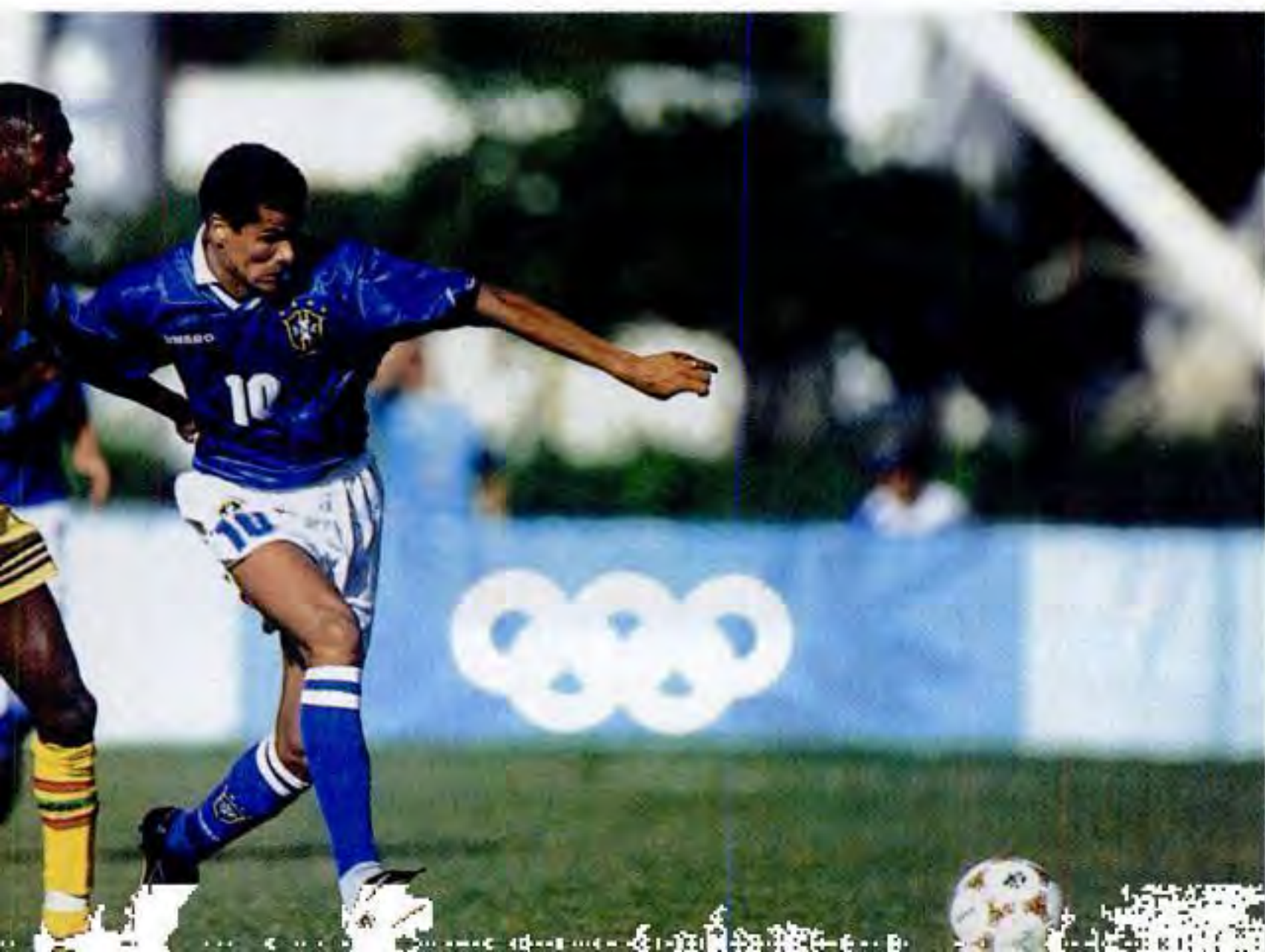
Outra questão é que a própria Olimpíada mudou. Não são mais apenas jogadores amadores, nem aqueles abaixo de 23 que não disputaram Copa do Mundo nem Eliminatórias (desde Los Angeles-1984 não é mais assim). Mesmo o limite de idade não é mais tão rígido — três

podem ser "veteranos" (desde Atlanta-1996). O acordo entre Fifa e COI (Comitê Olímpico Internacional) tornou as regras mais flexíveis e injetou estrelas no torneio olímpico. Hoje, é mesmo mais difícil ganhar a medalha de ouro.

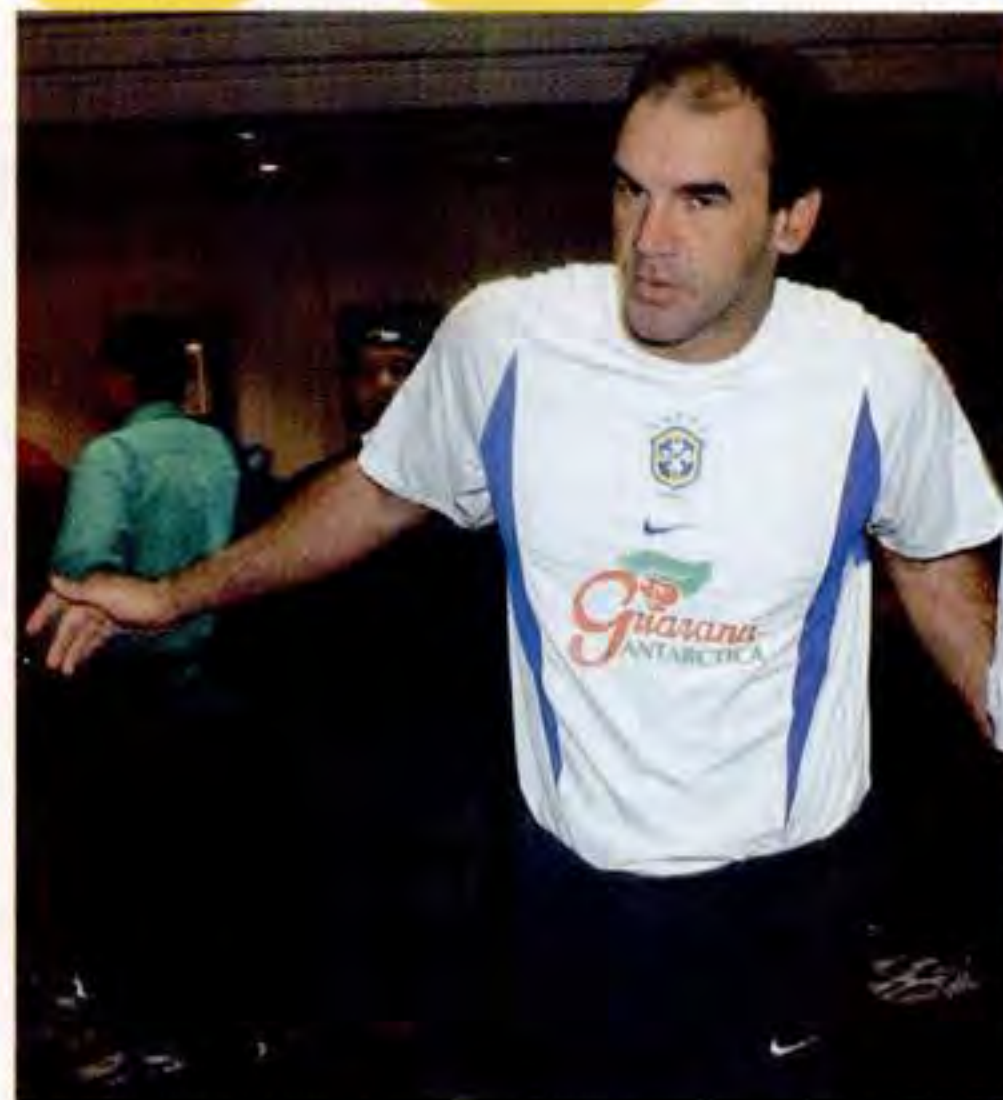
E, é claro, não podemos esquecer dos jogadores. Os bons talentos são quase que obrigados a virar craques feitos cada vez mais cedo — Diego tem 18 anos, Robinho acabou de fazer 20; Adaílton, Dudu Cearense, Daniel Carvalho, Dagoberto e Nilmar são todos sub-20. Esses meninos chegam à Seleção Olímpica (ou Pré-Olímpica, no caso) com o status lá em cima: patrocinados, famosos, milionários. E não escapam às vaidades das estrelas, como jogar com um salto um pouquinho acima do adversário, olhar para a câmera de TV ao final de um jogo apertado e cantar vitória — como Paulo Almeida fez a minutos do fim do sofrido 3 x 1 contra o Chile imitando um aviãozinho e dizendo "Atenas", quando não havia nada garantido. Parece detalhe bobo, mas um recado como o passado por Paulo Almeida denuncia a soberba de quem se viu vencedor 90 minutos antes da hora.

Moleza não veio

O excesso de confiança, não é de hoje, pode nivelar o bom e o mais ou menos, o craque e o mediano. É o momento que o esforçado Paraguai fica do exato tamanho do talentoso Brasil. Para quem queria o lugar mais alto do pódio, empatar com os anfitriões chilenos e perder para a Argentina eram tropeços desculpáveis. Sofrer uma derrota para o Paraguai, sem a mínima pressão da torcida adversária, é diferente. Talvez um bom momento para utilizar as sempre gastas palavras "fiasco" e "vexame" que a imprensa esportiva costuma usar a qualquer resultado negativo verde-amarelo. "A gente pensou que ia ser fácil demais", revelou o choroso goleiro Gomes. Nós também.

2008

"O que eu faço agora?" É o que Ricardo Teixeira deve estar se perguntando, depois de 15 anos no comando na CBF sem ver o ouro olímpico. Técnico exclusivo ou não? Tratamento de Seleção Principal ou não? Vale a pena brigar com a Fifa pela presença dos "estrangeiros" como menos de 23 anos ou não? E os três jogadores acima de 23 anos na Olimpíada? É necessário requisitá-los? Eles só não podem esquecer que antes da Olimpíada existe um torneio chamado Pré-Olímpico...

2004

A CBF mudou de estratégia de novo. Desta vez, um técnico exclusivo para os "olímpicos", Ricardo Gomes (foto), mas vigiado de perto pela entidade, que queria Ronaldo e Roberto Carlos na Olimpíada. Só se esqueceu do Pré-Olímpico. Abriu mão de "estrangeiros", como Kaká, e amargou um desastre sem precedentes.

NILTON SANTOS

RICARDO CORREA

2000

Não deu certo? Muda tudo. Para que chamar os três jogadores acima de 23 anos, se foi Rivaldo quem afundou o time quatro anos atrás? Foi pensando assim que a CBF deu carta branca a Vanderlei Luxemburgo (foto), que levou o mesmo time do Pré-Olímpico, sem nenhum reforço experiente. Resultado? Vinagre.

1996

A medalha de ouro já era o objetivo número 1 da CBF. Assim, foram convocados o técnico Zagallo e três baita medalhões para trazer o título inédito: os tetracampeões Aldair e Bebeto, além de Rivaldo (foto), considerado o melhor do país na época. O time não passou pela Nigéria e amargou apenas o bronze.

QUEM PODE MAIS?

PESQUISA PLACAR COM 25 ESPECIALISTAS REVELA DE QUEM VOCÊ PODE ESPERAR NA LIBERTADORES-2004

Rasteira daqui, pernada dali. Quem foi mais esperto? Cruzeiro, Santos, São Paulo, São Caetano ou Coritiba? Os cinco clubes brasileiros na atual edição da Taça Libertadores foram protagonistas de uma ciranda de dispensas e contratações que exigiu uma boa dose de astúcia nos bastidores — e, é claro, muito dinheiro — para montarem times competitivos. Cada um tem seus motivos para cobiçar uma boa campanha no torneio — voltar ao cenário internacional, afirmar-se como clube grande, quebrar jejum de títulos. E nessa corrida, o quinteto chegou a se trombar feio.

O São Paulo achou que tinha dado a grande cartada quando acertou com Grafite, que tinha tudo apalavrado com o Cruzeiro. O troco não demorou a vir. Quando o clube mineiro percebeu que o rival demorava a fazer uma proposta a Rivaldo, correu para fechar com o pentacampeão — a grande estrela do torneio sul-americano. O tricolor tomou outro tombo, desta vez com o patrocinador. Ávido por fechar acordo com a Siemens — que já havia acertado com a Raposa —, teve que "engolir" a renovação com o antigo anunciante, a LG, que fez valer na Justiça seu direito de patrocínio. Vale lembrar: só fechando com a Siemens (que prometeu bancar um grande craque), o São Paulo teria chance de ficar com Rivaldo...

As brigas não ficaram por aí. O Coritiba fez uma proposta melhor que a de Cruzeiro e Santos e convenceu o centroavante colombiano Aristizábal a assinar contrato com o clube.

Mas o Coxa também perdeu. Chegou até a anunciar acordo com o meia Lúcio Flávio, mas o São Caetano foi mais rápido e trouxe o meia para compor a equipe.

Fortalecer o time significava enfraquecer o rival — e isso pode ser decisivo nessa competição, onde, além dos tradicionais times argentinos (Boca Juniors e River Plate), o inimigo mora ao lado, no caso, no Brasil.

A Libertadores, que nasceu em 1960 com apenas sete clubes, tem este ano sua edição mais inchada — 36 equipes, quatro a mais que no ano passado. Sinal de politicagem dos dirigentes da >

O labirinto sul-americano

Para acomodar seu inchaço – agora são 36 times – a Libertadores deste ano está menos rentável (os 20 milhões de dólares em prêmios do ano passado permanecem, mas agora serão divididos por mais times), mais confusa e mais difícil.

Para a segunda fase, quando começam os cabeludos mata-matas, apenas os campeões dos nove grupos estão garantidos. Os outros sete representantes serão selecionados entre os nove segundos colocados, da seguinte forma: os cinco melhores segundos passam direto para a segunda fase. Os outros quatro segundos jogam uma repescagem, classificando-se dois times.

Desta forma, no início, fica impossível para qualquer equipe prever o cruzamento na segunda fase. O único confronto pré-estabelecido ocorre entre o vencedor do Grupo 8 (onde está o Boca Juniors) e o ganhador do grupo 9 (em que se encontra o Coritiba).

PRIMEIRA FASE

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
São Caetano	Vélez Sarsfield (ARG)	**Cruzeiro**
Peñarol (URU)	Fénix (URU)	Santos Laguna (MEX)
The Strongest (BOL)	Once Caldas (COL)	Caracas (VEN)
Representante 2 (MEX)	U. Maracaibo (VEN)	U. Concepción (CHI)

GRUPO 4	GRUPO 5	GRUPO 6
São Paulo	Nacional (URU)	River Plate (ARG)
Cobreloa (CHI)	Independiente (ARG)	Libertad (PAR)
Liga D. Universitaria (EQU)	El Nacional (EQU)	Deportivo Táchira (VEN)
Alianza Lima (PER)	Representante 3 (PER)	D. Tolima (COL)

GRUPO 7	GRUPO 8	GRUPO 9
Santos	Boca Juniors (ARG)	**Coritiba**
Guaraní (PAR)	Colo Colo (CHI)	Olimpia (PAR)
Barcelona (EQUA)	Bolívar (BOL)	Rosario Central (ARG)
Jorge Wilstermann (BOL)	Deportivo Cali (COL)	Sporting Cristal (PER)

SEGUNDA FASE

REPESCAGEM

- 6º melhor segundo x 9º melhor segundo (F1)
- 7º melhor segundo x 8º melhor segundo (F2)

OITAVAS-DE-FINAL

- F2 x 1º Grupo 1 (A)
- F1 x 1º Grupo 2 (B)
- 5º melhor segundo x 1º Grupo 3 (C)
- 4º melhor segundo x 1º Grupo 4 (D)
- 3º melhor segundo x 1º Grupo 5 (E)
- 2º melhor segundo x 1º Grupo 6 (F)
- 1º melhor segundo x 1º Grupo 7 (G)
- 1º Grupo 9 x 1º Grupo 8 (H)

QUARTAS-DE-FINAL

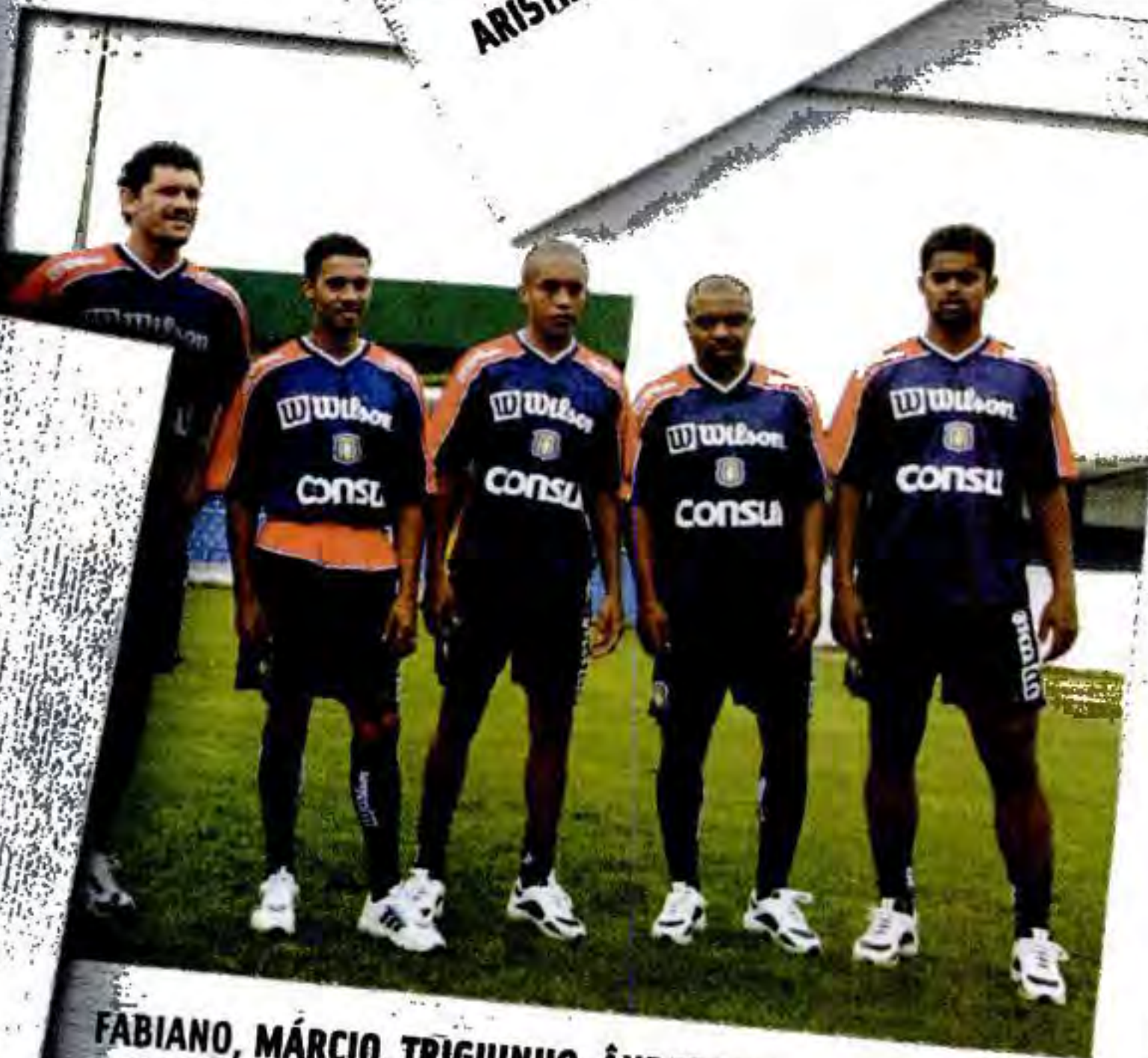
- Vencedor do A x Vencedor do H (S1)
- Vencedor do G x Vencedor do B (S2)
- Vencedor do F x Vencedor do C (S3)
- Vencedor do D x Vencedor do E (S4)

SEMIFINAL

- Vencedor de S1 x Vencedor de S3 (F1)
- Vencedor de S4 x Vencedor de S2 (F2)

FINAL

- Vencedor de F1 x Vencedor de F2

ROBSON E BASÍLIO(SANTOS)

FABIANO, MÁRCIO, TRIGUINHO, ÂNDERSON LIMA E FABRÍCIO CARVALHO (SÃO CAETANO

Conmebol, a Confederação Sul-americana, ávidos por acomodar interesses, mas também de prestígio do torneio, hoje uma obsessão para os clubes do continente, de olho nos prêmios polpudos e na visibilidade que o título e uma eventual final interclubes contra o campeão europeu proporciona.

"Vai ser uma das melhores e mais equilibradas Libertadores. Mais do que nunca, todos vão olhar a tabela e deve haver muita estratégia alemã *(eventualmente, um time pode 'entregar um jogo' para cair num grupo mais fácil na fase seguinte)*, para se evitar cruzamentos perigosos. Certamente, muita gente boa vai cair prematuramente", diz Mauro Beting, comentarista da Rádio Bandeirantes.

Mas quem, afinal, tem mais chances de se dar bem no torneio? O interclubes continental é uma disputa particular, onde nem sempre o melhor time vence. Vale mais um Cruzeiro estrelar e favorito ou um Coritiba azarão? Um Santos de ataque arrasador, um São Paulo com time novo e dois títulos na bagagem ou um São Caetano intransponível? Para responder a essas perguntas, Placar organizou uma pesquisa com 25 especialistas, entre jogadores, técnicos e jornalistas, que fizeram suas previsões para os clubes brasileiros. O resultado é um aperitivo das muitas emoções que a Libertadores reserva este ano para você. >

QUAL O CLUBE BRASILEIRO COM MAIS CHANCES?

Para quem ganhou tudo no ano passado (Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e Brasileirão), manteve Alex e ainda repatriou Rivaldo, o favoritismo é óbvio. O que surpreende é a diferença de votos em relação ao Santos — o Cruzeiro recebeu o dobro das indicações, sendo que quatro dos nove especialistas que votaram no Santos também apontaram o time de Vanderlei Luxemburgo como o brasileiro mais credenciado ao título.

"Teoricamente, o Cruzeiro é o que tem mais chances, por ser o campeão brasileiro e pelas contratações que fez", diz o goleiro são-paulino Rogério Ceni, que votou no seu clube mais por, digamos, "dever de ofício."

Além de Ceni, apenas Zagallo (que apontou também Cruzeiro e Santos) indicou o São Paulo. Mesmo renovado, o time do Morumbi entra na Libertadores desacreditado. É uma grande zebra para os especialistas, ao lado de São Caetano (que não recebeu voto) e Coritiba (só recebeu a indicação de Roberto Brum, volante da equipe). "Não sei se o São Paulo, com tantas contratações, vai se ajeitar a tempo para a Libertadores", afirma Paulo César Vasconcellos, da ESPN Brasil.

O Santos, não tão bem cotado, tem a seu favor a tabela, como constata Paulo Vinícius Coelho, também da ESPN Brasil. "Acredito no Santos porque o time tem a experiência do ano passado e cruzamentos, em tese, melhores do que os do Cruzeiro. O Cruzeiro *(se ganhar o seu grupo e Boca Juniors e River Plate terminarem em primeiro em suas chaves)* pega o River nas quartas-de-final e, na seqüência, o Boca na semifinal."

** Casagrande, Paulo Calçade e Paulo César Vasconcelos votaram em Cruzeiro e Santos (computamos, sempre, um voto para cada time); Zagallo votou em Cruzeiro, Santos e São Paulo (computamos um voto para cada time)*

EUGÊNIO SÁVIO

1º Cruzeiro (18 votos)

2º Santos (9) 3º São Paulo (2) 4º Coritiba (1)

ALEXANDRE SIMÕES Estado de Minas Cruzeiro	**ANTÔNIO MARIA FILHO** O Globo Cruzeiro	**WANDERLEY NOGUEIRA** Rádio Jovem Pan e TV Gazeta Cruzeiro	**ROBERTO AVALLONE** Rede TV Cruzeiro	**DAVID COIMBRA** Zero Hora Santos
RENATO MAURÍCIO PRADO O Globo e Sportv Cruzeiro	**RUY CARLOS OSTERMAN** Zero Hora e Rádio Gaúcha Cruzeiro	**CASAGRANDE** O Estado de S. Paulo e TV Globo Santos e Cruzeiro	**FLÁVIO PRADO** Rádio Jovem Pan e TV Gazeta Santos	**ALBERTO HELENA JR.** Diário de S. Paulo Cruzeiro
JOSÉ GERALDO COUTO Folha de S. Paulo Cruzeiro	**MAURO BETING** Rádio Bandeirantes Cruzeiro	**FÁBIO SORMANI** Rádio Bandeirantes Cruzeiro	**PAULO CÉSAR VASCONCELLOS** ESPN Brasil Cruzeiro e Santos	**PAULO VINÍCIUS COELHO** ESPN Brasil e Lance Santos
ROGÉRIO CENI Goleiro do São Paulo São Paulo	**CARNEIRO NETO** Gazeta do Povo, Curitiba Cruzeiro	**MILTON NEVES** Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar Santos	**ROBERTO BRUM** Volante do Coritiba Coritiba	**ARNALDO RIBEIRO** Placar Santos
PAULO RICARDO CALÇADE TV Record Santos e Cruzeiro	**ZAGALLO** Coordenador-técnico da Seleção Cruzeiro, Santos e São Paulo	**JORGE KAJURU** TV Bandeirantes Cruzeiro	**JUCA KFOURI** Lance, Rádio CBN e TV Cultura Cruzeiro	**DJALMA** Placar Cruzeiro

QUAL SERÁ A DECEPÇÃO?

Dois fatores precisam ser levados em conta para livrar a barra do Coxa. 1) A votação foi realizada antes da contratação do colombiano Aristizábal (grande reforço do clube para a Libertadores); 2) Se levarmos em conta que o São Paulo é normalmente muito mais badalado, investiu muito mais, e teve apenas dois votos a menos como "a decepção", a liderança do time de Antônio Lopes é relativa.

Curioso o fato de apenas um especialista, Roberto Avallone, da Rede TV, ter votado no São Caetano como o fiasco brasileiro na Taça Libertadores deste ano. Sinal de que o time do ABC é respeitado por quase todos.

Outra curiosidade: o número de votos (quatro) que o Cruzeiro recebeu na questão. São aqueles que já viram o filme "o esquadrão que não dá certo", como Milton Neves, da Rede Record, Rádio Jovem Pan e Revista Placar. "O Cruzeiro vai ser uma grande decepção. Só foi campeão brasileiro em 2003 porque o Santos sofreu o desgaste de ter disputado simultaneamente na época a Libertadores."

Tudo bem que Milton é santista declarado, mas opinião semelhante tem o gaúcho David Coimbra, do jornal *Zero Hora*. Ele votou no Coritiba como decepção, mas também acha que o "auê" em cima do Cruzeiro é muito exagerado. "Mesmo com o Cruzeiro campeão brasileiro, o Santos tem um time melhor. A equipe mineira só ganhou porque tem um técnico muito melhor", afirma, colocando o cruzeirense Vanderlei Luxemburgo e o santista Emerson Leão em patamares bem diferentes.

Ah... Teve gente também que apontou o boliviano Jorge Willstermann como decepção. Quem? O nosso Djalma, claro. "Por que o Jorge Willstermann? Pô, os caras vão mandar seus jogos em Cochabamba. Se as pernas deles já tremem em casa, imagina fora?" Certo Djalma, certo.

JADER DA ROCHA

1º Coritiba (6 votos)
2º Nenhum (6)
3º São Paulo (5)
4º Cruzeiro (4)
5º Santos (2)
6º São Caetano (1)
Jorge Wilsterman (Bolívia) (1)

*Casagrande votou em Santos ou Cruzeiro (computamos um voto para cada)

Nome	Veículo	Voto
ALEXANDRE SIMÕES	Estado de Minas	São Paulo
ANTÔNIO MARIA FILHO	O Globo	Nenhum
WANDERLEY NOGUEIRA	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Coritiba
ROBERTO AVALLONE	Rede TV	São Caetano
DAVID COIMBRA	Zero Hora	Coritiba
RENATO MAURÍCIO PRADO	O Globo e Sportv	Coritiba
RUY CARLOS OSTERMAN	Zero Hora e Rádio Gaúcha	Coritiba
CASAGRANDE	O Estado de S. Paulo e TV Globo	Santos ou Cruzeiro
FLÁVIO PRADO	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Não vai haver decepção
ALBERTO HELENA JR.	Diário de S. Paulo	Se não vencer, o Cruzeiro
JOSÉ GERALDO COUTO	Folha de S. Paulo	São Paulo
MAURO BETING	Rádio Bandeirantes	Coritiba
FÁBIO SORMANI	Rádio Bandeirantes	Não vai haver decepção
PAULO CÉSAR VASCONCELLOS	ESPN Brasil	São Paulo
PAULO VINÍCIUS COELHO	ESPN Brasil e Lance	Coritiba
ROGÉRIO CENI	Goleiro do São Paulo	Nenhum clube
CARNEIRO NETO	Gazeta do Povo, Curitiba	São Paulo
MILTON NEVES	Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar	Cruzeiro
ROBERTO BRUM	Volante do Coritiba	Não vai haver decepção
ARNALDO RIBEIRO	Placar	Cruzeiro
PAULO RICARDO CALÇADE	TV Record	Rivaldo
ZAGALLO	Coordenador-técnico da Seleção	Não vai haver decepção
JORGE KAJURU	TV Bandeirantes	Santos
JUCA KFOURI	Lance, Rádio CBN e TV Cultura	São Paulo
DJALMA	Placar	Jorge Wilstermann (Bolívia)

QUAL SERÁ O CRAQUE DO TORNEIO?

** Renato Maurício Prado votou em Diego ou **Robinho** (computamos **um** voto para cada)*

Para quem andava com o prestígio tão arranhado na Europa... Rivaldo é a grande atração da temporada no futebol brasileiro. Quem tinha alguma dúvida, esta é uma prova irrefutável. Ele teve o dobro de votos do segundo colocado (Alex, disparado o melhor jogador do Brasil em 2003) antes mesmo de ter estreado oficialmente no Cruzeiro.

"O Rivaldo só saiu do Milan porque o técnico *(Carlo Ancelotti)* não gostava dele. No Cruzeiro, ele mostrará seu valor. Eu e o Parreira sempre apostamos nele, trata-se de um grande jogador, que pode atuar tanto no meio quanto no ataque. Sabe lançar, driblar e finalizar. Às vezes, é verdade, prende um pouco a bola, mas ninguém é perfeito. Quem quiser perfeição que vá contratar a Vera Fischer." A análise singela é de Zagallo, coordenador-técnico da Seleção Brasileira, onde Rivaldo ainda tem cartaz.

"O Rivaldo vai jogar esta Libertadores como se fosse a Copa do Mundo dele", afirma Renato Maurício Prado, do Sportv e O Globo, acreditando no espírito de "volta por cima" do jogador, após a saída um tanto quanto humilhante do Milan.

Além de Alex, que ficou em segundo lugar, os santistas Diego e Robinho foram bem votados como craques do torneio (quatro indicações cada).

Só um "especialista" ousou indicar um estrangeiro como craque do campeonato. Djalma escolheu o habilidoso Tévez, do Boca Juniors.

Luís Fabiano, do São Paulo, e Luiz Mário, do Coritiba, também foram lembrados. Mas, diga-se de passagem, apenas pelos seus companheiros de clube: Rogério Ceni e Roberto Brum, respectivamente.

Votante	Veículo	Voto
ALEXANDRE SIMÕES	Estado de Minas	Alex (Cruzeiro)
ANTÔNIO MARIA FILHO	O Globo	Diego
WANDERLEY NOGUEIRA	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Alex (Cruzeiro)
ROBERTO AVALLONE	Rede TV	Rivaldo
DAVID COIMBRA	Zero Hora	Alex (Cruzeiro)
RENATO MAURÍCIO PRADO	O Globo e Sportv	Diego ou Robinho
RUY CARLOS OSTERMAN	Zero Hora e Rádio Gaúcha	Rivaldo
CASAGRANDE	O Estado de S. Paulo e TV Globo	Rivaldo
FLÁVIO PRADO	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Alex (Cruzeiro)
ALBERTO HELENA JR.	Diário de S. Paulo	Rivaldo
JOSÉ GERALDO COUTO	Folha de S. Paulo	Alex (Cruzeiro)
MAURO BETING	Rádio Bandeirantes	Robinho
FÁBIO SORMANI	Rádio Bandeirantes	Rivaldo
PAULO CÉSAR VASCONCELLOS	ESPN Brasil	Rivaldo
PAULO VINÍCIUS COELHO	ESPN Brasil e Lance	Diego
ROGÉRIO CENI	Goleiro do São Paulo	Luís Fabiano
CARNEIRO NETO	Gazeta do Povo, Curitiba	Diego
MILTON NEVES	Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar	Robinho
ROBERTO BRUM	Volante do Coritiba	Luiz Mário
ARNALDO RIBEIRO	Placar	Robinho
PAULO RICARDO CALÇADE	TV Record	Rivaldo
ZAGALLO	Coordenador-técnico da Seleção	Rivaldo
JORGE KAJURU	TV Bandeirantes	Rivaldo
JUCA KFOURI	Lance, Rádio CBN e TV Cultura	Rivaldo
DJALMA	Placar	Tévez

QUAL SERÁ A REVELAÇÃO?

Falta de inspiração, falta de opção ou as duas coisas? O fato é que foi difícil apontar a surpresa positiva da Libertadores de 2004. Nada menos que 17 jogadores receberam indicação. De Claiton, do Santos, a Adriano, do Coritiba. De Danilo, do São Paulo, a Lima, do Cruzeiro.

Os "melhorzinhos" foram, com dois votos, o atacante Marcel, do Coxa, que dificilmente permanecerá no país e pode até nem disputar a competição, e o meia Marquinhos, reforço recente do São Paulo. Não por acaso, a opção "ninguém" venceu a dupla Marcel-Marquinhos.

Por falta de opções, os manjadíssimos Alex (Cruzeiro), Diego (Santos) e Luís Fabiano (São Paulo) também foram lembrados. Até o veterano Robgol recebeu voto como revelação...

Mauro Beting, comentarista da Rádio Bandeirantes, optou por uma dupla: um jovem promissor (o lateral Fábio Santos, do São Paulo) e (por que não?) um treinador. "Acredito no Cuca. Acho que ele vai fazer um bom trabalho no São Paulo."

Ano passado, o craque-revelação da Libertadores foi o argentino Tévez, do Boca Juniors. Com menos de 20 anos, ele começou, com seu bom desempenho nas finais contra o Santos, a ganhar o seu lugar definitivo no time e na Seleção Olímpica da Argentina.

Como a renovação no nosso país vizinho é até mais rápida do que por aqui (devido ao êxodo de jogadores), é bom possível que uma nova e talentosa cara surja por lá.

1º Marquinhos (São Paulo) e Marcel (Coritiba) (2 votos)

A. BATTIBUGLI

3º Danilo, Fábio Santos e Luís Fabiano (São Paulo), Alex, Edu Dracena, Lima, Maicon, Maurinho, Mota (Cruzeiro), Alex, Diego, Robson e Claiton (Santos), Adriano (Coritiba), Gilberto (São Caetano), Cuca (técnico do São Paulo) e alguma contratação do São Paulo (1)

** Mauro Beting votou em Fábio Santos e Cuca (cada um levou um voto); para três votantes, não haverá revelação*

ALEXANDRE SIMÕES **Estado de Minas** Não vai haver revelação	**ANTÔNIO MARIA FILHO** **O Globo** Vai surgir alguém novo	**WANDERLEY NOGUEIRA** **Rádio Jovem Pan e TV Gazeta** Não vai haver revelação	**ROBERTO AVALLONE** **Rede TV** Luís Fabiano (São Paulo)	**DAVID COIMBRA** **Zero Hora** Gilberto (São Caetano)
RENATO MAURÍCIO PRADO **O Globo e Sportv** Maicon (Cruzeiro)	**RUY CARLOS OSTERMAN** **Zero Hora e Rádio Gaúcha** Alex (Santos)	**CASAGRANDE** **O Estado de S. Paulo e TV Globo** Robson (Santos)	**FLÁVIO PRADO** **Rádio Jovem Pan e TV Gazeta** Mota (ex-Cruzeiro)	**ALBERTO HELENA JR.** **Diário de S. Paulo** Marquinhos (São Paulo)
JOSÉ GERALDO COUTO **Folha de S. Paulo** Maurinho (Cruzeiro)	**MAURO BETING** **Rádio Bandeirantes** Fábio Santos e Cuca (São Paulo)	**FÁBIO SORMANI** **Rádio Bandeirantes** Claiton (Santos)	**PAULO CÉSAR VASCONCELLOS** **ESPN Brasil** Não vai haver revelação	**PAULO VINÍCIUS COELHO** **ESPN Brasil e Lance** Lima (Cruzeiro)
ROGÉRIO CENI **Goleiro do São Paulo** Um novo são-paulino	**CARNEIRO NETO** **Gazeta do Povo, Curitiba** Marcel (Coritiba)	**MILTON NEVES** **Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar** Marcel (Coritiba)	**ROBERTO BRUM** **Volante do Coritiba** Adriano (Coritiba)	**ARNALDO RIBEIRO** **Placar** Marquinhos (São Paulo)
PAULO RICARDO CALÇADE **TV Record** Alex (Cruzeiro)	**ZAGALLO** **Coordenador-técnico da Seleção** Diego (Santos)	**JORGE KAJURU** **TV Bandeirantes** Edu Dracena (Cruzeiro)	**JUCA KFOURI** **Lance, Rádio CBN e TV Cultura** Não dá pra dizer	**DJALMA** **Placar** Danilo (São Paulo)

QUAL SERÁ O ADVERSÁRIO MAIS DIFÍCIL?

* Rogério Ceni, Casagrande e Juca Kfouri votaram em Boca e River (computamos, sempre, um voto para cada time)

1º Boca Juniors (12 votos)
2º Qualquer time argentino (10)
3º River Plate (3)
4º Qualquer adversário brasileiro (1)
Fênix (Uruguai) (1)
Carlos Bianchi (1)

Tudo bem. O Boca é o atual campeão da Libertadores e venceu também o Mundial Interclubes diante do poderoso Milan. Mas o (podemos chamar assim) temor de todos os especialistas da nossa enquete atende pelo nome de Argentina, que venceu oito das últimas nove disputas entre os dois países, seja em duelos entre clubes ou entre as seleções.

O Boca Juniors teve 12 votos. "Sem dúvida, é o grande favorito outra vez à conquista da Libertadores em 2004", afirma Flávio Prado, da TV Gazeta e da Rádio Jovem Pan.

Os argentinos, em geral, tiveram dez. Boca e River, junto, tiveram três. E, digno de nota, o técnico Carlos Bianchi, o "Mister Libertadores", também foi lembrado. "O adversário mais difícil? Aquele que Carlos Bianchi estiver treinando", diz Mauro Beting, da Rádio Bandeirantes.

Destoando um pouco do pavor geral, sempre ele, Zagallo: "As equipes argentinas sempre foram perigosas. É só ver o Boca, que já demonstrou ter qualidades. Mas o futebol brasileiro é muito superior, basta ver os títulos. Demonstramos isso mais uma vez em 2003, quando conquistamos os Mundiais Sub-17 e sub-20, que se somaram ao título da última Copa do Mundo, em 2002."

Ufanismo à parte, o fato é que as equipes brasileiras (do Cruzeiro, com Rivaldo, ao Coritiba, com o colombiano Aristizábal) se reforçaram muito mais que as argentinas.

O Boca manteve praticamente o mesmo time que fez história na temporada passada, vencendo quase tudo o que disputou. Mas o River Plate que eliminou o Corinthians no ano passado (com D'Alessandro, hoje no futebol alemão) é muito mais forte que o River atual, por exemplo, que perdeu a final da Copa Sul-Americana para o Cienciano, do Peru.

Nome	Veículo	Voto
ALEXANDRE SIMÕES	Estado de Minas	Boca Juniors
ANTÔNIO MARIA FILHO	O Globo	Argentinos
WANDERLEY NOGUEIRA	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Argentinos
ROBERTO AVALLONE	Rede TV	Argentinos
DAVID COIMBRA	Zero Hora	Boca Juniors
RENATO MAURÍCIO PRADO	O Globo e Sportv	Argentinos
RUY CARLOS OSTERMAN	Zero Hora e Rádio Gaúcha	Argentinos
CASAGRANDE	O Estado de S. Paulo e TV Globo	Boca Juniors e River Plate
FLÁVIO PRADO	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Boca Juniors
ALBERTO HELENA JR.	Diário de S. Paulo	Boca Juniors
JOSÉ GERALDO COUTO	Folha de S. Paulo	Boca Juniors
MAURO BETING	Rádio Bandeirantes	Carlos Bianchi
FÁBIO SORMANI	Rádio Bandeirantes	Boca Juniors
PAULO CÉSAR VASCONCELLOS	ESPN Brasil	Argentinos
PAULO VINÍCIUS COELHO	ESPN Brasil e Lance	Boca Juniors
ROGÉRIO CENI	Goleiro do São Paulo	Boca Juniors e River Plate
CARNEIRO NETO	Gazeta do Povo, Curitiba	Argentinos
MILTON NEVES	Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar	Argentinos
ROBERTO BRUM	Volante do Coritiba	Boca Juniors
ARNALDO RIBEIRO	Placar	Qualquer adversário brasileiro
PAULO RICARDO CALÇADE	TV Record	Argentinos
ZAGALLO	Coordenador-técnico da Seleção	Argentinos
JORGE KAJURU	TV Bandeirantes	Boca Juniors
JUCA KFOURI	Lance, Rádio CBN e TV Cultura	Boca Juniors e River Plate
DJALMA	Placar	Fênix (Uruguai)

QUAL SERÁ A **MELHOR DEFESA?** (EM MÉDIA)

1º Santos (11 votos)
2º Cruzeiro (9)
3º São Caetano (3)
4º São Paulo (1)
Coritiba (1)

RENATO PIZZUTTO

Fábio Costa saiu. O time trocou também o lateral-direito (Reginaldo Araújo por Paulo César), mas continua tendo como marca o futebol ofensivo. Mesmo assim, é o mais cotado para ter a defesa menos vazada da Libertadores deste ano, segundo os especialistas. A razão talvez seja a segurança que o zagueiro Alex, a maior revelação brasileira na zaga nos últimos tempos, transmite a todos.

O Cruzeiro ficou apenas dois votos atrás do Santos, com uma defesa formada exclusivamente por atletas que já passaram pela Seleção: Gomes, Maurinho, Cris, Edu Dracena e Leandro. Até o reserva Maicon já vestiu a camisa amarela, recentemente, na Seleção Olímpica.

Curiosa foi a votação pífia do São Caetano, tradicionalmente a melhor defesa do Brasil nos últimos anos, com a trinca Sílvio Luís (goleiro), Dininho e Serginho (zagueiros), que está no clube desde os primórdios. A zaga do Azulão teve apenas três indicações.

"O time que melhor se defende, como conjunto, sem dúvida, é o São Caetano, mas isso não significa que tenha a melhor defesa de todos os clubes brasileiros que disputarão a Taça Libertadores em 2004." A afirmação é do goleiro Rogério Ceni, do São Paulo.

Rogério, por sinal, contrariou ainda mais a lógica. Votou na defesa do seu São Paulo, uma das mais vazadas do país em todos os torneios recentes.

Para se ter uma idéia, no último Campeonato Brasileiro, o time levou 67 gols em 46 partidas. O São Caetano, no mesmo número de jogos, tomou 37.

O Coritiba, que no Brasileirão levou 58 gols, teve apenas o voto do volante Roberto Brum como melhor defesa da Libertadores.

Votante	Veículo	Voto
ALEXANDRE SIMÕES	Estado de Minas	São Caetano
ANTÔNIO MARIA FILHO	O Globo	Santos
WANDERLEY NOGUEIRA	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Santos
ROBERTO AVALLONE	Rede TV	Cruzeiro
DAVID COIMBRA	Zero Hora	São Caetano
RENATO MAURÍCIO PRADO	O Globo e Sportv	Cruzeiro
RUY CARLOS OSTERMAN	Zero Hora e Rádio Gaúcha	Cruzeiro
CASAGRANDE	O Estado de S. Paulo e TV Globo	Santos
FLÁVIO PRADO	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Santos
ALBERTO HELENA JR.	Diário de S. Paulo	Cruzeiro
JOSÉ GERALDO COUTO	Folha de S. Paulo	Cruzeiro
MAURO BETING	Rádio Bandeirantes	Santos
FÁBIO SORMANI	Rádio Bandeirantes	Santos
PAULO CÉSAR VASCONCELLOS	ESPN Brasil	Santos
PAULO VINÍCIUS COELHO	ESPN Brasil e Lance	Santos
ROGÉRIO CENI	Goleiro do São Paulo	São Paulo
CARNEIRO NETO	Gazeta do Povo, Curitiba	Cruzeiro
MILTON NEVES	Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar	Santos
ROBERTO BRUM	Volante do Coritiba	Coritiba
ARNALDO RIBEIRO	Placar	São Caetano
PAULO RICARDO CALÇADE	TV Record	Cruzeiro
ZAGALLO	Coordenador-técnico da Seleção	Cruzeiro
JORGE KAJURU	TV Bandeirantes	Santos
JUCA KFOURI	Lance, Rádio CBN e TV Cultura	Santos
DJALMA	Placar	Cruzeiro

QUEM SERÁ O ARTILHEIRO?

Aí, não tem para ninguém, nem para o cartão vermelho. Luís Fabiano teve simplesmente dez votos a mais que os segundos colocados Rivaldo (Cruzeiro) e Robson (Santos). A Chuteira de Ouro de Placar, que ele levou em 2003 como maior goleador de toda a temporada, credencia o camisa 9 do São Paulo para o posto de principal artilheiro da competição sul-americana.

Luís Fabiano perdeu a artilharia do último Campeonato Brasileiro para Dimba, do Goiás, na reta final. "Se ele não tivesse ficado tanto tempo suspenso, certamente seria o artilheiro." Quem diz é o atacante Edmundo, agora no Fluminense, com a autoridade de quem foi o artilheiro do Brasileirão em 1997, quebrando o recorde que parecia inalcançável de Reinaldo, ex-Atlético-MG, em 1977.

Quanto aos principais adversários, também nenhuma surpresa. Enquanto Luís Fabiano tradicionalmente concentra os gols de sua equipe, os ataques de Santos e Cruzeiro mostraram no Brasileiro do ano passado uma incrível capacidade de pulverização. Os gols foram (e devem continuar sendo) distribuídos entre todos os jogadores de frente. No Santos, até o zagueiro Alex foi artilheiro, na ausência de um homem-gol. No Cruzeiro, Deivid (que foi negociado no meio do campeonato), Aristizábal, Alex, Mota e Márcio Nobre compartilhavam os gols

1º Luís Fabiano (S.Paulo) (13 votos)

2º Rivaldo (Cruzeiro): 3
Robson (Santos): 3
4º Alex (Cruzeiro): 2
Guilherme (Cruzeiro): 2
6º Luiz Mário (Coritiba): 1

Curioso foi o voto de Roberto Brum, do Coritiba. Votar num colega até que é politicamente correto. Estranho foi ele escolher o recém-contratado Luiz Mário, que sempre foi um jogador mais de criar jogadas do que finalizar. A "desculpa" de Brum é que seu voto foi dado antes da contratação do colombiano Aristizábal.

Votante	Veículo	Voto
ALEXANDRE SIMÕES	Estado de Minas	Luís Fabiano
ANTÔNIO MARIA FILHO	O Globo	Rivaldo
WANDERLEY NOGUEIRA	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Luís Fabiano
ROBERTO AVALLONE	Rede TV	Luís Fabiano
DAVID COIMBRA	Zero Hora	Guilherme
RENATO MAURÍCIO PRADO	O Globo e Sportv	Rivaldo
RUY CARLOS OSTERMAN	Zero Hora e Rádio Gaúcha	Luís Fabiano
CASAGRANDE	O Estado de S. Paulo e TV Globo	Luís Fabiano
FLÁVIO PRADO	Rádio Jovem Pan e TV Gazeta	Robson
ALBERTO HELENA JR.	Diário de S. Paulo	Robson
JOSÉ GERALDO COUTO	Folha de S. Paulo	Luís Fabiano
MAURO BETING	Rádio Bandeirantes	Alex (Cruzeiro)
FÁBIO SORMANI	Rádio Bandeirantes	Luís Fabiano
PAULO CÉSAR VASCONCELLOS	ESPN Brasil	Luís Fabiano
PAULO VINÍCIUS COELHO	ESPN Brasil e Lance	Rivaldo
ROGÉRIO CENI	Goleiro do São Paulo	Luís Fabiano
CARNEIRO NETO	Gazeta do Povo, Curitiba	Alex (Cruzeiro)
MILTON NEVES	Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar	Robson
ROBERTO BRUM	Jogador do Coritiba	Luiz Mário
ARNALDO RIBEIRO	Placar	Luís Fabiano
PAULO RICARDO CALÇADE	TV Record	Luís Fabiano
ZAGALLO	Coordenador-técnico da Seleção	Luís Fabiano
JORGE KAJURU	TV Bandeirantes	Diego ou Alex (Cruzeiro)
JUCA KFOURI	Lance, Rádio CBN e TV Cultura	Luís Fabiano
DJALMA	Placar	Guilherme

QUAL SERÁ O MELHOR ATAQUE?

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Rivaldo, Alex e Guilherme ou Diego, Robinho e Robgol? Páreo duro. Daí a explicação para o único empate da pesquisa. No Brasileirão, o ataque da Raposa foi um pouco melhor: fez 102 gols, contra 92 do adversário. Foram disparados os dois melhores ataques.

A artilharia de ambos os clubes mudou bastante. O Cruzeiro perdeu Aristizábal, Márcio Nobre, Alex Alves e Mota. Para compensar, trouxe Guilherme, Rivaldo e Lima.

O Santos, que não tinha um homem-gol desde a saída de Ricardo Oliveira para o futebol espanhol, foi buscar um especialista no ofício, Robgol. Ele fez sucesso no Paysandu e nem tanto no futebol japonês.

O São Paulo, apesar da presença do implacável Luís Fabiano, não está muito bem cotado. "Luís Fabiano é o melhor atacante do Brasil e o principal cartão de visita do São Paulo. Pena que esse cartão seja sempre vermelho. Só por isso o ataque tricolor perde para o Santos", afirma o nosso Djalma, explicando seu voto.

O São Caetano não foi lembrado uma vez sequer. Também pudera: no Brasileirão, a artilharia do Azulão foi fraquinha, fraquinha. O time terminou o campeonato com 53 gols em 46 partidas, superando apenas o ataque do Fluminense (52 gols) dentre os 24 participantes.

JÁDER DA ROCHA

1º Santos e Cruzeiro (11 votos)

3º São Paulo (2)
4º Coritiba (1)

ALEXANDRE SIMÕES Estado de Minas Cruzeiro	**ANTÔNIO MARIA FILHO** O Globo Cruzeiro	**WANDERLEY NOGUEIRA** Rádio Jovem Pan e TV Gazeta Cruzeiro	**ROBERTO AVALLONE** Rede TV Cruzeiro	**DAVID COIMBRA** Zero Hora Cruzeiro
RENATO MAURÍCIO PRADO O Globo e Sportv Santos	**RUY CARLOS OSTERMAN** Zero Hora e Rádio Gaúcha Cruzeiro	**CASAGRANDE** O Estado de S. Paulo e TV Globo Cruzeiro	**FLÁVIO PRADO** Rádio Jovem Pan e TV Gazeta Cruzeiro	**ALBERTO HELENA JR.** Diário de S. Paulo Cruzeiro
JOSÉ GERALDO COUTO Folha de S. Paulo Santos	**MAURO BETING** Rádio Bandeirantes Santos	**FÁBIO SORMANI** Rádio Bandeirantes São Paulo	**PAULO CÉSAR VASCONCELLOS** ESPN Brasil Cruzeiro	**PAULO VINÍCIUS COELHO** ESPN Brasil e Lance Santos
ROGÉRIO CENI Goleiro do São Paulo São Paulo	**CARNEIRO NETO** Gazeta do Povo, Curitiba Santos	**MILTON NEVES** Rádio Jovem Pan, TV Record e Placar Santos	**ROBERTO BRUM** Volante do Coritiba Coritiba	**ARNALDO RIBEIRO** Placar Santos
PAULO RICARDO CALÇADE TV Record Santos	**ZAGALLO** Coordenador-técnico da Seleção Santos	**JORGE KAJURU** TV Bandeirantes Santos	**JUCA KFOURI** Lance, Rádio CBN e TV Cultura Cruzeiro	**DJALMA** Placar Santos

HISTÓRICA FONTE DE CRAQUES, CLUBE CARIOCA JÁ TEM DEFINIDOS SEUS CANDIDATOS A ESTRELAS DO FUTURO. O DESAFIO É NÃO DEIXAR QUEIMÁ-LOS...

POR **PATRICK MORAES**
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Um forno chamado Flamengo

Uma foto de tom quase amarelado decora a ante-sala do departamento de futebol do Flamengo. Nela, um Júnior de cabelos já grisalhos, pé em cima da bola, encara seus jovens companheiros — lá estão Marcelinho, Djalminha, Júnior Baiano, Marquinhos, Nélio, Fabinho, Rogério e Piá, todos formados na Gávea. A foto, que antecede o quinto e último título brasileiro do Flamengo, em 1992, é auto-explicativa e serve como uma lição diária para a nova diretoria, liderada pelo mesmo Júnior, agora no cargo de diretor-técnico. "Nas as vezes em que fomos campeões, a base do time era feita em casa", diz o presidente Márcio Braga, de volta ao cargo pela quarta vez e empunhando a bandeira que já lhe rendeu bons frutos nos anos 80. Na Libertadores e no Mundial Interclubes de 1981, os títulos mais importantes da história do clube, sete dos 11 titulares eram formados na Gávea; nos cinco Brasileiros, todos os times-bases tinham pelo menos cinco pratas-da-casa. E é com estas lições do passado que o Flamengo olha para o futuro.

Sem dinheiro para investir em grandes craques, o Flamengo tem seu início de ano mais modesto em uma década. Dos cinco contratados, apenas o "ressuscitado" Júnior Baiano tem certo prestígio. "Vamos valorizar a prata-da-casa. O objetivo é buscar os nossos talentos nas categorias de base", afirma Carlinhos, o treinador dos títulos brasileiros de 1987 e 1992 e agora diretor-técnico das divisões de base. Seis ou sete atetas serão imediatamente integrados aos profissionais — nomes como Anderson, Andrezinho e Ibson são certos.

No entanto, o dogma da nova diretoria tem seus riscos reconhecidos. O time de juniores há muito não cumpre boas campanhas na Copa São Paulo — na mais recente, foi eliminado na terceira fase — e não ganha o Estadual da categoria desde 1999. Enfrenta a desconfiança de torcedores e até do presidente do clube. "Na Copa São Paulo, não vi nada demais. Esse time não é tão bom assim, né? É claro que eu fico preocupado", admite Márcio Braga. Júnior minimiza os resultados ruins da garotada: "A minha geração nunca ganhou nada nos juniores e teve eu, Adílio e o Júlio César Uri Geller", afirma, citando dois companheiros das conquistas dos anos 80. "O importante é que você tire alguns jogadores para o grupo dos profissionais".

Mestre Júnior com a safra de 90: Nélio, Marcelinho, Djalminha, Marquinhos, Paulo Nunes, Júnior Baiano, Rogério e Piá

Ninguém personifica a incógnita dos juniores do Flamengo tão bem quanto Andrezinho. O meia-atacante já foi descrito como um craque em potencial, mas chega à equipe principal sob desconfiança. Tem um currículo que nenhum jogador do time profissional possui, com dois títulos mundiais pelas Seleções Brasileiras de base (Sub-17, em 1999, e Sub-20, em 2003), além de participação na Seleção Olímpica de Ricardo Gomes; já jogou 101 vezes pelo time principal e foi o terceiro artilheiro na temporada 2002 do Flamengo, com 10 gols. No entanto, é perseguido pela torcida, que o brindou com apelidos como "'Lacraia". Andrezinho admite que sentiu o golpe. "Um dos piores dias da minha vida foi quando a torcida me vaiou quando fui entrar no jogo. É difícil começar assim", diz. "O Andrezinho começou com 17 anos no profissional. É muito cedo. Então, as oscilações são normais, ele não estava preparado emocionalmente", diz >

Erick, a aposta para a próxima década: 14 anos e comparações com Adílio e Robinho

GALERIA DE APOSTAS QUEM SAIU OU VAI SAIR DO FORNO

PROFISSIONAIS: AS REALIDADES

JEAN

JEAN CARLOS DA SILVA FERREIRA

Posição: atacante

Data e local de nascimento: 3/3/82, em São Gonçalo (RJ)

Altura e peso: 1,73 m e 64 kg

Origem: Chegou ao clube aos nove anos, no pré-mirim

Qualidade: velocidade e drible

Deficiência: peca nas conclusões

Jean, por Abel Braga: "Ele amadureceu e ganhou confiança para tentar as jogadas. Creio que, por isso, ele vai ter mais tranqüilidade para fazer mais gols. Hoje, ele dá mais passes e assistências do que faz gols. E o atacante valorizado é aquele que faz gol."

JÔNATAS

JÔNATAS DOMINGOS

Posição: Meia

Data e local de nascimento: 29/7/82, em Fortaleza (CE)

Altura e peso: 1,83 m e 75 kg

Origem: Chegou ao clube em agosto de 2001, vindo do Tombense (MG)

Qualidade: bom passe

Deficiência: marcação

Jônatas, por Abel Braga: "Ele é um jogador moderno. Tem um bom passe, é veloz e tem uma boa estatura. E ganhou mais agressividade, já aparece com mais freqüência na frente e sempre bem. Tem potencial para evoluir ainda mais e ter um ótimo ano."

PROFISSIONAIS: OS RECÉM-PROMOVIDOS

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ANDREZINHO

ANDRÉ LUIZ TAVARES

Posição: Meia-atacante

Data e local de nascimento: 30/7/83, em Campinas (SP)

Altura e peso: 1,79 m e 72 kg

Origem: Chegou ao clube aos nove anos, no pré-mirim

Qualidade: a velocidade

Deficiência: as finalizações

Andrezinho, por Marcos Paquetá, técnico dos juniores: "É um jogador de bastante habilidade, aproxima-se com facilidade do ataque, mas, ao mesmo tempo, não se descuida da marcação. Tem um empenho enorme e um nível técnico acima do normal."

IBSON

IBSON BARRETO DA SILVA

Posição: Meia

Data e local de nascimento: 7/11/83, em São Gonçalo (RJ)

Altura e peso: 1,78 m e 73 kg

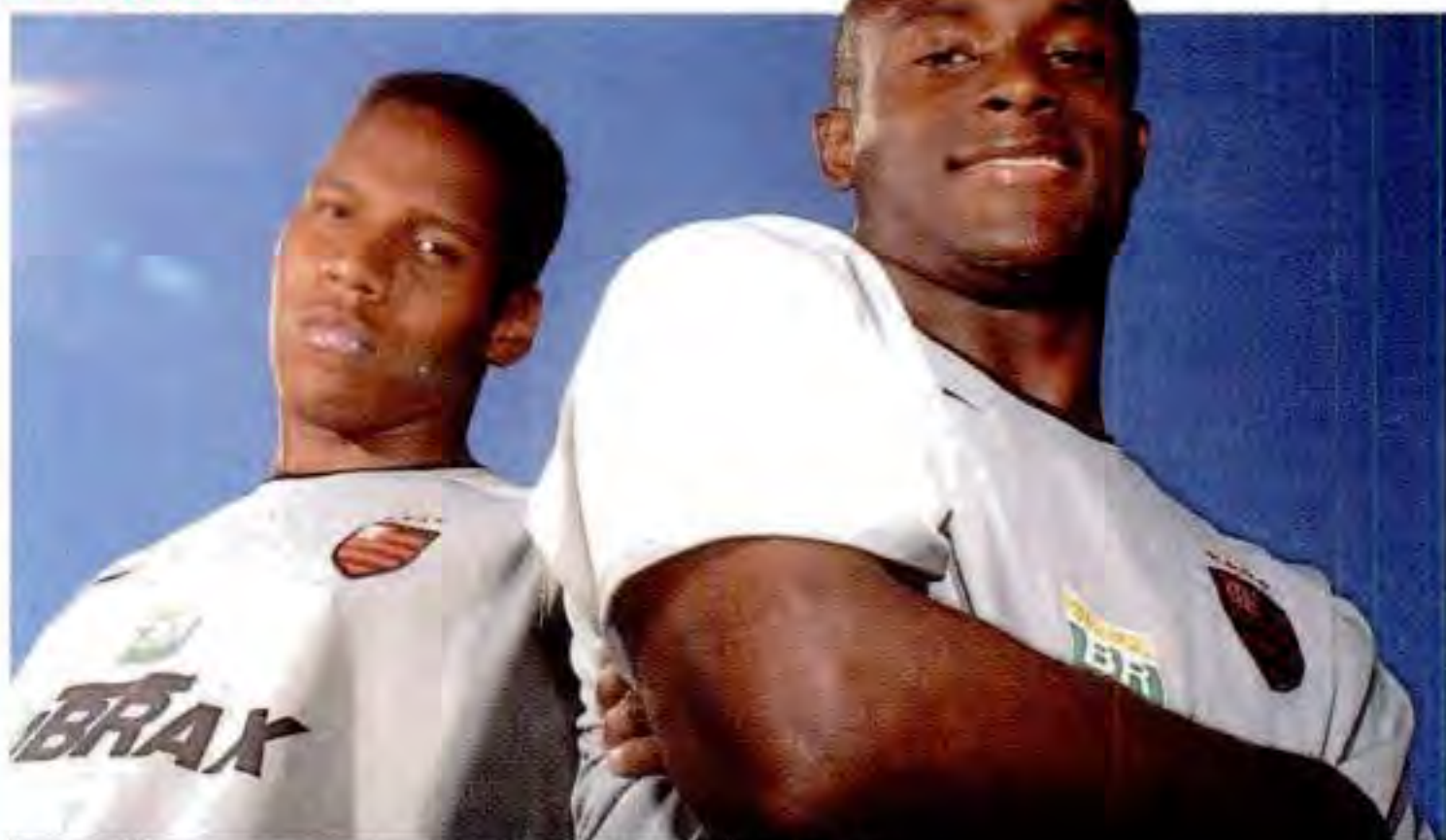
Origem: Chegou ao clube aos nove anos, no pré-mirim

Qualidade: passes precisos

Deficiência: a marcação

Ibson, por Marcos Paquetá, técnico dos juniores: "Nos juniores, faz partidas maravilhosas, mas ainda não se apresentou tão bem nos profissionais. Este ano será de amadurecimento. Ele marca bem e se projeta com facilidade. Chuta com as duas pernas."

JUNIORES

ALEXANDRE BATTIBUGLI

VINÍCIUS PACHECO

VINÍCIUS PACHECO DOS SANTOS

Posição: Meia

Data e local de nascimento: 27/9/85, em São Gonçalo (RJ)

Altura e peso: 1,72 m e 68 kg

Origem: Chegou ao clube aos nove anos, no pré-mirim

Qualidade: controle de bola

Deficiência: físico desavantajado

Vinícius, Pacheco por Marcos Paquetá: "É um jogador hábil, que sabe driblar em velocidade e tem o domínio da bola com as duas pernas. Chuta muito bem a gol. Tem algumas deficiências, como a marcação, mas é um garoto ainda. Pode aprimorar o fundamento."

YURI

YURI VERACRUZ ERBAS

Posição: Volante

Data e local de nascimento: 30/4/86, em Belém (PA)

Altura e peso: 1,81 m e 76 kg

Origem: Chegou ao clube aos nove anos, no futsal. Passou para o campo, aos 13, já no mirim

Qualidade: pegada forte

Deficiência: dificuldade para driblar

Yuri, por Marcos Paquetá: "Teve um crescimento muito rápido e demorou a achar o seu equilíbrio. Perdeu um pouco de mobilidade, mas é um cabeça-de-área que sabe sair jogando e apoiar o ataque. Posiciona-se muito bem."

JUVENIL

RENATO

RENATO SOARES DE OLIVEIRA AUGUSTO

Posição: Meia

Data e local de nascimento: 8/2/88, no Rio de Janeiro

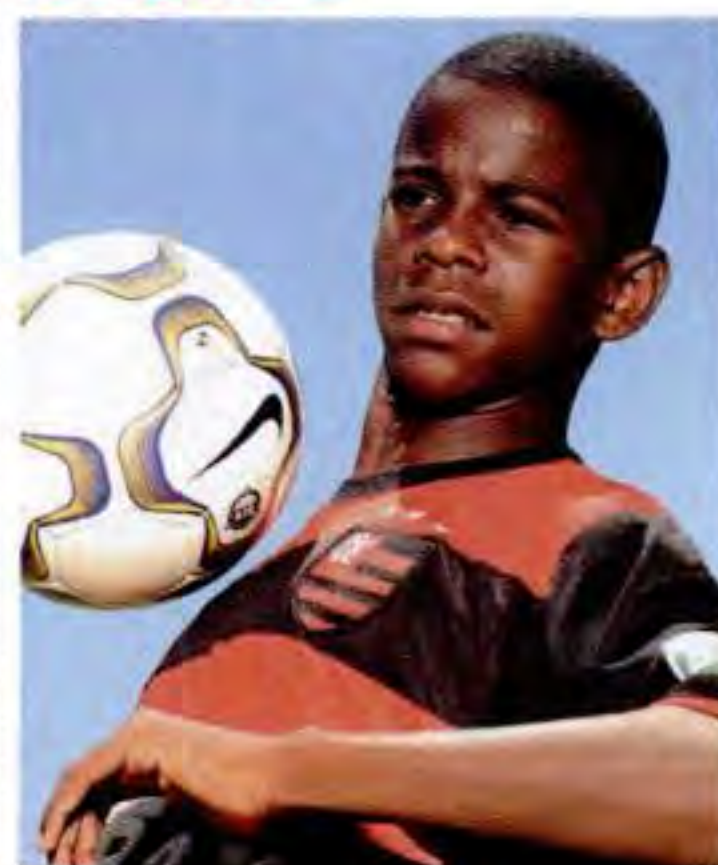
Altura e peso: 1,84 m e 75 kg

Origem: Chegou ao clube em 2001, vindo do futsal do Fluminense

Qualidade: bom passe e as arrancadas

Deficiência: falta de domínio na canhota

Renato, por Adílio, técnico dos juvenis: "É um jogador que participa muito do jogo. Conduz bem a bola e tem ótima visão de jogo. Sabe lançar e põe seus companheiros na cara do gol. Precisa só de um pouco mais de *timing*, saber a hora de driblar e a hora de passar."

INFANTIL

ERICK

ERICK FLORES BONFIM

Posição: Atacante

Data e local de nascimento: 30/4/89, no Rio de Janeiro

Altura e peso: 1,65 m e 50 kg

Origem: Chegou ao clube aos 10 anos, depois de passar pelo futsal do Valqueire

Qualidade: habilidade

Deficiência: falta ganhar mais força

Erick, por Mauro Félix, técnico dos infantis: "Começou a temporada passada como atacante, mas virou meia-direita pela criatividade que possui. Domina bem a bola e é um ótimo driblador. Tem um potencial enorme, diria que lembra o estilo do Adílio e do Robinho".

Carlos Alberto, a jóia que pintou no rival Fluminense: inimigo tem CT e hegemonia na base

Lições do "inimigo"

A fama é rubro-negra, mas, ultimamente, quem tem revelado as melhores novidades do futebol do Rio é o rival Fluminense. No último ano, Rodolfo e Carlos Alberto despontaram dos juniores para a equipe titular e, meses depois, para a Seleção Brasileira Sub-23, de Ricardo Gomes. O meia nem esquentou no Fluminense. Vestiu a camisa 10 e foi negociado, aos 18 anos, com o Porto por 3 milhões dólares; o zagueiro resiste no clube, com status de intocável. O segredo está na ponta da língua. "Ter um CT nos dá uma qualidade de trabalho muito superior", diz o coordenador das divisões de base do Fluminense, André Medeiros. O resultado é a hegemonia tricolor. O Fluminense é o atual campeão estadual de todas as categorias de base, desde o mirim até os juniores, com exceção do infantil, em que foi derrotado pelo Flamengo. Funcionando desde 1999, o CT de Xerém (apesar de infestado por empresários) opera com seis campos oficiais, concentração para 102 pessoas, refeitório e salas de musculação, jogos e departamento médico. E já prepara duas novas promessas: Rodrigo Tiuí e Toró.

Marcos Paquetá, técnico dos juniores do Flamengo e da Seleção Sub-20. Hoje, o apoiador Ibson, autor de três dos cinco gols do time na Copa São Paulo, virou a principal esperança. "É muito bom jogador e pode atuar em duas, três posições", diz o técnico Abel Braga, do time principal.

"Tem que haver um cuidado para não botar os garotos para resolverem, serem a solução. Eles têm que ser preparados para, aos poucos, começar a render. Não pode é jogar tudo nas costas destes garotos, senão não agüentam, como aconteceu com o Carlos Alberto, do Fluminense", afirma o eterno ídolo Zico, uma espécie de conselheiro informal de Júnior & Cia. Nélio, eleito precocemente como a melhor revelação do Flamengo em anos, nem chegou a ter a responsabilidade nas suas costas. Depois de uma bela estréia num Flamengo x Vasco, aos 17 anos, o garoto foi badaladíssimo e passou a bater o pé por uma ascensão rápida aos profissionais. Num episódio mal-conduzido, Nélio foi parar no Atlético-PR, onde ficará por empréstimo até março. "Tudo foi superdimensionado. Ele é uma incógnita e ganha um salário incompatível. Na relação custo-benefício, ele ainda não nos deu nada. O Jônatas, com menos tempo de casa, já atingiu um nível superior", diz Júnior.

Dupla do barulho

O apoiador Jônatas, ao lado do atacante Jean, é a revelação mais recente do Flamengo. A dupla começou a surgir vez por outra nos jogos do time até terminar o ano passado como titular. Jean está no clube desde os nove anos; Jônatas chegou já na categoria de juniores, transferido do Tombense (MG). Em comum, os percalços para se firmar no time principal. "A transição é sempre difícil. Você é titular nos juniores e, de repente, você passa a ser o terceiro, quarto reserva, perde o ritmo de jogo e quando entra tem que corresponder", afirma Jônatas. "Mas a torcida é sempre mais paciente conosco, tem um cuidado maior", diz, lembrando as vantagens.

Mesmo sob o risco de as apostas não darem resultados imediatos, a confiança no sucesso da política da prata-da-casa é unânime no Flamengo. Seja pelas safras 85/86, descritas como ótimas pelos diretores e nas quais se destacam os juniores Vinícius Pacheco e Yuri, seja pela equipe juvenil, atual campeã estadual e que conta com três jogadores da Seleção Sub-17, ou mesmo pela simples matemática. "Enquanto aparece uma criança no CFZ, chegam dez ao Flamengo. Então, a chance de sair alguma coisa boa dali é muito maior. Todo mundo procura o Flamengo, é um clube de muito apelo", diz Zico, ex-ídolo do clube e hoje dono do clube CFZ. Por ano, o rubro-negro atrai cerca de 3 mil crianças para as peneiras do Rio — que podem variar de quatro a oito sessões de treinos — e 7 a 9 mil nos testes feitos por todo o país. O filtro final reúne hoje >

Júnior Baiano, de volta à Gávea: prata-da-casa tem a missão agora de liderar a nova geração de garotos que está surgindo

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vinícius Pacheco, Yuri, Ibson e Andrezinho: promessas de duas gerações reforçaram o time na Copa São Paulo de Juniores, mas o Fla parou precocemente no Coritiba

220 atletas, divididos entre as categorias pré-mirim (a partir dos nove anos) e juniores. As equipes de juniores e juvenis treinam em Curicica; os infantis, mirins e pré-mirins, na Mengolândia, na Baixada Fluminense. As divisões de base têm 62 profissionais e uma despesa mensal de cerca de 250 mil reais, gastos com alimentação, medicamentos, transportes e ajudas de custo.

O eterno projeto do CT

O Flamengo, porém, pretende investir mais para reforçar a probabilidade matemática de encontrar seus craques. Pela enésima vez na última década, o clube estuda modelos para o seu centro de treinamento — desta vez, porém, já com terreno demarcado numa área que margeia os 130 mil metros quadrados, em Vargem Grande, Zona Oeste do Rio, e, pelo menos, uma fonte de captação de recursos. O Flamengo venderá o casarão de São Conrado que já serviu de concentração para o time, avaliado em 3 milhões de reais, para começar a erguer o CT — que contou até com uma capinagem simbólica de Márcio Braga, Felipe, Jean e alguns membros da diretoria no início de janeiro. O projeto está avaliado em torno de 5 milhões de reais e tem como modelos a Toca da Raposa, do Cruzeiro, e os CTs do Atlético-PR, Milan e Bordeaux. Na planta, quatro campos e dependências como vestiários, departamento médico, salas de reuniões e auditório. O plano é concluir a obra até dezembro.

Nos bastidores, o Flamengo busca reforçar-se com um time de peso. Primeiro, procura um especialista em direito desportivo para evitar qualquer brecha que o leve a perder jogadores nas divisões de base — recentemente, o clube abriu mão de uma promessa, o lateral-direito Léo, da Seleção Sub-17, por não ter pago duas prestações do FGTS. O candidato a craque saiu por apenas 800 mil dólares. E quase perdeu no fim de dezembro um meia dos juvenis, Célio Júnior, para o futebol italiano. "Tivemos de apelar até para o Siro Darlan *(juiz da 1ª Vara de Infância e Juventude do Rio)* para manter esse jogador", diz Júnior. Outro projeto em vista é a construção de uma rede de observadores, espalhados por todo o país. Na proposta, ex-jogadores do clube, como Marinho, Merica, Charles Guerreiro e até Leonardo, na Itália, e Mozer, em Portugal, indicariam revelações para o clube em troca de um pequeno percentual, caso venham a ser aprovadas. A rede de informação possibilitaria um garimpo de jovens talentos no país inteiro.

Tudo para minimizar os riscos de ficar a mercê da sorte na colheita das futuras safras. "Na primeira vez que eu assumi o clube, em 1977, a situação era semelhante. Sem dinheiro, apostamos na prata-da-casa. Não ganhamos nada em um ano e meio, mas depois não paramos mais. Só espero que desta vez seja mais rápido", diz Márcio Braga, confiante no velho lema que craque o Flamengo faz em casa.

Djalminha, Marcelinho e Paulo Nunes: frutos de um programa que é um sucesso

"Projeto Soma" completa 20 anos

Os candidatos a astros do Flamengo começam a ser lapidados a partir dos 10 anos de idade, na categoria pré-mirim. O Projeto Soma (corpo, em grego), criado em 1984 pelo doutor Serafim Borges, reúne três turmas de 12 a 20 garotos, escolhidos pelos treinadores das categorias de base de acordo com o potencial técnico, para seguir um programa de desenvolvimento físico e pessoal. Durante a temporada, estes atletas são acompanhados por nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, dentistas e professores de Educação Física. São submetidos a uma bateria de exames para conferir força, velocidade, limiar aeróbio e potencial de crescimento. "O objetivo é ajudar o jogador a suprir suas principais carências para que nada o atrapalhe a desenvolver a sua técnica", afirma Serafim. O projeto, que custa 50 mil reais mensais, já rendeu frutos lucrativos. Entre os exemplos passados, estão Marcelinho, Djalminha, Marquinhos, Paulo Nunes e Sávio, todos com passagens pela Seleção Brasileira. Andrezinho é a aposta mais recente.

Jean, comemorando gol no Maracanã: solução de emergência virou logo ídolo da galera

Será que eles vão mascarar? Essa pergunta está na boca de muito palmeirense e é a principal preocupação do clube em 2004. "Eu, não!", diz, na lata, Vágner Love. "Eu quero fazer o meu pé-de-meia, eu quero vencer na vida, dar uma condição melhor para a minha família". Diego Souza, o "porta-berro" da concentração e língua afiada dos moleques do Palmeiras, faz coro ensaiado e entrosado com o parceiro: "Eu quero jogar a Libertadores, eu quero ser campeão, eu quero ser um grande jogador, eu quero jogar na Seleção!"

Eles querem. Eles estão podendo. Todo o Palmeiras quer ainda mais. Não que a diretoria tenha algum plano especial para eles, uma orientação profissional para evitar que Vágner Love, Diego Souza e Edmílson se deslumbrem demais e sejam lembrados num futuro como aqueles que poderiam ter sido muito mais do que de fato foram. Mas não há uma voz dentro do elenco, da diretoria e da comissão técnica que não acredite no futuro dos meninos. Um presente que o palmeirense ganhou em 2003, e vai poder brincar bastante em 2004.

Eles brincam sérios. Como os santistas Robinho e Diego (guardadas todas as proporções), são os líderes da bagunça na concentração, os titulares absolutos da descontração no vestiário, no treino, no ônibus. Não são líderes positivos — são simplesmente positivos. >

POR **MAURO BETING**

FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

O limite da fama

A DIRETORIA DO PALMEIRAS CONTINUA COM OS PÉS NO CHÃO – O QUE NEM SEMPRE É BOM. PARECE QUE OS GAROTOS DO VERDÃO, TAMBÉM – O QUE É ÓTIMO

Diego Souza (à esquerda) e Edmílson "esmagam" Vágner Love: batizado na Segundona, o trio garante que está pronto para encarar os grandes

“NA NOSSA PRIMEIRA CONVERSA, EU LEMBREI QUE OS NOSSOS 11 JOGADORES TINHAM QUE VALER POR 22. AGORA, TÊM QUE JOGAR POR 33”

JAIR PICERNI, RECORRENDO À MATEMÁTICA PARA BOTAR FOGO NA MENINADA NO ANO DO RETORNO À ELITE

Os marmanjos que lideram o grupo gostam da pilha deles. E acham que é alcalina: “eles zoam muito. Mas, no campo, eles respeitam a gente”. Palavra de Marcos. O “goleiro santo” — e mais Sérgio, Magrão, Daniel e Adãozinho — compõem a tropa de choque de Picerni. Eles fazem a checagem das atividades extracurriculares da garotada, as estripulias fora de campo.

Antes da fase decisiva da Série B, no final de um treinamento, Marcos e Magrão chegaram arrepiando em Vágner Love e Diego Souza. Na base do “ou vocês saem da noite ou vocês saem do time”. Saíram todos abraçados. Ganharam o dia e, depois, o campeonato.

“Eles são gente boa. Sabem o que querem. O elenco todo, agora, se dá bem. Parece até que a gente nem saiu de férias”, afirma Magrão, que não teme adversários e nem inimigos íntimos. “Está todo mundo remando e jogando para o mesmo lado.”

Mas... e se der errado? E se, em vez da máscara, o time que atropelou rivais na Série B for apenas um bom time de segunda? “Isso não vai acontecer. Temos o nosso entrosamento e o trabalho de campo do Picerni”. Palavras do próprio técnico do Palmeiras, que diz acreditar em cada arremesso lateral dos seus meninos. “Pode escrever: eles vão fazer um baita de um Paulistão”. Jair (ou Picerni, como ele mesmo diz) acredita no Palmeiras muito mais que os próprios palmeirenses. Mesmo sem os reforços necessários. Ele garante acreditar naquilo que treinou com a cabeça dos jogadores. “Na nossa primeira conversa *(em 2004)*, eu lembrei que os nossos 11 jogadores em campo tinham que valer por 22 no ano passado. Agora, têm que jogar por 33”. A matemática de Picerni fecha a conta com a do auxiliar Fred Smania. “Esta é a hora da afirmação dos garotos. Eles vão ter que mostrar que estão maduros, prontos. Ano passado, eles passaram por um vestibular duro e entraram no ITA *(um dos mais concorridos cursos universitários do país)*. Eles agora vão querer ser os primeiros da classe”, afirma Smania.

A festa do título da Série B, após a goleada de 4 x 1 sobre o Botafogo no Parque Antárctica: cabelos coloridos, mas só depois de terem garantido a subida à Série A

RENATO PIZZUTTO

“Maloqueiros como nós”

E vai dar? “Ô se vai!”, diz Diego Souza. “Depois de jogar a Segundona, tudo vai ser festa. Ficou até mais fácil para a gente agüentar o tranco e as pressões depois de tudo que a gente sofreu”. “Como é que eu não vou estar preparado para suportar as pressões?” Esse é Vágner Love. Ele quase foi banido antes de estrear. Um aquecimento intenso e alguns alongamentos fora de hora e de local na concentração dos juniores valeram a ele o apelido que parece fadado a carregar. E quase que ele não vale mais nada para o Palmeiras. O presidente Mustafá Contursi mandou Vágner embora pela indisciplina. Foi convencido a dar mais uma chance. Vágner aprendeu. Continua Love. Mas na boa, sossegado. Sempre ao lado de Diego Souza. Até nas férias, em Cabo Frio.

Dos três, Edmílson é o que fica mais na dele. Fala pouco. Pudera. Com a filha Marcela no colo, presente de início de ano, morando com a mulher desde dezembro, só falta comprar um carrinho para levar a família para passear. “Vai ser um Gol cinza”. Nada da farra dos importados. O baiano Edmílson tem o pé no chão. E sabe também que meia vai usar até dezembro de 2008. Ele e Diego Souza foram “blindados” pelo Palmeiras até lá. Vágner Love tem contrato até o final de 2006. Pensa em títulos, Libertadores, Seleção, Olimpíada. Mas não em deixar o Brasil tão cedo.

O palmeirense torce por isso. E garante apoio aos novos ídolos. “Eles são maloqueiros como nós. É um time de homem. Valeu a pena tudo que aconteceu para a gente descobri-los e eles nos descobrirem”. É Paulo Serdan, líder da Mancha Verde, quem diz. A desconfiança histórica do palmeirense com qualquer prata-da-casa foi rapidamente vencida pelos moleques. Eles deram sangue e vitórias. E um faqueiro completo de chá para as torcidas organizadas do clube. Parecem torcedores que invadiram o campo e vestiram a camisa. E, quase sempre, vão bater ponto nas quadras das torcidas. Ganharam no papo e no campo o torcedor.

São exemplos para os novos palmeirenses feitos na Academia. Wilson Coimbra, treinador do Sub-20 do Palmeiras, usou a história deles para motivar e orientar o time que jogou a Copa São Paulo deste ano. "Depois da ótima campanha na Copa de 2003 *(vice-campeões)*, quase todos eles foram para o Palmeiras-B ou voltaram para o time júnior. Eles sofreram com o rebaixamento, com a derrota na final da Copa para o Santo André, com o futuro incerto. E deram uma belíssima resposta ao final do ano."

Edmílson aprimora a pontaria em treino na Academia: pai de Marcela, ele sonha com um carrinho novo. "Quero um Gol cinza", diz, modesto

Ninguém nega que eles passaram no vestibular. Mas a vida de jogador é um provão atrás do outro. E, no Palmeiras, é uma selva a cada jogo. "Vai ser mais fácil para eles. Eles vão ter até mais espaço para jogar na primeira divisão. Eles já sofreram uma barbaridade na Série B", diz Picerni. "Eles estão ainda mais entrosados. E mais responsáveis".

Em campo, pode ser. Fora dele, Vágner Love e Diego Souza ainda são os moleques que pularam o muro do hotel em Maceió, horas depois da conquista da Série B em Garanhuns, ainda de madrugada; invadiram a praia, entraram no mar, tomaram um banho de sal para tirar a Segundona do corpo e voltaram só de sunga para o *lobby* do hotel, prontos para pegar o avião e voltar para São Paulo com o caneco na mão. Podem mascarar? Podem sair do prumo? Podem dar errado? Só o tempo vai responder.

Chumbos da casa

O Palmeiras dos sonhos só tem um jogador feito em casa. Waldemar Fiume, o "Pai da Bola". Todos os outros craques do melhor Verdão da história são filhos de outros clubes. Foram adotados pelo Palmeiras, muitos viraram palmeirenses, mas não nasceram nas divisões de base do Parque Antárctica.

O palmeirense, desde que era palestrino, é crítico contundente de pai e de pátria. A princípio, todo Ademir da Guia é um bagrecéfalo. Um jogador feito no clube, então, vai ter que jogar em dobro. E com a metade das condições para fazer o trabalho dele. Historicamente, o Palmeiras nunca deu bola às divisões de base. E nem campo.

Só um time de garotos verdes de berço deu caldo: o Palmeiras de 1979, bolado por Telê Santana, e que o levou ao comando da Seleção Brasileira, em 1980. Metade daquele belo time veio da base: Pires (lançado em 1976), Pedrinho (1977), Gilmar (1978) e Mococa e Carlos Alberto Seixas (1979). O time deu show, mas não deixou um título na sala de troféus.

Além desse time, só o de Picerni, em 2003. O Palmeiras não revela craques. Vágner Love é o melhor atacante surgido nos times de base do clube desde... desde... Mazola, no final dos anos 50.

Galeano, um dos tantos chumbos-da-casa que sofreram com as cobranças das arquibancadas, acabou sendo o décimo jogador a mais vestir a camisa do clube. Atuando no Japão e na Turquia em 2003, ele pouco viu o novíssimo Palmeiras atuar. Mas sabe que, agora, a história é outra: "Não havia a estrutura que hoje o clube dá para as divisões de base. Eu espero que eles aproveitem isso. E que também tenham estrutura para entender que eles são os ídolos do clube. E vão ser cobrados por isso."

A estrutura que Vágner Love e ótima companhia tiveram vai ser melhorada. O clube está inaugurando uma nova Academia de treinamentos. Só para os meninos. Pela primeira vez na história, o Palmeiras investe nas divisões de base e não nas "divisões inferiores".

Galeano, um prata-da-casa entre os dez atletas que mais jogaram pelo clube: na época dele, a estrutura era bem pior

Diego: potencial para seguir a trajetória de goleiros-ídolos no Atlético

O especial

ÍDOLO DO ATLÉTICO-PR, DIEGO TEM TODAS AS CARACTERÍSTICAS MARCANTES DOS GOLEIROS QUE FIZERAM HISTÓRIA NO FUTEBOL BRASILEIRO: CARISMA, PERSONALIDADE FORTE, GOSTA DE MICROFONES, NÃO FOGE DAS POLÊMICAS, É O PREFERIDO DAS FÃS E, DE QUEBRA, É BOM TAMBÉM DEBAIXO DAS TRAVES

POR **ALTAIR SANTOS** | FOTOS **JÁDER DA ROCHA**

Seu nome começa com D. Ele é gaúcho, falante, dono de opiniões firmes. É goleiro também. Não, o personagem em questão não é Danrlei, recentemente demitido do Grêmio, onde se tornou o jogador que mais vestiu a camisa tricolor (e também um dos que mais provocaram polêmicas...), mas sim um de seus discípulos. Trata-se de Diego, 24 anos, o atual dono da camisa 1 do Atlético-PR. "Me comparo ao Danrlei no que ele fez de bom e, assim como ele construiu uma carreira inigualável no Grêmio, também quero entrar para a história do Furacão. Aliás, eu sei que vou fazer história por aqui", diz.

Contratado no final de 2002, depois de um ótimo Campeonato Brasileiro pelo Juventude — o que lhe rendeu uma Bola de Prata da Placar — Diego chegou no CT do Caju para substituir Flávio — campeão brasileiro pelo Atlético em 2001. No desembarque, já botou banca. "Respeito o Flávio, mas tenho potencial para fazer a torcida atleticana esquecer dele", afirmou Diego, que de fato parece já ter cumprido essa sua promessa.

Atualmente, em recente pesquisa do clube para saber qual o jogador mais querido da torcida, Diego ficou em segundo lugar, com quase 30%. À sua frente, apenas a revelação Dagoberto, da Seleção Sub-23. "Fiquei feliz em saber que estou prestigiado, mas no fundo acho que ainda não fiz nada. Só se constrói um ídolo com títulos", afirma, prometendo troféus em 2004. "O time tem potencial para deslanchar esse ano. Existe uma base e o clube sequer está devendo bichos para a gente. Se os títulos não vierem, vou ficar muito mal."

Mesmo ainda sem ter conquistado títulos na Baixada, Diego é o xodó da torcida feminina. Semanalmente, no CT do clube, chegam de cinco a oito cartas endereçadas ao goleiro. São torcedoras se declarando, pedindo fotos ou algo mais. "Já recebi cartas quilométricas, com declarações do tipo 'eu te amo'. Outras são mais ousadas: pedem para sair comigo. Mas elas não têm nenhuma chance."

A razão para Diego frustrar a torcida feminina é sua mulher, Michelle. "Ela até tem acesso às cartas, mas meu pai é quem as organiza para eu responder." O goleiro sofre marcação cerrada da mulher, mas também é rigoroso com a privacida-

de da família. Ele simplesmente proíbe a exposição de Michelle e da filha de seis meses, Lorenza. "Jogo numa posição muito visada pela torcida e, se minha mulher e minha filha ficarem aparecendo na televisão, em jornais ou revistas, dou munição para pegarem no meu pé." Aí entra mais uma lição aprendida com Danrlei. Diego teme que aconteça com ele o que ocorria com o ex-goleiro gremista nos Grenais, por exemplo. "Os caras das torcidas rivais pegam muito pesado", diz o goleiro.

Nos negócios, Diego é conservador. Seus investimentos são monitorados pelo pai, Toni, que aposta basicamente em imóveis. "Tenho uma casa em Itaqui, minha terra natal. Em Caxias, comprei um apartamento e aqui em Curitiba, também", diz o goleiro, que na posição é o mais bem pago no futebol paranaense. O Atlético desembolsa 60 mil reais por mês para bancá-lo.

Modelo frustrado

Apesar de quase ter engatilhado uma carreira de modelo fotográfico, Diego garante que sempre quis ser goleiro. O drama que viveu quando ainda era juvenil foi uma provação. Em 1997, no Grêmio, o jogador sofreu uma lesão nos quadris e ficou oito meses sem treinar. No retorno, uma contusão no pé direito decretou sua saída do tricolor. "Eles desistiram de mim", diz Diego, revelando uma certa mágoa em relação aos gremistas.

Sem clube e à deriva, o ainda adolescente Diego (na época, tinha 17 anos) foi manter a forma no Santos de Porto Alegre — equipe amadora da capital gaúcha. Lá ele disputou um torneio e ganhou confiança para reiniciar a carreira. Foi aí que surgiu um teste no Juventude. "Eles estavam precisando de goleiro e havia três para uma vaga. Durante uma semana treinei como nunca. Na sexta-feira, veio a notícia que eu mais queria: fui contratado."

No Juventude, o goleiro teve ascensão meteórica. Em 1998, já treinava entre os profissionais; em 1999, teve as primeiras chances como titular; entre 2000 e 2001, virou o dono da camisa 1; em 2002, ganhou projeção nacional ao ser um dos responsáveis por conduzir o Juventude às quartas-de-final do Brasileirão.

lista

Com o quadro de Caju, o lendário goleiro do Atlético: qualquer semelhança não é coincidência

> **"JÁ RECEBI CARTAS COM DECLARAÇÕES DO TIPO 'EU TE AMO'. OUTRAS SÃO OUSADAS: PEDEM PARA SAIR COMIGO. MAS ELAS NÃO TÊM CHANCE"**
>
> DIEGO, SOBRE O ASSÉDIO POR PARTE DAS FÃS

Em 2003, contratado pelo Atlético, Diego foi apresentado a um clube com tradição em goleiros. O jogador que empresta seu nome ao CT do clube — Alfredo Gottardi, o Caju — é um ícone dentro do rubro-negro. Entre 1932 e 1949, ele disputou 271 partidas e ganhou sete títulos. O goleiro ainda é o que por mais tempo defendeu o Atlético (17 anos), além de ter sido o primeiro rubro-negro a ser convocado para a Seleção — em 1942. Caju era "A Majestade do Arco".

Diante das façanhas de Caju, Diego se resigna. "Construir metade de uma história como essa já me basta", afirma. O jogador diz se contentar em igualar seu nome a outros ídolos do gol atleticano, como Roberto Costa e Ricardo Pinto.

Costa defendeu o Atlético de 1981 a 1983. Seu auge ocorreu no Brasileiro de 1983, quando conquistou a Bola de Ouro da Placar naquele ano.

Já Ricardo Pinto tem com os atleticanos uma relação fraterna. O goleiro apanhou da torcida do Fluminense, nas Laranjeiras, em 1996, e virou um mito no clube. Recentemente, ele foi pescar no litoral paranaense e seu barco enfrentou uma tormenta e ficou à deriva. O acidente mobilizou os atleticanos. "Vi como sou querido por essa torcida", disse Ricardo Pinto, após o susto.

Diego só tem uma fórmula para se igualar aos "imortais": treinar. Ele, que se considera baixo para a profissão (1,88 m), faz da elasticidade e da colocação suas armas. "Preciso ter agilidade rodobrada", diz, dizendo que hoje o goleiro é 10% inspiração e 90% transpiração. "É uma profissão que exige cada vez mais especialização. É como o médico e o advogado, que não podem parar de estudar. Se você se acomoda, adeus", afirma Diego, que fica atento até com a evolução do seu material esportivo. "Quero sempre a luva mais moderna e a camisa com melhor elasticidade", diz, prometendo atuar agora todo de preto. "Só pretendo macular o uniforme com faixas de campeão."

Eu odeio peladas

ELES FORAM GRANDES CRAQUES, MAS, HOJE, SAEM CORRENDO QUANDO OUVEM O TRADICIONAL "VAMOS BATER UMA BOLINHA?"

POR **MARCELO TIEPPO**
ILSUTRAÇÃO **FLÁVIO ROSSI**

Sócrates, Casagrande, Raí, Neto e Darío Pereyra: o que esses cinco ex-jogadores têm em comum? Títulos é uma das respostas certas. Foram ídolos em seus clubes é outro palpite correto. Só que as coincidências não páram por aí: o quinteto também foge daquela que os tornou notáveis — a bola de futebol.

"Não tenho nenhuma rejeição ao esporte. Só que, fisicamente, não agüento mais. Parei de jogar por causa da coluna. E não jogo mais hoje por esse mesmo motivo", diz Sócrates. Raí, irmão mais novo do "Doutor", seguiu o mesmo caminho, mas por outro motivo. "Parei de jogar há quatro anos e nesse período devo ter feito uns quatro ou cinco jogos e três amistosos de despedida. É muito pouco. Gosto do esporte, mas não encontrei a minha turma ainda", afirma.

Virar o centro da atenção, quando se quer apenas se divertir, também afasta os boleiros de uma pelada entre amigos. "Quando você vai brincar, o cara diz 'então vou marcar o Casagrande'. E o cara começa a te marcar mesmo e leva isso a sério. Aí, fica ruim. Eu já joguei bola vinte anos e o cara não. Eu não me divirto nem um pouco e por isso prefiro não jogar", afirma Casão.

Raí é outro que não tem paciência com aqueles que querem fazer o nome em cima do ex-ídolo. "Eu jogo futebol por recreação. O cara quer fazer marcação no ex-jogador e aí fica difícil. Você acaba não se divertindo, que é o objetivo principal."

Neto, ex-xodó da Fiel e famoso pelo temperamento explosivo, usa um argumento oposto ao dos ex-companheiros de profissão. "Não gosto de jogar bola. Já joguei muito, depois que eu parei, mas >

RENATA URSAIA

Casagrande adotou o tênis: "Saibro é melhor para os joelhos"

RICARDO CORRÊA

A silhueta de Neto está bem maior do que na fase corintiana: competitividade o afasta das peladas

o problema é que eu não sei brincar. Eu sou muito competitivo e não dá muito certo. Brigava muito com os amigos aqui em Campinas e resolvi parar."

O uruguaio Darío Pereyra, que hoje é técnico da Portuguesa, também não consegue achar um meio termo entre recreação e competitividade. "Você vai jogar, alguns levam a sério e outros na

brincadeira. Como eu não sei jogar de brincadeira, acaba dando confusão na certa. Já briguei muito também", diz o ex-são paulino, que há mais de dois anos não sabe o que é bater uma bolinha.

Embora prefira jogar por diversão, Casagrande também sofre com a competividade nas próprias veias. "Se sentir que o cara quer levar a sério, eu vou levar também. Aí vai ligar a molinha de competição que você tem no sangue. Se estimular a competição, você vira monstro, vai dar cotovelada, lutar. Você só volta ao normal quando acaba o jogo".

Os quilos a mais ganhos depois do fim da carreira atrapalham também os ex-jogadores. Neto, que sempre travou uma briga com a balança, mesmo quando ainda atuava, assume que é muito difícil jogar. "Fiz aquele jogo dos amigos do Sócrates contra os amigos do Raí porque era beneficente, mas fujo mesmo dessas partidas. Eu tô muito pesado", diz. "Eu não estou gordo. Estou obeso." Exercícios para emagrecer? Nem pensar. "Eu não gostava de exercícios na época em que jogava. Imagine agora...", afirma ele, que, depois de muito custo, começou a praticar caminhadas.

Darío Pereyra, hoje técnico: "Não sei jogar de brincadeira"

Casagrande não se sente gordo, mas as inúmeras cirurgias nos dois joelhos fazem a diferença. "Apesar de eu não ser gordo, tenho quase 100 quilos por causa da minha estrutura óssea e isso cai tudo no joelho. Eu tenho sete operações no joelho esquerdo e cinco no direito. Não é fácil. Se eu jogo, o joelho dói e fica 20 dias inchado."

Mas a saudade de bater uma bola ou de ver o estádio lotado ainda ronda alguns craques, em maior ou menor grau. "O jogador mais bem resolvido do mundo tem problema quando pára. Eu me sinto um cara muito bem resolvido nesse aspecto, mas quando você vê uma final de Copa do Mundo, por exemplo, bate aquela saudade. Eu continuei no meio como comentarista, mas não é a mesma coisa. Jogando, você é ídolo, está sempre na mídia. Quando bate a saudade, eu assisto a uma fita de gols meus, marcados pelo

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Sócrates diz que não tem rejeição e, sim, um problema físico: "Parei por causa da coluna"

Corinthians, São Paulo e Seleção, e fica tudo bem", afirma Casagrande.

Darío Pereyra também já passou por isso. O período pós-aposentadoria mexeu com seu astral. "Eu senti saudade logo depois que eu parei. Mas deixei de jogar há dez anos e, como logo virei técnico, me concentrei na nova profissão, na nova carreira", afirma o ex-zagueiro.

Ter continuado no meio esportivo também é a explicação de Neto para chutar para bem longe qualquer tipo de saudosismo. "Não sinto nenhuma saudade. Virei comentarista e depois fui trabalhar como gerente de futebol. Não estou rico. Mas parei de jogar na boa e continuo tendo que fugir das entrevistas", diz Neto, ex-gerente de futebol do Guarani.

Raí não só admite a saudade como ainda não jogou a toalha. "Tá difícil de voltar a jogar, mas eu ainda tô ligado. Ainda não desisti totalmente de arrumar uma turma e voltar."

A vez da bolinha

Sem ter mais como desfilar o futebol que os consagrou, os ex-jogadores trocaram a bola grande pela pequena. O efeito Gustavo Kuerten parece ter empurrado os ex-craques para a quadra. "O Guga sempre ajuda a motivar a gente a jogar. Eu sempre gostei de tênis, mas é claro que o surgimento dele incentivou muito", diz Raí, que se esforça para jogar semanalmente e toma aulas com o ex-tenista Marcelo Saliola, que foi considerado uma das maiores promessas do tênis brasileiro na década de 80.

Enquanto não consegue voltar aos campos, o ex-ídolo tricolor gasta as energias com a raquete. "Eu descarrego tudo no tênis. Além disso, é muito mais fácil você achar alguém pra jogar. Achar uma turma para o futebol é bem mais difícil."

O mano Sócrates também optou pelo esporte que consagrou Guga. "O tênis é um jogo legal e eu preciso de uma coisa mais *light*, que não tenha nenhum contato físico. Só que não jogo sempre não, porque é difícil encontrar alguém que queira me enfrentar e eu também não fico correndo atrás."

Darío Pereyra já tentou o futevôlei e o vôlei de praia, mas acabou também se rendendo ao tênis. "Faço tênis na academia toda semana e jogo com os amigos. É o meu esporte preferido hoje em dia." Casagrande também freqüenta as quadras, mas só joga em um tipo de piso. "Eu faço tênis no saibro, porque desliza e eu não preciso forçar nem frear, o que é muito bom pro meu joelho."

Por isso, se o leitor sonha em jogar com algum desses ídolos um dia, o melhor a fazer é correr rápido para uma academia de tênis...

RICARDO CORRÊA

Para Raí, o fato de o tênis exigir só mais um parceiro facilita: "Eu descarrego tudo no tênis", diz

Freud explica?

PSICÓLOGA SEPARA QUEM QUER DIVERSÃO DE QUEM SÓ QUER GANHAR

A psicóloga Suzy Fleury, que já trabalhou em clubes como Corinthians, Palmeiras, Santos e na Seleção Brasileira, separa os atletas que pararam de jogar em duas personalidades. "Tem aquele jogador que não gosta de perder nem em palitinho. Ele é movido pela competitividade. O outro tipo é aquele que tem a sociabilidade como principal característica. O importante não é só ganhar. Ele quer conviver e se divertir", diz.

Para a psicóloga, o jogador que não consegue lidar com a competitividade se afasta da bola para não atrair inimizades. "Ele explode. É um impulso irracional, que o leva a xingar ou a bater. Ele entra pra ganhar e, quando não consegue, isso traz uma frustração muito grande."

A psicóloga entende que a opção pelo tênis não é apenas uma coincidência. "Na quadra, eles não vão chutar a canela de ninguém e podem descontar a raiva quebrando a raquete, por exemplo. Não há perigo de estragar uma relação de amizade". Escolher um outro esporte também é uma forma de os ex-boleiros não se cobrarem tanto, caso haja um mau desempenho. "Em uma modalidade diferente, um erro é perdoável, porque ele não é um Guga. Se ele erra no futebol, há uma auto-cobrança. E ele não consegue se desligar nunca", diz.

O filho legítimo

CRIA DA CASA, ALMIR QUER SE TORNAR O ÍDOLO QUE O BOTAFOGO ESPERA HÁ PELO MENOS VINTE ANOS

POR PATRICK MORAES
FOTOS DRYAN DORNELLES

Almir terminou seu primeiro ano profissional sob o estigma do fracasso. O Botafogo chegara ao fim de 2002 na segunda divisão e o futuro do jogador — que terminara o ano na reserva — era uma incógnita. Passou férias frustrantes. Não era reconhecido por quase ninguém nas ruas e, ansioso, caiu de boca no garfo. Voltou ao clube, em janeiro, cinco quilos mais gordo. Demorou a perder peso — uma dificuldade que carrega desde os juniores — e largou em desvantagem em relação aos outros. Um ano depois, as férias foram bem melhores. Com o Botafogo de volta à elite, Almir retornou à Santa Rita, na Paraíba, e recebeu placas de homenagem da prefeitura e da Caixa Econômica Federal, onde trabalhava como estagiário até tentar a sorte no futebol. Virou a estrela dos jogos beneficentes de fim de ano da região.

Em Friburgo, na região serrana do Rio, onde o Botafogo se preparou para o Estadual, o meia foi o mais assediado junto com o veterano Valdo. Vítima de uma hepatite que deverá afastá-lo das primeiras rodadas da competição, recebeu solidariedade até de torcedores de outros times. E ganhou uma musiquinha própria dos torcedores: "Almir, faz um gol aí!", gritam os botafoguenses para este curinga, que já jogou como volante, apoiador e atacante.

Mais do que outra história de ascensão fulminante, Almir, 21 anos, busca abrir caminho numa trilha quase abandonada pelo clube nos últimos anos. É candidato a virar um ídolo legitimamente alvinegro, criado nas divisões de base, algo que não acontecia havia três décadas, quando Mendonça brilhou no fim dos anos 70.

"Ele mostra em campo aquilo que o torcedor gosta: dribles e gols", diz o técnico Levir Culpi. E não faltou bola na rede em 2003. Num ótimo desempenho para um apoiador, Almir marcou 12 vezes na campanha da Série B e participou de 34 dos 35 jogos. "Sem dúvida, o Almir já está nesse processo *(de se tornar um ídolo)*. Falta mostrar muito ainda, mas ele é quem mais tem chance de ser um jogador importante. Depositamos muita confiança nele", diz o presidente Bebeto de Freitas.

Para uma torcida que Nelson Rodrigues uma vez descreveu como "emanada de um pessimismo imortal", é raro tamanha empolgação por um jogador que acabou de virar titular.

O jovem craque apela para a história do clube para explicar a idolatria: segundo ele, o carinho se deve à carência de uma torcida desgostosa pela falta de títulos e o rebaixamento. "Há muito tempo, desde o Túlio, em 1995, o Botafogo não tem um ídolo. E a torcida sente falta disso, de um jogador para adorar ", afirma.

Rei dos apelidos

E não é apenas nas arquibancadas que Almir parece ser querido. Entre os jogadores, é um dos mais brincalhões. Ele se diverte colocando apelidos em todos que passam pela frente: Valdo virou Glória Maria; o lateral Daniel é o Sérgio Mallandro; Márcio Gomes é o Menino Dourado, e até Levir virou Santana, personagem de Vera Holtz na novela "Mulheres Apaixonadas". "Para a união do grupo, o Almir é tão importante dentro quanto fora do campo; com essas brincadeiras. Ele une as pessoas", diz o preparador físico Altamiro Bottino. "Ele é muito carismático", afirma Levir.

Ali, no meio da trupe, Almir é mais um garotão que passaria despercebido por outros da mesma idade. Fã dos rappers Ja Rule e Snoop Dogg, coleciona *DVDs* e equipou seu Celta com um potente sistema de som. Nas horas vagas, não foge à regra: cinema e passeios nos shoppings da Barra.

Em campo, é que ele mostra a diferença. Joga com a cabeça erguida e tem um excelente domínio de bola. Marcou gols de tudo que é jeito e destacou-se nos chutes de longa distância, que primam mais pela precisão do que pela força. "Eu me tornei um jogador mais agressivo neste ano, e o Levir me ajudou muito nisso", diz. A relação entre os dois tinha tudo para ser mal resolvida.

Saudades da rapadura

Desde os juniores, Almir tem o hábito de voltar de Santa Rita, na Paraíba, com uns quilinhos a mais. "Ele é guloso", diz a mãe, Ana Lúcia. No ano passado, chegou cinco quilos mais pesado que os 78 habituais. "Os hábitos alimentares dele eram ruins, pela própria influência do lugar onde ele cresceu. Lá, ele comia muitos doces, rapadura... E quando chegava aqui, compensava aquela quantidade de açúcar nos pratos", diz o preparador físico Altamiro Bottino. Fã de arrumadinho, carne de sol e farinha, Almir garante que aprendeu a lição, mas já penou na mão de torcedores. "Já teve jogo em que me chamaram de gordinho", diz.

Com a mãe Ana Lúcia e a mesa completa: problemas com a balança e dieta controlada

> **"FALTA MUITO AINDA, MAS O ALMIR É QUEM MAIS TEM CHANCE DE SER UM JOGADOR IMPORTANTE. TEMOS MUITA CONFIANÇA NELE"**
>
> BEBETO DE FREITAS, PRESIDENTE DO BOTAFOGO

Apesar de a torcida cansar de cantar "Levir, bota o Almir", o jogador esquentou o banco durante boa parte do ano e o treinador só deu o braço a torcer nos quadrangulares finais, sem que o subordinado jamais reclamasse da reserva.

"Ele é gato, só pode", diz Valdo. "Com 21 anos, tem essa experiência toda, imagina o que ele não fará com 30?", afirma o jogador quarentão.

Até chegar aos 30, Almir espera ter alcançado objetivos comuns a jogadores iniciantes: ir para a Espanha e vestir a camisa da Seleção — desejo acentuado depois que Ricardo Gomes, técnico da Sub-23, o elogiou. "Tenho que ser realista. Acho difícil ir para as Olimpíadas. Ele vai usar a base do Pré-Olímpico e ainda terá os jogadores da Europa e três acima da idade. Mas temos que lutar e sonhar."

E foi desta forma que o filho mais velho de um torneiro-mecânico e de uma dona-de-casa vestiu a camisa 10 do Botafogo. Chegou ao Rio sozinho, aos 17 anos, para ser reprovado no Vasco; logo depois, aprovado no Botafogo, viveu a penúria dos piores dias de Marechal Hermes. "Houve uma época lá que sequer havia comida. Às vezes, jogávamos o Estadual de juniores sem ter almoçado."

Daquela época, restaram pouquíssimos colegas: foram emprestados ou dispensados. "É o destino", diz, meio sem graça, Almir, que virou figura de proa no ano do centenário do clube, com um plano de metas na ponta da língua. "Quero ter um excelente Estadual, dar um título ao clube e voltar à Libertadores. Sempre senti vontade de vestir a camisa do Botafogo, que é um clube maravilhoso. E isso é o que posso fazer." ●

Ânderson Lima comemora o gol contra o Corinthians na vitória que evitou o rebaixamento gremista em 2003: ele e mais um time inteiro já foram embora do Olímpico

A última impress

POR LEANDRO BEHS

FOTOS EDISON VARA

NA ÚLTIMA RODADA DO BRASILEIRÃO, OS GREMISTAS SORRIRAM COM A PERMANÊNCIA NA SÉRIE A E OS COLORADOS CHORARAM COM A PERDA DA VAGA NA LIBERTADORES. PASSADA A RESSACA DE FIM DE ANO, É HORA DE CAIR NA REAL: SE O GRÊMIO NÃO MONTAR UM TIME MAIS FORTE, O INTER VAI CONTINUAR MELHOR EM 2004

Um time terminou o Campeonato Brasileiro em sexto lugar e o outro, seu grande rival, em 20º. A lógica aponta que o moral do melhor colocado esteja mais elevado do que o do tradicional inimigo, certo?

Errado, se esta pergunta for feita no Rio Grande do Sul. Num universo dividido entre colorados e gremistas, a desgraça de um é, obrigatoriamente, a alegria do outro. E na última rodada do Brasileirão o Grêmio sorriu e o Inter chorou, contrariando o que aconteceu durante todo o ano de 2003. Mesmo com a boa campanha do Internacional no torneio, a parte vermelha do Estado ainda não esconde a decepção de estar fora da Libertadores — a última presença colorada na competição sul-americana data de 1993 — por causa da inédita e humilhante goleada sofrida para o São Caetano, por 5 x 0, na última rodada do Brasileirão. Apesar de manter-se durante grande parte da competição entre os líderes, o time do Beira Rio não teve fôlego para assegurar a vaga na reta final.

FURURAPRESS

Uma das cinco vezes em que a bola entrou no gol colorado no jogo contra o São Caetano: a Libertadores ficou no sonho, mas 2004 não começa do zero

ão é a que não fica

E enquanto a torcida colorada lamentava o vexame no ABC, os tricolores lotavam o Olímpico para comemorar a vitória do Grêmio por 3 x 0 sobre o desinteressado Corinthians, jogo que garantiu o time na primeira divisão — a equipe chegou a amargar a zona de rebaixamento durante quatro meses. Naquela tarde de festa houve de tudo: aviãozinho que carregava uma faixa ironizando o fracasso do rival, invasão de campo por centenas de torcedores, eufóricos por terem exorcizado o fantasma do rebaixamento, e até uma volta olímpica do capitão Roger, que daria adeus ao clube após uma década como titular.

Mas 2003 ficou para trás, a nova temporada já se iniciou e, até agora, nem gremistas nem colorados têm muito a comemorar. Sem dinheiro para grandes contratações, a dupla Grenal deverá mesmo apostar em suas categorias de base. Mas há uma diferença básica que mostra que o clima da última rodada (e do final de ano gaúcho), com tricolores soltando fogos e colorados derrubando lágrimas, teve muito de enganoso: o Inter manteve sua base e começa 2004 com um time moldado, com poucas alterações. Já o Grêmio precisa montar um novo grupo praticamente do zero. Um time inteiro abandonou o Olímpico. E o pior de tudo é que a maioria saiu por causa do calote do clube, que deixou de pagar até seis meses dos contratos de imagem — a direção do tricolor teve dificuldades para quitar até os salários de seus funcionários. Já o Inter tem necessidades menores: suprir deficiências antigas e repor poucas peças.

Adílson (acima) segurou o cargo, mas terá que montar um time novo para 2004; Lori pega uma base pronta, herança de Muricy

O Colorado, que obteve o título estadual em 2003, confia na manutenção do grupo do ano passado para voltar às conquistas nacionais. O sonho é vencer a Copa do Brasil, competição que o clube ganhou em 1992, e, assim, finalmente voltar à Libertadores. Das suas principais peças, o clu- >

be só perdeu o paraguaio Gavilán, que foi para a Udinese, da Itália, negociado pelo Newcastle, clube inglês ao qual estava vinculado. Neste primeiro semestre, o clube conseguiu segurar Diego, Nilmar, Daniel Carvalho, Sangaletti, Vinícius, Wilson e Clêmer, além de reintegrar um jovem talento: o ala-esquerdo Chiquinho, que se recuperou de um grave problema circulatório.

O Inter manteve qualidade, mas o cofre segue vazio, uma vez que a dupla Nilmar-Daniel Carvalho é a esperança de encher os cofres em uma negociação. A equipe perdeu também Flávio, Jefferson Feijão, Edu Silva e Claiton, mas nenhum era considerado imprescindível. Até agora, foram contratados o goleiro André, que despontou no próprio Inter e andava no Cruzeiro, o lateral-esquerdo Kauê (ex-Ituano), os volantes Marabá (ex-Goiás) e Fernando Miguel (ex-Paraná), o meia Wellington, ex-Santos, e os atacantes Jaílson e Neto, que atuavam no Mirassol, de São Paulo — nenhum reforço, porém, capaz de empolgar a torcida. No comando da equipe, saiu Muricy Ramalho e entrou Lori Sandri, que treinou o Criciúma e, mais tarde, o Vitória no Brasileirão. Paulo Paixão foi mantido como preparador físico.

Lori Sandri nem bem começou a treinar o Colorado e já entrou firme no debate Grenal. "- Dizer que o Grêmio encerrou o ano em vantagem sobre o Inter é um absurdo. Se for assim, então devemos mesmo nivelar o futebol por baixo, pois lutar para evitar o rebaixamento é pensar pequeno", diz. "A diferença a partir de agora será a formação das equipes, mas, ainda assim, o Inter está bem na frente, pois tem uma excelente base, necessitando de duas ou três peças."

Colorados zombam da lanterna gremista e tricolores, nas nuvens, tiram uma casquinha da eliminação do Inter da Libertadores: no Sul, a alegria de um é o fracasso do outro

"DIZER QUE O GRÊMIO ENCERROU O ANO EM VANTAGEM É UM ABSURDO. LUTAR PARA EVITAR O REBAIXAMENTO É PENSAR PEQUENO"

LORI SANDRI, NOVO TÉCNICO DO INTER

O Grêmio perdeu 12 jogadores em relação ao grupo de 2003. Foram embora o goleiro Danrlei — uma espécie de divindade gremista, após dez anos como dono da camisa 1 —, o lateral Ânderson Lima, o zagueiro Roger, os volantes Tinga, Marcos Paulo e Gavião, os meias Gilberto, Carlos Miguel, Jorge Mutt e Eduardo Marques, além dos atacantes Caio e Flávio. "O pior de tudo é que agora o Grêmio está com fama de mau pagador no mercado e vai ser difícil convencer os jogadores a virem para o clube", afirmou Caio ao deixar Porto Alegre. Para evitar que a pecha de inadimplente se estabeleça de vez, um dos "reforços" da direção para a temporada é a promessa de pagamento em dia. A média salarial foi reduzida para 40 mil reais. A exceção é o centroavante Christian, que recebe 70 mil reais, o maior salário do clube.

Christian e outros poucos "sobreviventes", como Claudiomiro e Baloy, terão como parceiros atletas jovens como George, Bruno, Leanderson, Adriano, Marcelinho, Elton e Renato, todos vindos das categorias de base. O lateral-direito Michel, ex-Santos e Goiás, foi o primeiro contratado. Na seqüência, vieram os volantes Anderson Lammel, ex-Avaí, e Cléber — este, ex-juvenil do Grêmio que estava no interior do Paraná — e dois estrangeiros: o goleiro Tavarelli, da Seleção Paraguaia, e o centroavante panamenho José Luís Garcés, artilheiro da Seleção Pré-Olímpica de seu país. A fama de matador de Garcés, aliás, excede os gramados. Ele responde a processo por tentativa de homicídio no Panamá, onde chegou a ficar sete meses na cadeia e é conhecido pelo apelido de "El Pistolero". Mais recentemente, o clube repatriou o atacante Fábio Pinto, revelado pelo rival Colorado e que teve como último clube o Galatasaray, da Turquia. Os reforços, entretanto, suscitam dúvidas na torcida, que teme repetir a terrível temporada 2003.

Grêmio quer o penta

"Posso garantir que não vamos mais disputar o Brasileirão apenas para não cair. Teremos uma equipe jovem mas muito competitiva", diz o técnico Adílson Batista, que teve seu contrato renovado por um ano. "Não me importa se o Inter encerrou o ano melhor que o Grêmio. Só posso dizer é que agora estou começando o trabalho em janeiro. Na temporada anterior, cheguei ao clube na metade final do Brasileirão, apenas para fugir do rebaixamento. Agora, nós vamos atrás de títulos."

A mesma confiança demonstrada por Adílson se reflete na direção. Os cartolas acreditam que 2004 trará novas conquistas ao clube. O objetivo, dizem, é o pentacampeonato da Copa do Brasil.

"O Grêmio vai para ganhar também o Gauchão. Mantivemos e melhoramos a base do ano passado. Temos atletas jovens, de muito talento, que vão manter o nível do time, mesmo com a saída de grandes jogadores", afirma o vice de futebol gremista, Saul Berdichevski, desdenhando o desmanche e arrepiando a torcida quando fala em "manter o nível". O dirigente acredita que a má campanha no Brasileirão ocorreu somente pelas ausências de muitos titulares, por lesões e suspensões, durante boa parte da competição.

Provocações

Na inevitável comparação local, Berdichevski viu o Grêmio superior ao Inter no final de 2003 e assegura que tal vantagem sobre

o rival se manterá para o início deste ano. "Temos um grupo qualificado e nossos jogadores não perdem em qualidade para os do Inter. Além disso, nós mantivemos o treinador, enquanto eles trocaram. Nós começamos a trabalhar antes e nossos torcedores e atletas estão mais motivados que os do co-irmão", afirma. Com a certeza de contar com um grande time, Berdichevski ainda ironiza os colorados: "O Grêmio encerrou muito bem a temporada, inclusive vencendo o Grenal do Brasileirão, o que nos salvou do rebaixamento. Já o Inter, terminou levando 5 x 0 do São Caetano e, como ocorre há 20 anos no Beira Rio, faltou um pontinho, um golzinho, e um centroavante para ir à Libertadores."

Otimismo também é a palavra da moda no Beira Rio. Segundo o vice de futebol colorado, Vitório Píffero, o jovem time do Inter está mais maduro e pode até melhorar a campanha do ano passado. "A nossa vantagem sobre o Grêmio e os demais clubes, principalmente sobre aqueles que não estão na Libertadores, é que temos uma equipe com boa base e com um ano de entrosamento. O Corinthians, por exemplo, contratou uma dúzia de jogadores, e, certamente, terá dificuldades para entrosar o time", diz. Píffero, notório por suas constantes provocações aos gremistas, diz estar "preocupado" com o tricolor: "O Inter precisa repor algumas peças, o que será feito. Já o Grêmio necessita remontar a equipe, o que é uma situação dramática. Eles devem se cuidar, pois neste Brasileirão não serão apenas dois clubes rebaixados, e sim quatro."

Menos apaixonados que os seus diretores, atletas de Grêmio e Inter esperam um ano melhor, >

O assédio a Daniel Carvalho *(acima)* foi enorme, principalmente depois do Mundial Sub-20 e do Pré-Olímpico – mas, pelo menos por enquanto, ele fica no Beira Rio. Abaixo, o linha-dura Adílson discursa no vestiário: gremistas não poderão atuar com brincos nem cabelos compridos

Pouca ação, muita confusão

Se dentro de campo o Grêmio não teve sucesso na temporada passada, fora dos gramados a situação não foi diferente. Contratações equivocadas, falta de dinheiro, ações trabalhistas, cartilha de comportamento para jogadores e jornalistas e até mesmo censura à imprensa marcaram o ano tricolor.

A partir da chegada do técnico Adílson, se estabeleceu uma cartilha para os jornalistas. Ficou determinado que as entrevistas com os jogadores seriam feitas sempre na sala de conferências do clube e que quatro atletas por turno de trabalho falariam com os repórteres – anteriormente, não havia limitações. A segunda cartilha, só para os atletas, exige que eles não atuem nem treinem com brincos e adereços afins e tampouco com cabelos compridos ou pintados.

O mais grave, porém, foi a censura estabelecida pela direção de futebol do Grêmio, e corroborada pelo presidente Flávio Obino, à Rádio Bandeirantes. Por se sentirem atingidos "pessoalmente" pelas críticas da emissora ao desempenho da equipe no Brasileirão 2003, o vice de futebol, Saul Berdichevski, e o diretor de futebol, Evandro Krebs, determinaram que os repórteres da Band de Porto Alegre estariam proibidos de participar das entrevistas coletivas do treinador e dos atletas gremistas.

"Nós, como pessoas e dirigentes, fomos agredidos por essa emissora. Além disso, a instituição Grêmio também foi constantemente atacada, e isso não pode ser permitido", disse Berdichevski, tentando justificar o ato de censura. Um acordo entre o Grêmio e a Bandeirantes, porém, evitou que a censura se estendesse. "Não temos nada contra as críticas, só queremos um tratamento idôneo de ambas as partes, de comunicadores e dirigentes", disse Berdichevski após o acerto. Leonardo Meneghetti, diretor da emissora, disse que houve mudanças na linha editorial. "O espisódio já está superado", afirmou.

GRÊMIO

QUEM SAIU

Danrlei (G)	Marcos Paulo (M)
Marcelo Pitol (G)	Eduardo Marques (M)
Mateus Vivian (Z)	Jorge Mutt (M)
Roger (Z)	Luiz Fernando (M)
Roberto (Z)	Carlos Miguel (M)
Ânderson Lima (LD)	Caio (A)
Tinga (V)	Flávio (A)
Gavião (V)	Tavares (A)
Émerson (M)	

QUEM CHEGOU

- Tavarelli (G, ex-Olimpia-PAR)
- Michel (LD, ex-Goiás)
- Anderson Lammel (V, ex-Avaí)
- Cocito (V, ex-Corinthians)
- Deives Thiago (M, ex-Jubilo Iwata-JAP)
- José Luís Garcés (A, ex San Francisco-PAN)
- Fábio Pinto (A, ex-Galatasaray-TUR)

INTERNACIONAL

QUEM SAIU

Muricy Ramalho(Téc.)	Gavilán (V)
Luiz Müller (G)	André Cruz (Z)
João Gabriel (G)	Claiton (V)
Fabiano Heves (G)	Flávio (M)
Pedrinho (LD)	Humberto (M)
Thiago Mattos (LD)	Cleitão (V)
Ismael (LE)	Jéfferson Feijão (A)
Edu Silva (LE)	Tatu (A)
Fernando Cardozo (Z)	

QUEM CHEGOU

- Lori Sandri (Técnico, ex-Vitória)
- André (G, ex-Cruzeiro)
- Kauê (LE, ex-Ituano)
- Wellington (M, ex-Santos)
- Marabá (M, ex-Goiás)
- Éderson (M, ex-RS)
- Fernando Miguel (V,ex-Paraná)
- Jaílson (A, ex-Mirassol-SP)
- Neto (A, ex-Mirassol-SP)

com alguma conquista relevante. Claudiomiro afirma que o tricolor deve esquecer a temporada 2003 e acredita na recuperação do clube neste ano. "Comparar a nossa campanha com a do Inter é perda de tempo, pois eles ficaram numa colocação bem melhor. Mas estou confiante, pois vejo potencial em nossos jovens", diz o novo capitão gremista, sem perder a lucidez. "O Inter começa o ano com uma base melhor, uma vez que o Grêmio perdeu muita gente, mas acredito em nossa recuperação, até porque clube grande nunca tem duas temporadas ruins em seqüência."

Ilusão de ótica

"Fomos bem melhores que o Grêmio no ano passado, mas, agora, devemos vencer alguma competição nacional e chegar à Libertadores. Não podemos ficar contentes somente com o Gauchão", diz o zagueiro colorado Vinícius. "A gurizada do Inter adquiriu experiência, o que vai ajudar muito o crescimento do time, mas ainda precisamos de bons reforços."

Se dirigentes e jogadores de Grêmio e Inter demonstram otimismo quase "obrigatório", o mesmo não é verificado na imprensa nem nas torcidas. Para o comentarista do jornal *Zero Hora* e da rádio Gaúcha, Ruy Carlos Ostermann, os dois clubes terão um ano duro, caso encarem a temporada com os seus atuais elencos. "O Inter está melhor estruturado, mas, se não contratarem, nenhum dos dois vai a lugar algum. O Grêmio teve desempenho de Cruzeiro nos últimos jogos do campeonato, mas foram circunstâncias, e elas não se repetem. Já o Inter precisa de um centroavante e um armador, com urgência, e são posições quase em extinção no mercado", diz Ostermann. "Os dois times querem apostar nos jovens, mas jovem é complemento, não solução."

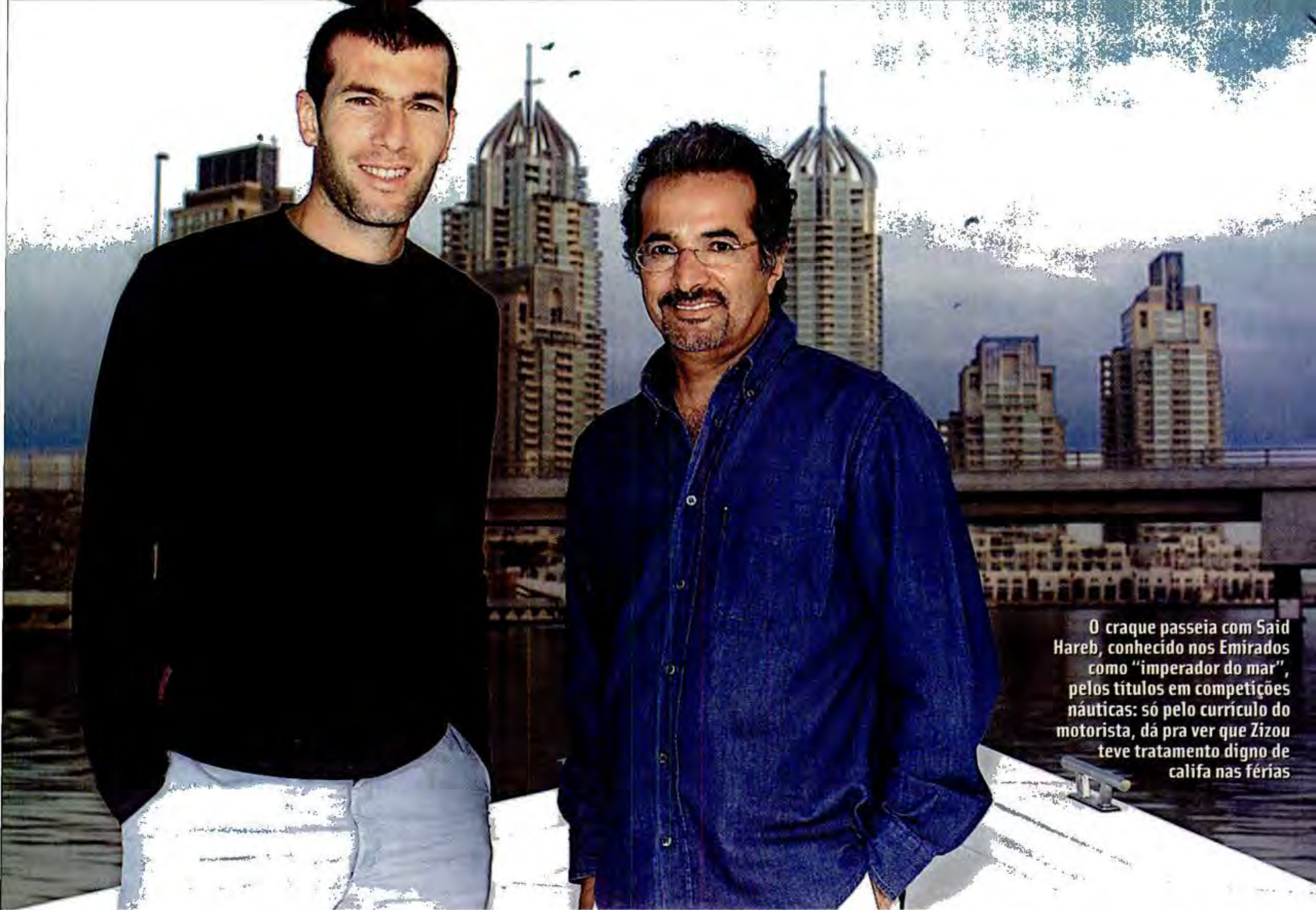
Cláudio Cabral, comentarista da rádio Bandeirantes de Porto Alegre, alerta para os perigos da "inversão de valores" ocorrida ao final do Brasileirão. "No futebol, a última impressão é sempre perigosa. O Grêmio fez festa por não cair, enquanto que o Inter ficou cabisbaixo com a perda da vaga à Libertadores, embora tenha sido infinitamente superior na competição. Temo que os dirigentes se enganem e não reforcem os times", diz. "Para 2004, o Inter deveria buscar dois ou três grandes jogadores, como se estivesse na Libertadores, pois este é o objetivo. Já o Grêmio, que perdeu um time inteiro, deveria fazer como na época do Felipão e trazer peças baratas e adequadas às necessidades. Mas parece que nenhum dos dois fará isso, o que é um problema sério", diz Cabral. Na gangorra dos rivais gaúchos, há sempre o risco de os dois ficarem por baixo.

Zidane conversa com o xeque Said Al Nahyane, em Dubai, Emirados Árabes Unidos, onde passou o Réveillon: craque tem ascendência árabe

Além de tudo, ele é boa praça!

ZIDANE FOI NOSSO CARRASCO NA COPA DE 1998, MAS ENTENDA PORQUE É IMPOSSÍVEL SENTIR RAIVA DELE

POR DAFRALLAH MOUADHEN, DE DUBAI (EMIRADOS ÁRABES UNIDOS)

Falar com o francês Zinedine Zidane é um privilégio para poucos. Eleito pela terceira vez na carreira o melhor jogador do mundo pela Fifa, Zizou é daqueles craques reclusos, que não se sentem à vontade para dar entrevistas e preferem se manter longe dos holofotes. Convidado ao lado do português Luis Figo para passar o Réveillon nos Emirados Árabes Unidos, um oásis de paz em meio a uma das regiões mais explosivas do planeta, Zizou preferiu ficar hospedado com a família numa mansão à beira do mar arábico, ao contrário do companheiro do Real, que optou por um dos hotéis mais luxuosos do mundo, o Burj Al-Arab. Mas, nos mesmos Emirados Árabes Unidos onde o Brasil conquistou o título mundial Sub-20 em 19 de dezembro, a fera da França e do Real Madrid, carrasco da Brasil na final da Copa de 1998, fez várias exceções: deixou-se fotografar ao lado da esposa Véronique e concedeu uma entrevista exclusiva para a Placar, na qual confessa que vê o Brasil como um dos grandes favoritos para conquistar a Copa do Mundo de 2006 e que torceu para que a Bola de Ouro (prêmio da revista *France Football* similar ao da Placar) fosse para Roberto Carlos, seu companheiro de equipe — o prêmio acabou sendo concedido ao tcheco Pavel Nedved, da Juventus de Turim. >

O craque passeia com Said Hareb, conhecido nos Emirados como "imperador do mar", pelos títulos em competições náuticas: só pelo currículo do motorista, dá pra ver que Zizou teve tratamento digno de califa nas férias

[Placar] Você foi escolhido pela terceira vez o melhor jogador do mundo pela Fifa. Foi uma escolha justa?

[Zidane] Acho que tive um pouco de sorte. Há jogadores que brilharam mais do que eu este ano, como por exemplo o Thierry Henry *(que ficou em segundo na escolha da Fifa, à frente de Ronaldo)*. Ele foi o principal responsável pela conquista da Copa das Confederações pela França e o grande artilheiro do Arsenal.

[P] Com relação à Bola de Ouro, a vitória do tcheco Pavel Nedved o surpreendeu?

[Z] Do fundo do coração, torci muito para que o Roberto Carlos levasse este troféu para casa este ano. Não desmerecendo a conquista do Nedved, que fez uma brilhante temporada pela Juventus e pela seleção tcheca, mas o Roberto merece esta Bola de Ouro mais do que ninguém por tudo que fez no futebol, no Real ou na Seleção Brasileira. Ele é um jogador de uma incrível capacidade técnica e física, imprescindível na defesa... e no ataque! Eu sou fã de seu futebol e espero sinceramente que ele fature esta Bola antes de pendurar as chuteiras.

[P] E o Ronaldo? Como você avalia seu retorno depois da grave lesão?

[Z] Ronaldo demonstrou uma tremenda vontade de vencer neste processo todo. Eu admito que cheguei a pensar que não o reveríamos num campo e temi por isso. Finalmente, o futebol ganhou a parada. O seu retorno foi incrivelmente eficaz. O que ele realizou na Copa do Mundo de 2002 foi algo sobrenatural. Estou muito contente por ele, até porque é um velho amigo e eu cheguei a visitá-lo no hospital em Paris depois da operação.

TIVE UM POUCO DE SORTE. HÁ JOGADORES QUE BRILHARAM MAIS DO QUE EU ESTE ANO, COMO O HENRY

ZIDANE, SOBRE O PRÊMIO DA FIFA DE MELHOR JOGADOR DO MUNDO, QUE CONQUISTOU PELA TERCEIRA VEZ EM 2003

[P] Falando em Copa do Mundo, quais são os grandes favoritos em 2006 ?

[Z] Não podemos falar em favoritos sem falar em Brasil, certo *(risos)*? São os atuais campeões, eles têm o Ronaldo, o Roberto Carlos, o Ronaldinho do Barcelona, sem contar esta nova geração que surge a cada dia. Da América do Sul, é sempre bom apontar a Argentina. Da Europa, os mesmos de sempre: Itália e Alemanha. Ah, e a França *(risos)* !

[P] A França se reabilitou de forma brilhante *(ganhou todos os seus jogos pelas Eliminatórias da Eurocopa)* depois do naufrágio em 2002. Como você explica este retorno ao topo ?

[Z] É uma questão de mentalidade e de cultura. Como se diz na França, a derrota é a mãe das vitórias. O que aconteceu conosco em 2002 foi um acidente de percurso. Todos que estiveram presentes na Coréia do Sul só pensam numa coisa: esquecer aquele pesadelo. Mas

Eliminatórias é uma coisa, fase final é outra. Vamos chegar em Portugal muito motivados!

[P] Parece que o ambiente nos *Bleus* mudou da água para o vinho?

[Z] Não quero falar do passado. O que posso dizer é que o time mudou bastante, os jovens estão chegando com muita vontade e o técnico *(Jacques Santini, que substituiu Roger Lemerre após o Mundial 2002)* se comporta como um verdadeiro amigo dos jogadores. O ambiente é realmente excelente, perfeito para uma competição como a Eurocopa, quando teremos de defender nosso título conquistado em 2000 e recuperar de vez nosso prestígio.

[P] De cara, a França enfrenta a Inglaterra, liderada pelo seu colega de Real, David Beckham...

[Z] Eu o o David somos muito amigos, ele se integrou muito rapidamente em Madri, mas na hora em que a bola rolar, esquece *(risos)*... Cada um defende o seu e volta tudo ao que era até a última temporada, em que éramos adversários.

[P] No ano passado, você chegou a dizer que penduraria as chuteiras em 2005? Mas parece que mudou de idéia...

[Z] Foi precipitado da minha parte. 2005 é o ano em que se encerra meu contrato com o Real, terei 33 anos, mas tudo vai depender de como me sentirei então. Se estiver bem, posso adiar a minha aposentadoria para 2006 ou 2007... Uma coisa é certa: quero parar no topo.

[P] Como você faz para manter a forma ?

[Z] Não tem segredo. Eu treino muito, não fumo, não bebo, tenho uma vida bastante regrada. Tomo muita água e mentalmente tenho sempre esta vontade de ganhar, de se superar.

[P] O Real é favorito na Liga dos Campeões ?

[Z] Começamos muito bem, mas temos um adversário de peso, que é o Bayern de Munique. Vai ser dureza!

[P] O que você acha de uma possível transferência do Figo para a Inglaterra?

[Z] Seria ótimo para ele, que quer talvez ver novos horizontes antes de encerrar a carreira, mas péssimo para nós. Ele é um jogador essencial no quebra-cabeças que é o time do Real Madrid.

[P] Fala-se muito também do Van Nistelrooy no Real a partir da próxima temporada...

[Z] É mais um boato. Também se falou muito da chegada do *(Thierry)* Henry, certo?

[P] As más línguas chegam a comparar o Real Madrid a um museu...

[Z] Que seja! Então nós somos o Louvre do futebol *(risos)*.

FOTOS GIULIANO BEVILACQUA

Zinedine Zidane

Data de nascimento: 23 junho de 1972, em Marselha (França)

Altura: 1,85 m

Peso: 80 kg

Clubes: Cannes (1988-1992), Bordeaux (1992-1996), Juventus de Turim (1996-2001) e Real Madrid (desde 2001)

Títulos: Copa do Mundo (1998), Eurocopa (2000), Mundial de Clubes (1996, 2002), Liga dos Campeões (2002), Supercopa da Europa (1996, 2002), Campeonato Italiano (1997, 1998), Supercopa Italiana (1997), Campeonato Espanhol (2003), Supercopa Espanhola (2001)

Prêmios individuais: Melhor do Mundo/Fifa (1998, 2000, 2003), Bola de Ouro/France Football (1998)

Férias galácticas

Convidados por poderosos xeques para passar as festas de fim de ano em Dubai, Luís Figo e Zinedine Zidane tiveram comportamentos opostos em solo árabe. Com a família a tiracolo, Zizou, que é de ascendência árabe (é filho de argelinos), chegou de Madri a bordo de um jato privado, depois de uma rápida escala em Marselha para ver parentes e amigos. No mais perfeito anonimato, exigiu segredo absoluto sobre as suas atividades nos Emirados Árabes Unidos. Figo, ao contrário, não perdeu a oportunidade do chamado "banho de multidão".

Esta foi a segunda passagem de Figo pelos Emirados. Em 2001, atendendo a um convite do xeque Hazaa Ben Zaued, presidente do clube Al-Ain (campeão da Ásia), ele havia sido apresentado a outro homem poderosíssimo do pequeno país: o xeque Mohamed Ben Thaloub, muito influente na capital Abu Dhabi. De lá para cá, se desenvolveu uma sólida amizade entre os dois homens. Fanático torcedor do Real, Ben Thaloub é visto com frequência no estádio Santiago Bernabeu.

O anfitrião não economizou dirhams (a moeda do país, 1 real = 1,25 dirham) para deixar o amigo feliz. Hospedado no Burj Al-Arab, um dos hotéis mais caros (a menor suite real custa a bagatela de 12 mil dólares) e luxuosos do planeta, Figo foi tratado como verdadeiro califa. À disposição dele, uma limousine de oito metros de comprimento, equipada como todos os mimos (TV, DVD, minibar, etc.)

Longe do frio europeu, o português aproveitou como pôde a sua estadia. Passeou de barco, praticou golfe, caminhou pelas dunas... A única coisa que Figo não fez nos Emirados foi jogar bola, um desejo de Hazaa, que sonha ver um dia o craque português vestindo a camisa do Al-Ain. Desejo que pode acaber sendo atendido. "Este país é lindo. Possuo aqui amigos sinceros e estou muito orgulhoso disso. Vou encerrar minha carreira no Al-Ain", disse Figo ao deixar Dubai, de olho em sua conta bancária.

Com a mulher Véronique: ao contrário do colega Luís Figo, ele evitou as badalações

Kaká distribuindo autógrafos no seu desembarque em Milão: ele foi o último a chegar, mas, com tantos colegas brasileiros, adaptou-se rapidinho...

MILÃO VERDE E AMARELA

POR **GUILHERME AQUINO**, DE MILÃO
FOTOS **PIER GIAVELLI**

QUATRO CRAQUES E UM JOGADOR-DIRIGENTE FORMAM A COMUNIDADE BRASILEIRA DO MILAN. VOCÊ VAI CONHECER AGORA A *DOLCE VITA* QUE ELES LEVAM NA ITÁLIA

Se levarmos em conta apenas o clima e a cultura, Milão está longe de ser a cidade com o jeitão mais brasileiro da Itália. Mas quando o assunto é futebol... Em todo o território italiano, não existe clube mais verde e amarelo do que o poderoso Milan. Serginho, Dida, Cafu e Kaká formam, por ordem de chegada, o pedaço brasileiro do atual elenco do campeão europeu. O grupo foi ainda maior: no final do ano passado, com a presença de Rivaldo, eram cinco "brasucas" à disposição do técnico Carlo Ancelotti. Isso para ficar apenas dentro de campo. Fora dele, o ex-jogador Leonardo é tão respeitado pelos chefões que acabou virando um importante cartola do clube. É o vice-presidente da Fundação Milan, entidade responsável por uma série de ações beneficentes.

Léo, como é conhecido pelos amigos, acabou se tornando uma espécie de conselheiro da "comunidade verde e amarela". É assim que o grupo de brasileiros é chamado pelo resto do elenco milanista. Entender o apelido é fácil: nos dias de concentração em Milanello, centro de treinamento do time, os brasileiros estão sempre juntos. Dividem a mesa nas horas das refeições e os quartos durante as concentrações. Apenas um "estrangeiro" costuma romper a barreira da "panela": Clarence Seedorf, que nasceu no Suriname, casou-se com uma brasileira e faz uso de um português bem claro para elogiar os companheiros. "Os brasileiros são animados e muito amigos, se divertem e descontraem o ambiente."

Mas se engana quem pensa que o fato de andar em grupo separa os brasileiros dos demais jogadores do Milan. Primeiro, porque, assim como os torcedores, o resto do time sabe da importância que a trupe importada tem para a equipe: à exceção de Serginho, que abriu mão de jogar pela Seleção, todos fazem parte do atual time de Carlos Alberto Parreira. O segundo motivo é menos técnico e mais social: "O jogador do Brasil é muito querido aqui no exterior. Problemas de adaptação, como a língua, existem, mas são contornados com o tempo", diz Leonardo.

Entre os brasileiros do time atual, Cafu é o que melhor fala italiano, até porque tem o maior tempo de estadia na Velha Bota. O capitão da Seleção desembarcou na capital da Itália em 1997. Jogou pela Roma até o final da temporada passada, quando se transferiu para o Milan. Ele diz que saiu

perdendo na troca de cidade, mas ressalta a importância de ter tantos compatriotas no novo clube. "Estou chegando devagarinho. Deixei muitos amigos em Roma, que é uma cidade muito mais bonita do que Milão. Ainda não tenho uma grande intimidade com os brasileiros daqui, mas sei que é uma questão de pouco tempo. Com tantos companheiros do meu país, já me sinto em casa", afirma.

Enquanto Cafu busca intimidade com os brasileiros, Kaká trata de se adaptar ao novo país: ele está indo às aulas de italiano sempre que tem um tempo sobrando, embora ainda responda em português aos jornalistas. Ao contrário de Cafu, ele se mostra bastante impressionado com a cidade. "Milão é uma cidade muito internacional. Pessoas do mundo inteiro circulam por aqui", diz. Com suas ótimas atuações pelo time, o jovem craque já se tornou celebridade e tem sua presença requisitada até nas rotineiras festas do mundo da moda que acontecem na cidade. Um dos últimos convites que recebeu foi para uma festa promovida pelo estilista Giorgio Armani.

Gastronomia elogiada

Mas, se o assunto é sair à noite, a preferência do craque é mesmo por comer fora. Se possível, claro, com os amigos brasileiros. "Já fui em vários restaurantes, e a comida daqui é maravilhosa. De vez em quando a gente se encontra para jantar", diz o meia, que com freqüência é visto "traindo" a culinária local para comer sushi no Nobu, badalado restaurante japonês. "Nós nos vemos fora de campo com alguma freqüência. Duas ou três vezes por semana, saímos juntos para jantar", diz Dida.

O goleiro protagoniza com Serginho o maior exemplo de união brasileira no Milan. Os dois são como unha e carne: chegam juntos aos treinos e vão embora quase de mãos dadas. Hoje, respeitados, ambos apontam o idioma como um problema para a adaptação na Itália. "Fiz três meses de curso e depois peguei sozinho. No começo foi duro, mas quando você começa a ser compreendido, fica mais fácil. O italiano é parecido com o português", afirma Serginho. "A comunicação é fundamental. Sem ela você não vai a lugar algum", diz Dida.

Curiosamente, mesmo para quem está acostumado com o trânsito caótico de São Paulo, como Serginho e Dida, dirigir em Milão é um outro problema, porque por lá o trânsito tem algumas regras diferentes. Por exemplo: ao virar à esquerda, o motorista deve parar na faixa da esquerda, e não encostar na da direita, como ocorre no Brasil. "Os brasileiros me contaram que

Cafu: dos quatro brasileiros do time, o lateral é o que se expressa melhor em "portuliano"

aprender a dirigir na Itália é um desafio enorme, pois eles acham o tráfego daqui muito diferente. Mas até hoje nenhum deles se envolveu em acidente. Eles são todos corretos e educados", afirma Francesco Velluzzi, da *La Gazzetta dello Sport*.

Em alguns raros momentos de folga, o grupo de brasileiros aproveita para viajar junto. No final do ano passado, por exemplo, a turma foi para Como, cidade que fica à beira do lago homônimo, a cerca de uma hora de carro de Milão.

Com exceção de Kaká (que no começo morou em um hotel), todos os brasileiros do Milan vivem em confortáveis apartamentos de propriedade do clube, nas imediações do estádio de San Siro, e têm como vizinhos outros colegas de profissão, incluindo até jogadores da rival Inter.

Apenas Serginho e Kaká não são casados, mas ambos têm namoradas — brasileiras, por sinal. A companheira de Serginho já mora na Itália, enquanto a de Kaká, Caroline, continua vivendo em São Paulo. Pelo menos por enquanto, o ex-são-paulino descarta qualquer possibilidade de levá-la a Milão. "A vida dela por enquanto é toda no Brasil." Regina, Lúcia e Beatriz, respectivas mulheres de Cafu, Dida e Leonardo, vivem uma rotina de dona de casa. Elas dividem o tempo entre a administração da vida dos casais, procuram manter a forma indo a academias de ginástica e levam e buscam os filhos nas escolas ou creches. Beatriz tem um encargo a mais: "Ela tenta promover a Fundação Gol de Letra, do Leonardo e do Raí, e para isso organizou uma festa para recolher fundos e propor parcerias a investidores", diz a amiga Renata Cogo, cunhada do zagueiro André Cruz, hoje no Goiás.

Aniversário de Dida

A tal festa da Fundação ocorreu na churrascaria Rio's, um dos tradicionais pontos de encontro dos brasileiros em Milão, e por isso mesmo cenário habitual de baladas. O aniversário de Dida, por exemplo, foi comemorado lá, em outubro, com muita picanha e cerveja. O evento contou presenças ilustres, como a de Ronaldo, do Real Madrid.

"Os brasileiros sentem saudades do calor humano, do ambiente de nosso país. De vez em quando, depois de uma partida, mesmo que seja tarde, eles telefonam e pedem que a cozinha fique aberta até a chegada deles. Em geral fechamos à meia-noite, mas, nesses casos, o churrasqueiro fica de plantão até matar a fome dos nossos jogadores", diz Renata, gerente da churrascaria, de propriedade do zagueiro André Cruz. Afinal de contas, cliente (ainda mais este tipo de cliente) sempre tem razão, não é?

Dida foi, voltou e agora é titular absoluto: ele e Serginho vivem grudados na cidade

VESTIBULAR DA BOLA

1 - Apelido do atacante nigeriano da Inter de Milão:

a) Urra Urra Ribas
b) Oba Oba Martins
c) Iupi Iupi Fontes
d) Eba Eba da Silva

2 - Defensor croata que atua no Wolfsburg, da Alemanha.

a) Safanov
b) Pontapov
c) Biliskov
d) Arranhov

3 - Artilheiro do Olympique Marselha na Liga dos Campeões:

a) Drogba
b) Lixgbo
c) Refugbo
d) Porcariagba

4 - Meia alemão do Bayern Munique:

a) Melhotr Panakowski
b) Piotr Babakowski
c) Melhotr Tolowski
d) Piotr Trochowski

5 - Defensor português que joga no Vicenza, da Itália:

a) Flamengo Labareda
b) Fluminense Chama
c) Vasco Faísca
d) Botafogo Explosão

Respostas: 1-b;2-c;3-a;4-d;5-c

LEÕES SEM MACAQUINHO

Mais uma vez Camarões teve um uniforme vetado pela Fifa. Primeiro, os leões africanos foram proibidos de usar camisas sem mangas. Agora, o veto foi para o uniforme em peça única desenhado pela Puma, espécie de macacão tão justinho (tipo vôlei) que é preciso até zíper para fechá-lo.

MINHA VIDA NO EXÍLIO

Galeano, nos seus tempos de exílio: volta antecipada ao Brasil

GUERREIRO, SIM. MAS SÓ DENTRO DE CAMPO

MEDO DE ATENTADOS TERRORISTAS CONTRIBUIU PARA ABREVIAR A PASSAGEM DO EX-PALMEIRENSE GALEANO PELA TURQUIA

Quando procuramos Galeano no final do ano passado, o ex-volante do Palmeiras e do Botafogo já dava mostras que sua vida no exílio poderia estar chegando ao final. Depois de passar quatro meses no Gamba Osaka, do Japão, ele vivia um momento complicado no Ankaragücü, da Turquia. Nem tanto pelo que acontecia dentro dos gramados, mas principalmente pela experiência fora deles. "Minha adaptação foi legal, porque o clube tem estrutura e me ajudou com apartamento, carro etc. Mas agora, com essa série de atentados, há muita insegurança, o pessoal revista os carros a todo o momento para ver se não tem bomba. Estou receoso, com um pouco de medo. Recebemos recomendação do pessoal do clube para não ir em shoppings, e o único lazer aqui é ir em shoppings", dizia.

O volante sentiu o perigo iminente principalmente quando um carro-bomba explodiu perto de sua casa, que ficava na mesma região de diversas embaixadas. Foi esse momento tenso pelo qual passa o país — aliado à crise financeira em que se encontram os clubes de futebol da Turquia e à fraca campanha do Ankaragücü no campeonato nacional — que acabou fazendo com que Galeano preparasse suas malas para voltar ao Brasil seis meses antes do final do seu contrato.

Ele se valeu do fato de que o clube, praticamente sem chances de conquistar uma vaga na Copa da Uefa, estava disposto a cortar custos. Assim, Galeano conversou com os dirigentes e aceitou receber apenas parte do valor que previa a cláusula de rescisão do seu contrato, deixando o Ankaragücü como muitos de seus ex-companheiros.

De volta ao Brasil e à procura de um clube, o volante não tem saudades da apimentada comida turca e muito menos do seu antigo técnico, que, segundo ele, tinha uma certa cisma com os jogadores vindos do exterior. "Na Turquia, dizem que ele não gosta muito dos estrangeiros", afirma. De sua passagem pelo solo turco, Galeano tirou apenas uma grande amizade, com o paraguaio Santiago Sansedo. Ele, ao contrário do brasileiro, continua penando por lá.

QUEM É QUEM NOS EUROPEUS

OS MELHORES E PIORES DOS PRINCIPAIS TORNEIOS DO MUNDO NA VIRADA DE TURNO

Com a conclusão da 17ª rodada do Italianão, no último dia 18, os quatro principais torneios de futebol da Europa já tinham seus campeões de inverno conhecidos. Valencia, Roma, Manchester e Werder Bremen saíram na frente após a primeira metade dos campeonatos, que ainda prometem muita briga pelos títulos. Entre os brasileiros, Ronaldo (Espanha), Aílton (Alemanha), Kaká e Mancini (Itália) foram os principais destaques. Confira abaixo:

Ronaldo

GIULIANO BEVILACQUA

Ailton

STELLAN DANIELSON

CAMPEONATO ALEMÃO

(após 19 rodadas)

Campeão de inverno: Werder Bremen, com 39 pontos

Quem mais briga pelo título: Bayern Munique, Bayer Leverkusen e Stuttgart

Gols marcados: 463 (média de 2,44 por jogo)

Jogos disputados: 190

Artilheiro: Aílton (Werder Bremen), com 16 gols

Destaque positivo: Fernando Baiano. O ex-corintiano deixou o Brasil desacreditado, mas já fez oito gols pelo Wolfsburg, que segue firme atrás da vaga na Copa da Uefa

Destaque negativo: O outrora poderoso Eintracht Frankfurt, que acabou de voltar à primeira divisão, ocupa a lanterna e corre o sério risco de cair de novo

CAMPEONATO ITALIANO

(após 17 rodadas)

Campeão de inverno: Roma, com 42 pontos

Quem mais briga pelo título: Milan e Juventus

Gols marcados: 393 (média de 2,59 por jogo)

Jogos disputados: 152*

Atual artilheiro: Shevchenko (Milan), com 15 gols

Destaque positivo: Kaká, do Milan, e Mancini, da Roma. Recém-chegados aos seus clubes, fizeram grandes atuações e já conquistaram suas torcidas

Destaque negativo: Inter de Milão. Mais uma vez a equipe investiu pesado e parece que não vai chegar lá. Em meio à crise, trocou de técnico e perdeu até seu presidente

Shevchenko

PIER GIAVELLI

CAMPEONATO ESPANHOL

(após 19 rodadas)

Campeão de inverno: Valencia, com 43 pontos

Quem mais briga pelo título: Real Madrid e La Coruña

Gols marcados: 484 (média de 2,55 por jogo)

Jogos disputados: 190

Atual artilheiro: Ronaldo (Real Madrid), com 16 gols

Destaque positivo: Beckham. O inglês deixou a vaidade de lado e, em meio a tantas estrelas, topou jogar como volante, ganhando pontos com os exigentes torcedores

Destaque negativo: Barcelona, que apesar da contratação de Ronaldinho Gaúcho não vem fazendo boa campanha e terminou o primeiro turno em um modesto 7º lugar. E já há quem fale na queda de Rijkaard

CAMPEONATO INGLÊS

(após 19 rodadas)

Campeão de inverno: M. United, com 46 pontos

Quem mais briga pelo título: Arsenal e Chelsea

Gols marcados: 478 (média de 2,52 por jogo)

Jogos disputados: 190

Atual artilheiro: Shearer, com 16 gols

Destaque positivo: Tim Howard, o goleirão norte-americano que assumiu com louvores a vaga de titular em uma posição de eterna carência no clube

Destaque negativo: O zagueiro do Manchester Rio Ferdinand, que fugiu de um exame antidoping, pegou oito meses de gancho e não poderá jogar nem a Eurocopa pela Seleção Inglesa

TADDEI
O volante está mais valorizado do que nunca no Siena, da Itália. Após uma boa campanha na Série B do ano passado, ele segue em alta na Série A e, segundo a imprensa italiana, vem sendo sondado por nada menos do que Juventus e Milan

JUNINHO PERNAMBUCANO
Depois de grandes atuações pelo Lyon em 2003, o meia foi eleito pelo jornal *L´Equipe* o melhor meia da França. E, em janeiro, sagrou-se um dos poucos estrangeiros a completar 100 jogos pelo time

ADRIANO
Apesar da lesão que o tirou de boa parte do Italiano, ele marcou nove gols na competição. Por isso, foi requisitado pela Inter de Milão, que o tirou do quase falido Parma. Vai vestir a camisa 10 da equipe

SOBE DESCE

JARDEL
Depois de uma fracassada e rápida passagem pelo Bolton, da Inglaterra, o atacante muda novamente de país. Agora na Itália, ele atua no lanterna Ancona, pelo qual estreou levando um goleada por 5 x 0

DENILSON
Após ficar cinco meses afastado do Betis por causa de uma lesão, o jogador vem sofrendo críticas da imprensa espanhola e, o que é pior, trocando farpas com técnico Víctor Fernandéz. "Não ligo para o que ele fala", afirma

LUCIANO
Durou pouco o "sonho de grandeza" do nosso ex-Eriberto. Contratado pela Internazionale no começo do Campeonato Italiano, ele jogou poucas partidas pelo clube, mesmo com a troca de técnico, e acabou devolvido ao Chievo

* *Siena x Milan, que deveria ter acontecido em dezembro do ano passado, ficou para o dia 28-01-04 por causa da final do Mundial Interclubes.*

"ESTOU PREPARADO PARA TUDO. NO ATLÉTICO, EU FUI AMEAÇADO DE MORTE E, NA ÉPOCA, PENSEI ATÉ EM PARAR. MAS CONSEGUI VIRAR AQUELA SITUAÇÃO"

POR GIAN ODDI

"EU SOU MAIS EU"

SUBSTITUTO DE CAFU NA ROMA, O CONTESTADO MANCINI FALA DA *DOLCE VITA* NA ITÁLIA E GARANTE QUE ESTÁ JOGANDO MAIS QUE O CAPITÃO DA SELEÇÃO E QUALQUER OUTRO JOGADOR BRASILEIRO DA SUA POSIÇÃO

Depois de uma fraca temporada no Venezia, você não temeu que sua transferência para a Roma fosse melar?
Meu problema no Venezia era simples: o técnico não gostava de mim. No primeiro treino, um cara me passou a bola e eu dominei com a parte externa do pé, o único jeito possível naquele lance. Imediatamente, o treinador veio me falar que na Itália eu não podia fazer aquilo. Com o passar do tempo, ele não deixava eu fazer mais nada. Foi ódio à primeira vista. Mas, sinceramente, eu não fiquei preocupado, porque os diretores da Roma já tinham me garantido que eu viria para cá de qualquer forma ao final da temporada. Minha passagem pelo Venezia só foi positiva para que eu me adaptasse ao país, à língua, ao clima, essas coisas.

Mas, no começo da temporada, a Roma cogitou contratar um outro lateral-direito. Falou-se até no Zé Maria. O que aconteceu para você ficar? Rolou alguma conversa com o técnico Capello?
O Capello é um cara bem fechado, não é de falar muito. Ele só perguntou como eu costumava jogar, e eu expliquei. Simplesmente comecei a treinar, tive chances e demonstrei minha capacidade em campo.

Você marcou muitos gols pelo Atlético-MG no ano passado, aparecendo várias vezes como meia e até como centroavante. Na Roma, você é quase um meio-campista. A liberdade é a mesma?
Não, aqui eu tenho que marcar mais. Apesar disso, o esquema da Roma é muito parecido com o nosso 3-5-2, não muda quase nada. Eu jogo como quarto homem do meio, bem aberto, mas, como meia, também tenho que marcar.

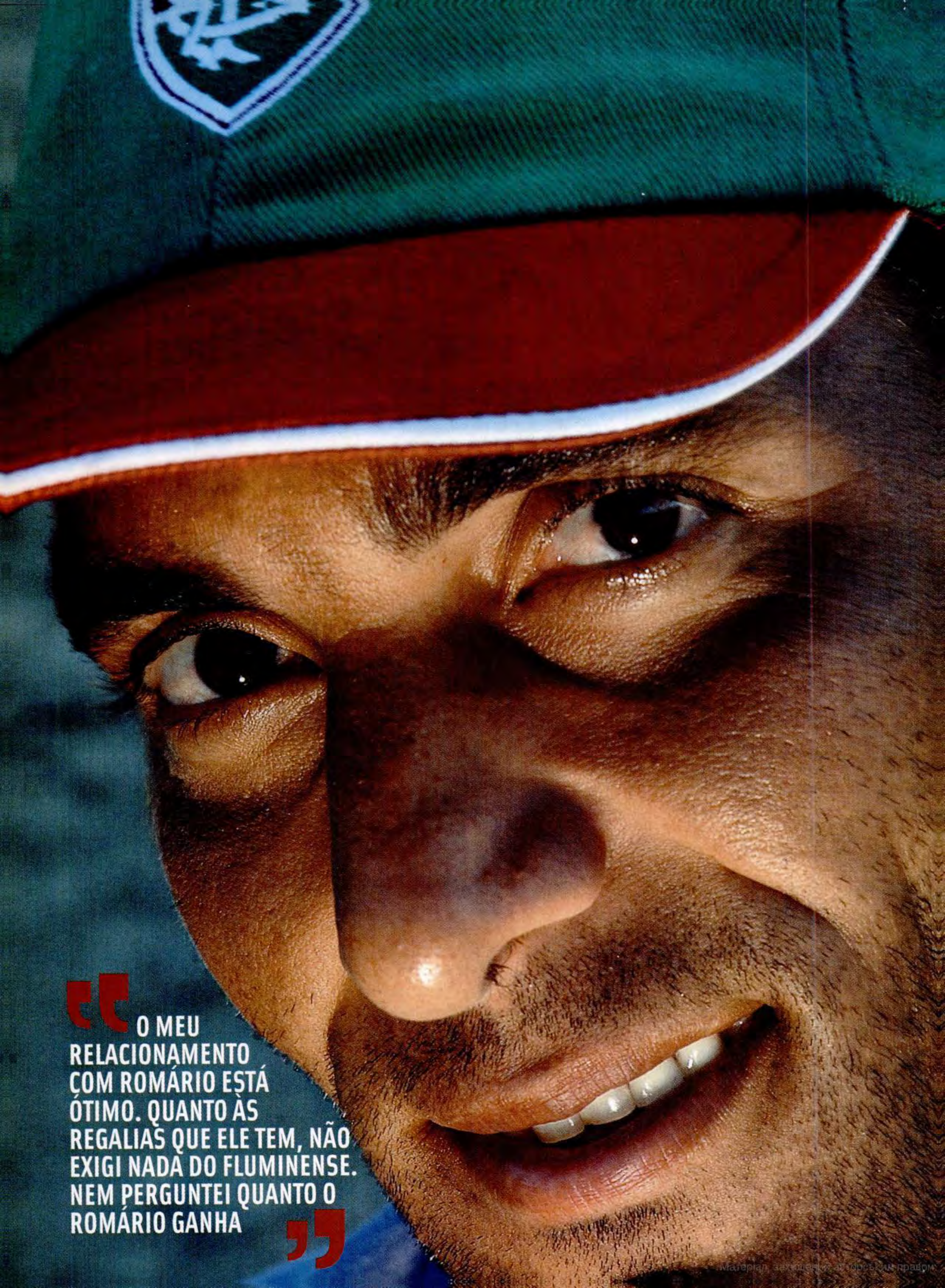
Você só não faz mais gols também porque o Totti não te deixa cobrar faltas, não é? Aliás, ele é tão mascarado como parece?
Que nada! Ele é tranqüilo, brinca e fala comigo o tempo todo. Sobre as faltas, é complicado. Eles estão muito bem: além do Totti, ainda tem o Chivu, que é um grande batedor. Fora isso, a definição é do técnico. Na Itália, tem muito essa coisa: se o técnico definiu... Eu cheguei agora, estou me aprimorando, e o Capello falou que vou ter meu espaço.

Como está sua adaptação à Itália? Você tem passaporte europeu? Qual cidade é mais bonita: Roma ou Veneza?
Tenho o passaporte, sim. Não tive nenhuma dificuldade na adaptação. Estou me dando super bem por aqui, porque Roma é uma cidade muito brasileira. É bem fácil se adaptar ao clima da cidade, e as pessoas são muito mais comunicativas em relação à Veneza. *Sono veramente italiano* (*sou realmente italiano*)! (*Risos*)

Você pode andar tranqüilamente pelas ruas? O assédio da fanática torcida da Roma não é muito grande?
Não sofro tanto quanto o Emerson, porque ele está aqui há muito tempo e é um jogador intocável na Roma. Mas os romanos são muito apaixonados em relação ao time. Acho que, pelo pouco tempo que estou aqui, já sou bem reconhecido nas ruas. E acho que a relação da torcida com os jogadores é mais próxima e calorosa do que no Brasil.

Como é ter o mesmo nome do técnico e ídolo da Lazio, Roberto Mancini? Isso já lhe rendeu alguma confusão?
Por aqui, todos pronunciam meu nome como "Mancini" (*e não "Mantini", como se diz em italiano*), porque eu pedi. Então, meu nome ficou diferente do do técnico da Lazio. Mas eu fiz esse pedido porque quero que, quando ouvirem meu nome no Brasil, as pessoas saibam que é o mesmo Mancini que jogou no Atlético-MG e no São Caetano.

Por falar em Brasil, você acompanha alguma coisa do futebol brasileiro por aí?
Acompanho tudo. Durante o Brasileiro, via dois jogos ao vivo por semana e seguia tudo pela internet. Torço pelo Atlético, mais pelos amigos. Acho que a melhor fase foi mesmo lá, porque eu marcava muitos gols.

E a Seleção Brasileira? Com o Parreira, você acha que as suas chances de ser convocado aumentam ou diminuem?
Acho que aumentam, porque ele é uma pessoa com quem que eu trabalhei no Atlético, mesmo que num momento ruim da minha carreira. Mas ele sabe que eu tenho potencial e mostrei uma força incrível na minha virada.

A torcida da Roma é famosa por ser muito apaixonada, mas também cobrar bastante. O Cafu sentiu os dois lados da moeda. Você está preparado para isso?
Eu estou preparado para qualquer situação, principalmente por tudo o que eu passei no Atlético (*Mancini viveu uma fase difícil na primeira passagem pelo Galo, o que fez com que a diretoria o emprestasse à Portuguesa e ao São Caetano em 2001*). Lá, eu fui ameaçado de morte e, na época, pensei até em parar de jogar. Mas tenho muita força e com vontade consegui virar aquela situação.

Sem ficar no muro. Quem tá jogando mais: Cafu, Zé Maria, Belletti, Maurinho ou Mancini?
Eu. Mas confesso que não tenho acompanhado muito o futebol espanhol (*onde joga Belletti*).

O MEU RELACIONAMENTO COM ROMÁRIO ESTÁ ÓTIMO. QUANTO ÀS REGALIAS QUE ELE TEM, NÃO EXIGI NADA DO FLUMINENSE. NEM PERGUNTEI QUANTO O ROMÁRIO GANHA

EURICO MIRANDA MENTE

O AGORA TRICOLOR **EDMUNDO** DIZ QUE O PRESIDENTE DO VASCO NÃO CUMPRIU COM A PALAVRA E LHE DEU UM CALOTE DE 23 MILHÕES DE REAIS – QUE ELE AGORA COBRA NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Você entrou com uma ação pedindo 23 milhões de reais de indenização do Vasco. Tem mesmo esperança de receber?
O Vasco hoje é uma entidade falida devido à má administração. A gente ganha, mas não recebe. Mas a Justiça do Trabalho está aí para isso mesmo. Vamos ver quem tem razão.

O que você achou de o Vasco ter entrado com uma ação por danos morais contra você?
Eles não iam deixar o julgamento rolar sem se defender. Não dizem que a melhor defesa é o ataque? Mas não há justificativa. Fiquei nove meses no clube e sete sem receber. Isso não existe. Cumpri todos os meus horários, joguei todos os jogos que tive condições. Não há o que contestar.

Você acha que a volta do Marcelinho tem a ver com a sua saída?
Não. O Vasco o contratou porque estava disponível e o time precisa de um ídolo, um escudo para receber as críticas. O clube faz o que faz e ninguém critica, mas o jogador é o pára-raio. Não sei que mágica eles fazem, pois quando o Marcelinho saiu ele disse que não tinha recebido e que não voltaria mais. Ele não aceitou a proposta do Flu, que parece ter pessoas sérias e um projeto consciente.

Você está se tornando um especialista em tomar calotes: Vasco, Fiorentina, Santos... Não dá medo na hora de assinar contrato?
Eu vejo com tristeza esta situação. Jogador de futebol é tido como mercenário, é execrado. Mas a maioria dos clubes não paga 13°, FGTS, férias e outros direitos. Há clubes sérios, como o Palmeiras, que não me deve um tostão. O problema é que a gente trabalha com um esporte de paixão e é mais fácil jogar a culpa em cima do jogador. Vários clubes estão falidos e tiveram apoio de empresas fortes, receberam milhões de dólares e olha como está a situação. Tem gente que está há anos e anos no clube, sem receber salário, e tem mansão em Angra e em Miami *(ele não cita nome, mas a descrição dos bens bate com a de Eurico Miranda, levantada na CPI do Futebol em 2001)*. E ninguém fala nada.

Você já é consagrado. Agora, chegando aos 33 anos, ainda ambiciona ganhar títulos ou joga só para ganhar mais um troco?
Eu tenho ambição de ganhar o próximo título que eu disputar. Mas é difícil ignorar a questão do dinheiro. O Vasco ficou sete meses sem me pagar e publicamente eu fui o errado. Isso vai se repetindo e enche o saco. Não fico triste pelo dinheiro, mas pela falta de consideração. Mas não jogo mais por dinheiro. Se não ganhar mais nada até o fim da minha vida, minha família não vai ter problemas financeiros.

Você pensa em parar quando?
Já estive muito desanimado, mal psicologicamente. Hoje estou motivado. Tenho saúde, força e tenho medo de me arrepender de parar, pois futebol é a minha vida. Devo jogar mais uns dois ou três anos, porque também não quero ficar jogando num nível baixo.

O Brasil conheceu o Edmundo infernal no Brasileiro de 1992, o campeão em 1993 e 1994, pelo Palmeiras, e o artilheiro implacável de 1997, pelo Vasco. Você joga quantos por cento do que você jogava nessas épocas?
Cem por cento. Não tenho o mesmo vigor físico, mas aprendi outros macetes. Só que nunca mais joguei em times tão competitivos quanto o Palmeiras de 1993 e 1994 e o Vasco de 1997. Isso precisa ser levado em conta.

Como você está fisicamente? Precisa de preparação especial?
Não, estou bem, fazendo o mesmo trabalho que todos fazem. A única coisa de diferente é que eu me apresentei cinco quilos acima do peso. Não joguei pelada nem fiz nada, fiquei 20 dias de pernas pro ar e engordei. Mas em duas semanas perdi três quilos e meio. Não tenho mais o vigor de um garoto de 20, mas ainda tenho muito gás.

Como está o relacionamento com o Romário? Você exigiu as mesmas regalias que ele, que não concentra, treina menos que o grupo e viaja em separado? Quis ganhar o mesmo que ele?
Está ótimo. Quanto às regalias, não exigi nada, fiz minha proposta, eles fizeram a deles e chegamos a um acordo. Não perguntei quanto o Romário ganha. Fiz questão de fazer um contrato normal porque uma coisa que me incomodou é que o Eurico *(Miranda)* dizia no Vasco que eu podia fazer tudo. Só que ele não me pagava e aí ficava ruim para mim. Não quero nada de regalia, nunca precisei disso. Gosto de treinar, sou pontual e estou precisando, a esta altura da vida, de uma voz de comando. No Vasco não me pagavam, eu podia fazer o que quisesse, caí num marasmo e não deu certo. Não tive a concentração e dedicação necessárias, o que me levou a me contundir demais em 2003, como nunca aconteceu antes. Para acordar cedo e treinar bem, você precisa dormir cedo. Para treinar forte, você precisa estar bem alimentado, o que não aconteceu ano passado. Este ano estou mais focado, melhor psicologicamente.

O futebol carioca vai lutar contra o rebaixamento ou vai brigar pelo título brasileiro?
Sinceramente, espero que lute pelo título, mas acho difícil.

DIEGO E ROBINHO?

POIS É, A DUPLA DINÂMICA DO SANTOS LARGOU NA FRENTE NA CHUTEIRA COM OS GOLS NO (FIASCO) PRÉ-OLÍMPICO. MAS SERÁ DURO "AMADORES DO GOL" COMO ELES SEGUIREM NA FRENTE...

Os estaduais mal começaram, a Copa do Brasil nem deu o pontapé inicial, o futebol está ainda se espreguiçando em 2004. Azar dos especialistas do gol, sorte de quem começou a jogar mais cedo. Luís Fabiano, o Chuteira de Ouro 2003, por exemplo, nem aparece nessa primeira lista dos artilheiros de janeiro. Cadê Guilherme, Robgol, Aristizábal e outros velhos habitantes da página da Chuteira de Ouro? Eles entraram em campo duas, três vezes nesse início de temporada e devem freqüentar as próximas listas, podem ter certeza. Enquanto isso, a turma da Seleção Pré-olímpica fez a festa. Como os gols marcados com a camisa da Seleção têm peso 3, cinco deles aparecem na primeira parcial. É bem verdade que a Seleção Pré-olímpica ficou apenas no pré em uma campanha decepcionante. Mas Diego, Robinho, Marcel, Alex e Dudu Cearense aproveitaram a competição e marcaram seus golzinhos turbinados. O artilheiro João Paulo, do Ananindeua, mostrou que é rápido no gatilho e marcou sete gols nos primeiros jogos do Paraense. Será complicado manter-se entre os líderes, já que disputa um campeonato com peso 1. Enfim, a briga nem começou. A edição de março deve contar com os especialistas do gol na disputa pelo prêmio do artilheiro da temporada de 2004.

Nilton Santos

Diego: seus três golzinhos no Chile valeram a liderança

CHUTEIRA DE OURO 2004 — ATÉ 25/1

	JOGADOR (CLUBE)	L/S (3)	CBR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B(1)	BR (2)	PTS
1º	**Diego** (Santos)	9 (3)						9
	Robinho (Santos)	9 (3)						9
	Marcel (Coritiba)	9 (3)						9
4º	**João Paulo** (Ananindeua)					7 (7)		7
5º	**Alex** (Santos)	6 (2)						6
	Barbieri (Cianorte-PR)				6 (3)			6
	Dudu Cearense (Vitória)	6 (2)						6
	Fred (América-MG)				6 (3)			6
	Lairson (América-SP)				6 (3)			6
	Galego (Paulista)				6 (3)			6
	Jadson (Atlético-PR)				6 (3)			6
	Sorato (Marília)				6 (3)			6
13º	**Mendes** (Vila Nova-GO)					5 (5)		5

L-Libertadores; S-Seleção; CBR-Copa do Brasil; SA-Copa Sul-americana; EST-Estaduais; B-Série B do Brasileiro; BR-Brasileiro

REGULAMENTO

1) PLACAR dará o prêmio Chuteira de Ouro ao maior artilheiro do Brasil na temporada.
2) Será considerado vencedor, o jogador que alcançar o maior número de pontos durante o ano.
3) A cada gol marcado, o jogador receberá um número determinado de pontos, conforme critério abaixo.
4) Só serão considerados os gols marcados em competições oficiais, sejam elas estaduais, regionais, nacionais ou internacionais, que envolvam clubes brasileiros.
5) As competições estão divididas em três grandes grupos.
No primeiro grupo, estão as três principais competições que envolvem ou podem envolver clubes brasileiros e os jogos da Seleção Brasileira. Cada gol marcado será premiado com três pontos.
No segundo grupo, que reúne os outros principais torneios, cada gol marcado corresponderá a dois pontos para o seu autor.
No terceiro grupo, em que figuram as outras competições, cada gol marcado corresponderá a um ponto para o seu autor.
Estas são as competições do primeiro grupo: Jogos da Seleção Brasileira de Futebol, Mundial Interclubes da Fifa, Copa Toyota e Taça Libertadores da América
Estas são as competições do segundo grupo: Campeonato Brasileiro (série A), Copa do Brasil, Copa Sul-Americana, Taça Rio-São Paulo, Copa dos Campeões, Copa Sul-Minas, Copa
Centro-Oeste, Copa Norte, Copa Nordeste, Campeonatos Carioca, Paulista, Mineiro, Gaúcho, Baiano, Pernambucano e Paranaense.
Estas são as competições do terceiro grupo: Campeonato Brasileiro (séries B e C) e todos os outros campeonatos estaduais da Primeira Divisão.
6) Podem concorrer todos os jogadores, brasileiros ou não, que atuam no Brasil.
7) Serão válidos os gols marcados entre 1º de janeiro e 31º de dezembro de 2004, não sendo consideradas eventuais partidas realizadas no ano 2005 referentes a campeonatos iniciados em 2004.
8) Somente torneios oficiais de Federações ou Confederações serão considerados neste concurso. A exceção fica apenas para os amistosos da Seleção Brasileira.
9) Não são considerados gols marcados em decisões por pênaltis.
10) Os casos omissos serão decididos pela redação de PLACAR.

Tabelão 2004

DE 17 DE DEZEMBRO DE 2003 A 26 DE JANEIRO DE 2004 | EDITADO POR PAULO TESCAROLO

COPA SP DE FUTEBOL JÚNIOR

Na final da Copinha, o São Paulo dominou o primeiro tempo inteiro, mas seus atacantes deram um show de gols perdidos. Na segunda etapa, o Timão reagiu, fez dois gols e levou seu quinto título do torneio

PRIMEIRA FASE

PRIMEIRA RODADA

3/1

Barueri-SP 5 x 1 Paysandu-PA
Flamengo-RJ 1 x 0 Santa Cruz-PE
Joseense-SP 0 x 1 Gama-DF
Santos-SP 3 x 0 Madureira-RJ

4/1

Taubaté-SP 1 x 2 CRB-AL
Primavera-SP 3 x 0 Santa Inês-MA
Sãocarlense-SP 0 x 2 Desportiva-ES
Serra Negra-SP 1 x 0 Confiança-SE
Lemense-SP 2 x 3 Vitória-BA
Independente-SP 3 x 0 Estudante-PB
Radium-SP 1 x 3 Atlético-MG
Botafogo-SP 4 x 1 Unit-MG
ECO-SP 4 x 1 Cefama-MA
Rio Branco-SP 5 x 1 Palmas-TO
Taboão da Serra-SP 5 x 1 Cachoeiro-ES
Ecus-SP 0 x 1 Fluminense-PI
Santo André-SP 4 x 2 Corinthians-AL
São Vicente-SP 2 x 4 Avaí-SC
Força-SP 2 x 1 São Gonçalo-RN
Lençoense-SP 1 x 1 Bahia-BA
Paulista-SP 4 x 0 Angra dos Reis-RJ
Noroeste-SP 1 x 2 Iraty-PR
Vasco-RJ 2 x 2 Guarany-CE
Paraná-PR 1 x 2 São Caetano-SP
Palmeiras-SP 3 x 0 Barra-MT
Guarani-SP 1 x 1 Náutico-PE
Coritiba-PR 4 x 0 XV de Piracicaba-SP
Grêmio-RS 2 x 0 América-MG
Portuguesa-SP 3 x 2 CFA-RO
Comercial-SP 3 x 1 Cuiabá-MT
Cruzeiro-MG 0 x 0 Juventus-SP
Ponte Preta-SP 1 x 1 Brasiliense-DF
Fluminense-RJ 1 x 1 Atlético-PR
São Paulo-SP 5 x 0 Criciúma-SC
Internacional-RS 1 x 2 Atlético Sorocaba-SP
Botafogo-RJ 1 x 0 Inter de Limeira-SP
Nacional-SP 3 x 0 Juventus-AC
Goiás-GO 3 x 3 Marília-SP
Corinthians-SP 2 x 1 Figueirense-SC
Juventude-RS 2 x 2 Cene-MS

SEGUNDA RODADA

6/1

Joseense-SP 0 x 3 Madureira-RJ
Gama-DF 0 x 2 Santos-SP

7/1

Primavera-SP 0 x 0 São Caetano-SP
Sãocarlense-SP 1 x 2 Barra-MT
Serra Negra-SP 2 x 1 Náutico-PE
Lemense-SP 1 x 2 XV de Piracicaba-SP
Independente-SP 0 x 6 América-MG
Radium-SP 0 x 5 CFA-RO
Unit-MG 1 x 1 Cuiabá-MT
ECO-SP 1 x 3 Juventus-SP
Rio Branco-SP 1 x 1 Brasiliense-DF
Taboão da Serra-SP 0 x 3 Atlético-PR
Ecus-SP 2 x 1 Criciúma-SC
Santo André-SP 1 x 0 Atlético Sorocaba-SP
São Vicente-SP 3 x 2 Inter de Limeira-SP
Força-SP 3 x 0 Juventus-AC
Lençoense-SP 2 x 1 Marília-SP
Paulista-SP 2 x 1 Figueirense-SC
Noroeste-SP 4 x 0 Cene-MS
Santa Inês-MA 0 x 0 Paraná-PR
Desportiva-ES 2 x 4 Palmeiras-SP
Confiança-SE 0 x 1 Guarani-SP
Vitória-BA 0 x 0 Coritiba-PR
Estudante-PB 0 x 3 Grêmio-RS
Atlético-MG 2 x 2 Portuguesa-SP
Botafogo-SP 1 x 2 Comercial-SP
Cefama-MA 0 x 4 Cruzeiro-MG
Palmas-TO 0 x 1 Ponte Preta-SP
Cachoeiro-ES 0 x 7 Fluminense-RJ
Fluminense-PI 0 x 6 São Paulo-SP
Corinthians-AL 5 x 2 Internacional-RS
Avaí-SC 2 x 3 Botafogo-RJ
São Gonçalo-RN 2 x 0 Nacional-SP
Bahia-BA 0 x 0 Goiás-GO
Angra dos Reis-RJ 1 x 2 Corinthians-SP
Iraty-PR 2 x 1 Juventude-RS
Taubaté-SP 1 x 3 Guarany-CE
Barueri-SP 3 x 0 Santa Cruz-PE
CRB-AL 1 x 0 Vasco-RJ
Paysandu-PA 0 x 0 Flamengo-RJ

TERCEIRA RODADA

10/1

Juventus-SP 5 x 0 Cefama-MA
ECO-SP 1 x 4 Cruzeiro-MG
Figueirense-SC 0 x 0 Angra dos Reis-RJ
Paulista-SP 1 x 2 Corinthians-SP

11/1

América-MG 3 x 4 Estudante-PB
Independente-SP 2 x 2 Grêmio-RS
Madureira-RJ 5 x 1 Gama-DF
Guarany-CE 0 x 1 CRB-AL
São Caetano-SP 4 x 1 Santa Inês-MA
Barra-MT 0 x 5 Desportiva-ES
Náutico-PE 0 x 1 Confiança-SE
Santa Cruz-PE 0 x 1 Paysandu-PA
XV de Piracicaba-SP 2 x 1 Vitória-BA
CFA-RO 3 x 1 Atlético-MG
Comercial-SP 2 x 0 Unit-MG
Brasiliense-DF 2 x 0 Palmas-TO
Atlético-PR 9 x 1 Cachoeiro-ES
Criciúma-SC 2 x 0 Fluminense-PI
Atlético Sorocaba-SP 1 x 3 Corinthians-AL
Inter de Limeira-SP 0 x 2 Avaí-SC
Juventus-AC 3 x 4 São Gonçalo-RN
Marília-SP 3 x 2 Bahia-BA
Cene-MS 2 x 0 Iraty-PR
Joseense-SP 0 x 1 Santos-SP
Taubaté-SP 1 x 4 Vasco-RJ
Primavera-SP 3 x 1 Paraná-PR
Sãocarlense-SP 0 x 7 Palmeiras-SP
Serra Negra-SP 1 x 0 Guarani-SP
Barueri-SP 1 x 2 Flamengo-RJ
Lemense-SP 1 x 6 Coritiba-PR
Radium-SP 1 x 7 Portuguesa-SP
Botafogo-SP 3 x 0 Cuiabá-MT
Rio Branco-SP 2 x 2 Ponte Preta-SP
Taboão da Serra-SP 0 x 6 Fluminense-RJ
Ecus-SP 0 x 0 São Paulo-SP
Santo André-SP 2 x 1 Internacional-RS
São Vicente-SP 0 x 1 Botafogo-RJ
Força-SP 5 x 2 Nacional-SP
Lençoense-SP 2 x 2 Goiás-GO
Noroeste-SP 1 x 0 Juventude-RS

SEGUNDA FASE

14/1

Santos-SP 3 x 1 CRB-AL
Coritiba-PR 3 x 1 Grêmio-RS
Serra Negra-SP 1 x 1 Flamengo-RJ*
Primavera-SP 1 x 3 Palmeiras-SP
Santo André-SP* 0 x 0 Botafogo-RJ
Fluminense-RJ 1 x 1 São Paulo-SP*

15/1

Força-SP 3 x 2 Lençoense-SP
Corinthians-SP 2 x 1 Noroeste-SP
Cruzeiro-MG 1 x 3 Rio Branco-SP
Portuguesa-SP 1 x 0 Comercial-SP

Festa corintiana: penta da Copinha sobre um dos maiores rivais

FOTOS RENATO PIZZUTTO

TERCEIRA FASE

17/1

Flamengo-RJ 1 x 2 Coritiba-PR

18/1

São Paulo-SP 2 x 1 Santo André-SP
Portuguesa-SP 2 x 3 Rio Branco-SP
Força-SP 0 x 4 Corinthians-SP
Palmeiras-SP 2 x 0 Santos-SP

QUARTA FASE

20/1

Corinthians-SP 3 x 0 Santos-SP
Palmeiras-SP 1 x 0 Coritiba-PR
São Paulo-SP* 2 x 2 Rio Branco-SP

SEMIFINAL

22/1

Corinthians-SP* 1 x 1 Coritiba-PR
Palmeiras-SP 1 x 1 São Paulo-SP*

FINAL

25/1 PACAEMBU (SÃO PAULO)

CORINTHIANS 2 X 0 SÃO PAULO

J: Philipe Lombard (SP); **R:** 60 095; **P:** 19 440; **G:** Bobô 5 e Rafael (pênalti) 39 do 2º; **CA:** Alemão, Alê, Carlinhos, Flávio, Wendell, Matheus; **E:** Fininho e André 22, Alê 30 e Marco Antônio 43 do 2º

CORINTHIANS: Júlio César, Edson, Wendel, Alemão e Fininho; Rafael, Ronny (Nilton int.), Rosinei e Ednei (Bobô int.); Jô e Abuda (Renato 25/2). **T:** Adaílton Ladeira

SÃO PAULO: Matheus, Tiago, Edcarlos, Flávio e André; Carlinhos (Robert 24/2), Alê, Marco Antônio e Hernandes (Aílton 15/2); Paulo Kraus e Diego Tardelli (Paulo Mattos 16/2). **T:** Vizzoli

ARTILHARIA

7 GOLS
Rodrigo Tiuí (Fluminense-RJ)

6 GOLS
William (Palmeiras-SP)

5 GOLS
Lucas (CFA-RO)
Abuda (Corinthians-SP)
Wellington Paulista (Juventus-SP)
Rafael (Palmeiras-SP)
Pituco e Thiago (Rio Branco-SP)

**Venceu nos pênaltis*

PRONTOS PARA SUBIR
Abuda encara a forte marcação são-paulina: ele mostrou que pode continuar no elenco profissional, ao lado de Jô, Bobô e Fininho. O São Paulo também teve uma boa surpresa: além dos manjados Diego Tardelli, Fábio Santos e Edcarlos, surgiu o bom volante Renan

PRÉ-OLÍMPICO Primeira fase

O começo foi tranqüilo: duas vitórias sobre Venezuela (4 x 0) e Paraguai (3 x 0) deixaram a impressão de que o Pré-Olímpico seria um passeio. Mas os empates de 1 x 1 contra Uruguai e Chile complicaram tudo

>> PRIMEIRA FASE

GRUPO A

7/1
Chile 3 x 0 Uruguai

7/1 MUNICIPAL (CONCEPCIÓN-CHI)
BRASIL 4 X 0 VENEZUELA
J: Fernando Paneso (COL); **G:** Diego 2, Dagoberto 13, Robinho (pênalti) 38 e Marcel 44 do 2º; **CA:** Paulinho
BRASIL: Gomes, Maicon, Edu Dracena, Alex e Maxwell; Paulo Almeida, Elano e Diego (Paulinho 33/2); Daniel Carvalho (Fábio Rochemback 29/2), Dagoberto (Marcel 40/2) e Robinho. **T:** Ricardo Gomes
VENEZUELA: Cortina, Suanno, Di Giorgio, Rouga e Renier Rodríguez; Mea Vitali, Anyelo Rodríguez, Isea (Aranda 18/2) e Hernández (Gonzalez 24/2); Maldonado e Pérez (Morr 24/2). **T:** Richard Paez

9/1
Chile 3 x 0 Venezuela

9/1 MUNICIPAL (CONCEPCIÓN-CHI)
BRASIL 3 X 0 PARAGUAI
J: Gilberto Hidakgo (PER); **G:** Diego (pênalti) 8 do 1º; Robinho (pênalti) 6 e Maicon 8 do 2º; **CA:** Edu Dracena, Dagoberto, Devaca, Martínez, Manzur e Velázquez
BRASIL: Gomes, Maicon, Alex, Edu Dracena e Maxwell; Paulo Almeida, Fábio Rochemback, Elano (Wendell 35/1) e Diego; Robinho (Daniel Carvalho 35/2) e Dagoberto (Marcel 18/2). **T:** Ricardo Gomes
PARAGUAI: Diego Barreto, Martínez, Devaca e Manzur; Velázquez (Villalba 19/2), Edgar Barreto, Irala (González 32/1), Figueredo e Díaz (Giménez 25/2); Torres e Bareiro. **T:** Carlos Jará Saguier

Paulo Almeida contra o Uruguai: o primeiro tombo no Chile

11/1
Paraguai 3 x 1 Venezuela

11/1 MUNICIPAL (CONCEPCIÓN-CHI)
BRASIL 1 X 1 URUGUAI
J: Claudio Martín (ARG); **G:** Vigneri 37 e Robinho 41 do 1º; **CA:** Maxewll, Diego, Fábio Rochemback, Curbelo, Grosnile e Valdez
BRASIL: Gomes, Maicon, Edu Dracena, Alex e Maxwell (Paulinho 13/2); Paulo Almeida, Fábio Rochemback, Wendell e Diego (Daniel Carvalho 35/2); Dagoberto (Marcel int.) e Robinho. **T:** Ricardo Gomes
URUGUAI: Hernandez, Valdez, Curbelo, Melo e Lima; González, Martínez, Leal (Grosnile 7/2) e Estoyanoff; Vigneri (Taborda 16/2) e Choy (Peralta 30/2). **T:** Juan Ramon Carrasco

13/1
Uruguai 1 x 1 Venezuela
Chile 3 x 2 Paraguai

15/1
Uruguai 1 x 2 Paraguai

15/1 MUNICIPAL (CONCEPCIÓN-CHI)
CHILE 1 X 1 BRASIL
J: Claudio Martín (ARG); **G:** Alex 19 do 1º; Beausejour 18 do 2º; **CA:** Fábio Rochemback, Fuentes, Diego e Valdívia; **E:** Carrasco 20 do 2º
CHILE: Bravo, Contreras (Fierro 33/1), Fuentes, Riffo e Aceval; Figueroa, Carrasco, González e Millar (Valdívia 33/1); Soto e Villanueva (Beausejour 23/1). **T:** Juvenal Olmos
BRASIL: Gomes, Maicon, Alex, Edu Dracena e Maxwell; Paulo Almeida (Dudu Cearense 22/2), Fábio Rochemback (Daniel Carvalho 37/2), Elano (Marcel 28/2) e Diego; Robinho e Dagoberto. **T:** Ricardo Gomes

GRUPO B

8/1
Colômbia 0 x 1 Equador
Argentina 0 x 0 Peru

10/1
Argentina 2 x 1 Bolívia

10/1
Colômbia 3 x 1 Peru

12/1
Equador 4 x 2 Peru
Colômbia 2 x 0 Bolívia

14/1
Argentina 5 x 2 Equador
Peru 3 x 2 Bolívia

16/1
Argentina 4 x 2 Colômbia
Equador 3 x 2 Bolívia

>> REPESCAGEM

18/1
Equador (2) 0 x 0 (4) Paraguai

18/1 PLAYA ANCHA (VALPARAÍSO-CHI)
BRASIL 3 X 0 COLÔMBIA
J: Gustavo Méndez (URU); **G:** Alex 11 do 1º; Marcel 1 e Dudu Cearense 36 do 2º; **CA:** Dudu Cearense e Domínguez; **E:** Valencia 9 do 2º
BRASIL: Gomes, Maicon, Alex, Edu Dracena e Maxwell (Wendell 42/2); Paulo Almeida, Dudu Cearense (Rodolfo 43/2) e Elano; Robinho, Marcel (Nilmar 39/2) e Daniel Carvalho. **T:** Ricardo Gomes
COLÔMBIA: Martínez, Ramos, Valdés, Mosquera e Bustos; López, Valencia, Rojano (Arzuaga 7/2) e Domínguez (Rolóng 25/2); Enciso e Herrera. **T:** Jaime de la Paiva

Diego encara os chilenos: o empate valeu a repescagem

Dudu Cearense entra e faz o seu contra a Colômbia: por que diabos ele não apareceu antes no time?

Quadrangular final

A Seleção foi para a repescagem e deixou a torcida com a pulga atrás da orelha. A suspeita procedia. Classificado para o quadrangular final, o Brasil deu um verdadeiro vexame: duas derrotas e o fim do sonho do inédito ouro olímpico

É cam-pe-ão! É cam-pe-ão! A equipe brasileira comemora como se fosse um título a vitória contra os chilenos por 3 x 1. Tanta euforia antes da hora acabou custando caro...

>> QUADRANGULAR FINAL

21/1
Chile 1 x 2 Paraguai

21/1 PLAYA ANCHA (VALPARAÍSO-CHI)

BRASIL 0 X 1 ARGENTINA

J: Gilberto Hidalgo (PER); **G:** Gonzalo Rodríguez 32 do 2º; **CA:** Luis González, Medina, Wendell e Fábio Rochemback
BRASIL: Gomes, Maicon, Alex, Edu Dracena e Wendell (Maxwell 37/2); Fábio Rochemback (Nilmar 35/2), Dudu Cearense e Diego; Robinho (Elano 24/2), Marcel e Daniel Carvalho. **T:** Ricardo Gomes
ARGENTINA: Caballero, Fernández, Gonzalo Rodríguez e Burdisso; Mascherano (Clemente Rodríguez 29/1), Medina, Ferreyra e L.González; Delgado (Rosales 25/2), Tevez e Mariano González (Figueroa 47/2). **T:** Marcelo Bielsa

23/1
Argentina 2 x 1 Paraguai

23/1 SALSALITO (VIÑA DEL MAR-CHI)

BRASIL 3 X 1 CHILE

J: Luis Solórzano (VEN); **G:** Marcel 4 e González 29 do 1º Dudu Cearense 6 e Diego 14 do 2º; **CA:** Dudu Cearense, Fábio Rochemback, Diego, Cáceres, González, Fuentes; **E:** Maicon 45 do 1º
BRASIL: Gomes, Maicon, Edu Dracena, Alex e Wendell; Fábio Rochemback, Dudu Cearense e Diego (Dagoberto 33/2); Daniel Carvalho (Adaílton 44/2); Marcel (Elano 49/1) e Robinho. **T:** Ricardo Gomes
CHILE: Bravo, Contreras (Villanueva int.), Fuentes, Oyarzún e Aceval; Carrasco (Millar 10/2), Figueroa, González e Valdivia; Cáceres (Soto 10/2) e Beausejour. **T:** Juvenal Olmos.

Daniel Carvalho foi um dos raros sobreviventes brasileiros no desastre contra o Paraguai

25/1 SALSALITO (VIÑA DEL MAR-CHI)

BRASIL 0 X 1 PARAGUAI

J: Gustavo Mendez (URU); **G:** De Vaca 32 do 1º; **CA:** Elano, Diego, Adaílton; E. Barreto, Figueredo e Alvarenga; **E:** Edu Dracena 46 do 2º
BRASIL: Gomes, Elano, Edu Dracena, Alex e Wendell; Paulo Almeida (Dagoberto int.), Dudu Cearense e Diego (Nilmar 23/2); Daniel Carvalho, Marcel (Adaílton 37/1) e Robinho. **T:** Ricardo Gomes
PARAGUAI: D. Barreto, Martínez (Villalba 22/1), De Vaca, Manzur e E. Barreto (Iara 29/2); Díaz, Torres, Figueredo e F. Giménez; P. Giménez (Alvarenga 8/2) e Bareiro. **T:** C. Jara

25/1
Argentina 2 x 2 Chile

ARTILHARIA

5 GOLS
Herrera (Colombia)

ESTADUAIS

SÃO PAULO

» PRIMEIRA FASE

GRUPO 1

21/1
Atlético Sorocaba 2 x 2 Corinthians
São Paulo 0 x 0 Ponte Preta
Portuguesa Santista 2 x 2 Portuguesa
Rio Branco 1 x 2 União Barbarense
América-SP 5 x 1 Juventus

24/1
Corinthians 2 x 1 Rio Branco
Juventus 3 x 2 Atlético Sorocaba

25/1
Ponte Preta 3 x 3 Portuguesa Santista
Portuguesa 2 x 3 São Paulo
União Barbarense 0 x 0 América-SP

GRUPO 2

21/1
Oeste 0 x 1 Santos
São Caetano 3 x 2 Mogi Mirim
Ituano 2 x 1União São João
Guarani 1 x 1 Marília
Palmeiras 5 x 2 Paulista

24/1
Marília 2 x 1 Palmeiras

25/1
Santos 1 x 1 São Caetano
Santo André 3 x 1 Oeste
Paulista 3 x 1 Ituano
Mogi Mirim 1 x 1 Guarani

ARTILHARIA

3 GOLS
Laírson (América-SP), Sorato (Marília) e Galego (Paulista)

2 GOLS
Wellington Paulista (Juventus), Gilson Batata (Mogi Mirim), Muñoz (Palmeiras), Rafael Ueta (Ponte Preta), Lucas (Portuguesa), Nando (Portuguesa Santista), Thiago Ribeiro (Rio Branco), Richarlysson (Santo André), Luís Fabiano (São Paulo) e Luciano Henrique (Atlético Sorocaba)

Grafite tromba com Alessandro: o atacante fez seu primeiro gol pelo São Paulo contra a Lusa e mostrou sintonia com Luís Fabiano

Diego Souza arranca: o jovem Palmeiras destruiu o Paulista

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO 1

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	América-SP	4	2	1	1	0	5	1	4
2º	Corinthians	4	2	1	1	0	4	3	1
3º	São Paulo	4	2	1	1	0	3	2	1
4º	União Barbarense	4	2	1	1	0	2	1	1
5º	Juventus	3	2	1	0	1	4	7	-3
6º	P. Santista	2	2	0	2	0	5	5	0
7º	Ponte Preta	2	2	0	2	0	3	3	0
8º	Portuguesa	1	2	0	1	1	4	5	-1
9º	Sorocaba	1	2	0	1	1	4	5	-1
10º	Rio Branco	0	2	0	0	2	2	4	-2

GRUPO 2

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	São Caetano	4	2	1	1	0	4	3	1
2º	Marília	4	2	1	1	0	3	2	1
3º	Santos	4	2	1	1	0	2	1	1
4º	Palmeiras	3	2	1	0	1	6	4	2
5º	Santo André	3	1	1	0	0	3	1	2
6º	Paulista	3	2	1	0	1	5	6	-1
7º	Ituano	3	2	1	0	1	3	4	-1
8º	Guarani	2	2	0	2	0	2	2	0
9º	Mogi Mirim	1	2	0	1	1	3	4	-1
10º	União São João	0	1	0	0	1	1	2	-1
11º	Oeste	0	2	0	0	2	1	4	-3

RIO DE JANEIRO

» PRIMEIRA FASE

24/1
Vasco 2 x 0 Portuguesa São Januário

25/1
Madureira 1 x 2 Fluminense
Americano 1 x 0 Bangu
América-RJ 0 x 1 Friburguense
Cabofriense 0 x 2 Flamengo
Botafogo 1 x 0 Olaria

ARTILHEIROS

1 GOL
Ciro (Americano), Dill (Botafogo), Fabiano Eller, Jean (Flamengo), Edmundo, Romário (Fluminense), Abedi (Friburguense), Anderson (Madureira), Anderson e Valdir (Vasco)

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO A

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Vasco	3	1	1	0	0	2	0	2
2º	Americano	3	1	1	0	0	1	0	1
3º	Botafogo	3	1	1	0	0	1	0	1
4º	Bangu	0	1	0	0	1	0	1	-1
5º	Olaria	0	1	0	0	1	0	1	-1
6º	Portuguesa	0	1	0	0	1	0	2	-2

GRUPO B

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Flamengo	3	1	1	0	0	2	0	2
2º	Fluminense	3	1	1	0	0	2	1	1
3º	Friburguense	3	1	1	0	0	1	0	1
4º	Madureira	0	1	0	0	1	1	2	-1
5º	América-RJ	0	1	0	0	1	0	1	-1
6º	Cabofriense	0	1	0	0	1	0	2	-2

Romário prepara a bomba: ele fez um e Edmundo, o outro na vitória do Flu contra o Madureira

BAHIA

>> PRIMEIRA FASE

18/1
Palmeiras 1 x 0 Juazeiro
Catuense 0 x 2 Bahia
Camaçariense 1 x 0 Fluminense
Cruzeiro 0 x 3 Itabuna
Poções 0 x 1 Colo Colo

21/1
Bahia 2 x 2 Atlético
Camaçari 1 x 2 Catuense

25/1
Atlético 1 x 6 Vitória
Itabuna 2 x 0 Poções
Camaçari 0 x 2 Bahia
Fluminense 2 x 1 Palmeiras
Juazeiro 0 x 1 Camaçariense
Colo Colo 1 x 0 Cruzeiro

ARTILHEIROS

3 GOLS
Samuel (Itabuna)

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO 1

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Bahia	7	3	2	1	0	6	2	4
2º	Vitória	3	1	1	0	0	6	1	5
3º	Catuense	3	2	1	0	1	2	3	-1
4º	Atlético	1	2	0	1	1	3	8	-5
5º	Camaçari	0	2	0	0	2	1	4	-3

GRUPO 2

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Camaçariense	6	2	2	0	0	2	0	2
2º	Palmeiras	3	2	1	0	1	2	2	0
3º	Fluminense	3	2	1	0	1	2	2	0
4º	Juazeiro	0	2	0	0	2	0	2	-2

GRUPO 3

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Itabuna	6	2	2	0	0	5	0	5
2º	Colo Colo	6	2	2	0	0	2	0	2
3º	Cruzeiro	0	2	0	0	2	0	4	-4
4º	Poções	0	2	0	0	2	0	3	-3

Rivaldo domina, Alex passa atrás. Na estréia do Cruzeiro das estrelas, um fiasco: Valério 1 x 0

MINAS GERAIS

>> PRIMEIRA FASE

21/1
América 3 x 0 Caldense
Rio Branco 2 x 3 Villa Nova
Uberaba 2 x 3 Tupi
Valeriodoce 3 x 0 Mamoré
URT 1 x 0 Ipatinga

24/1
Cruzeiro 0 x 1 Valeriodoce

25/1
Mamoré 3 x 4 Uberaba
Ipatinga 2 x 3 América
Tupi 2 x 1 URT
Guarani 3 x 0 Rio Branco
Social 1 x 2 Caldense

ARTILHEIROS

3 GOLS
Fred (América)

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	América	6	2	2	0	0	6	2	4
2º	Valeriodoce	6	2	2	0	0	4	0	4
3º	Tupi	6	2	2	0	0	5	3	2
4º	Guarani	3	1	1	0	0	3	0	3
5º	Villa Nova	3	1	1	0	0	3	2	1
6º	Uberaba	3	2	1	0	1	6	6	0
7º	URT	3	2	1	0	1	2	2	0
8º	Caldense	3	2	1	0	1	2	4	-2
9º	Social	0	1	0	0	1	1	2	-1
10º	Cruzeiro	0	1	0	0	1	0	1	-1
11º	Ipatinga	0	2	0	0	2	2	4	-2
12º	Mamoré	0	2	0	0	2	3	7	-4
13º	Rio Branco	0	2	0	0	2	2	6	-4

* O Atlético não havia estreado

PARANAENSE

>> PRIMEIRA FASE

21/1
Rio Branco 3 x 1 Malutrom
União Bandeirante 3 x 2 Roma
Atlético 2 x 0 Prudentópolis
Francisco Beltrão 1 x 0 Paraná
Paranavaí 0 x 2 Adap

22/1
Coritiba 1 x 2 Iraty
Grêmio Maringá 1 x 1 Nacional
Londrina 0 x 3 Cianorte

24/1
Atlético 4 x 0 Francisco Beltrão

25/1
Paraná 0 x 1 Coritiba
Iraty 1 x 1 Rio Branco
Prudentópolis 0 x 1 Malutrom
Cianorte 3 x 1 Grêmio Maringá
Nacional 1 x 2 Paranavaí
Adap 4 x 3 Roma
Londrina 3 x 2 União Bandeirante

ARTILHEIROS

3 GOLS
Jadson (Atlético) e Barbieri (Cianorte)

2 GOLS
Ivan, Souza (Adap), Márcio Machado (Cianorte), Negreiros (Rio Branco), Tainha, Valdo (Roma) e Roberto (União Bandeirante)

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO A

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Atlético	6	2	2	0	0	6	0	6
2º	Rio Branco	4	2	1	1	0	4	2	2
3º	Iraty	4	2	1	1	0	3	2	1
4º	Coritiba	3	2	1	0	1	2	2	0
5º	Malutrom	3	2	1	0	1	2	3	-1
6º	Francisco Beltrão	3	2	1	0	1	1	4	-3
7º	Paraná	0	2	0	0	2	0	2	-2
8º	Prudentópolis	0	2	0	0	2	0	3	-3

GRUPO B

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Cianorte	6	2	2	0	0	6	1	5
2º	Adap	6	2	2	0	0	6	3	3
3º	União Bandeirante	3	2	1	0	1	5	5	0
4º	Paranavaí	3	2	1	0	1	2	3	-1
5º	Londrina	3	2	1	0	1	3	5	-2
6º	Nacional	1	2	0	1	1	2	3	-1
7º	Grêmio Maringá	1	2	0	1	1	2	4	-2
8º	Roma	0	2	0	0	2	5	7	-2

PERNAMBUCO

>> PRIMEIRA FASE

18/01
Serrano 1 x 0 Sport
Itacuruba 0 x 2 Santa Cruz
Náutico 2 x 2 Petrolina
Central 1 x 2 AGA
Recife 2 x 1 Porto

21/01
Itacuruba 3 x 1 Sport
Serrano 0 x 1 Santa Cruz
Porto 2 x 1 Náutico
Petrolina 1 x 1 Central
AGA 1 x 0 Recife

24/01
Sport 3 x 2 Recife

25/01
Náutico 1 x 0 AGA
Santa Cruz 1 x 1 Porto
Petrolina 0 x 1 Serrano
Central 2 x 0 Itacuruba

ARTILHEIROS

2 GOLS
Kélson (Itacuruba), Kuki (Náutico), Kelly (Petrolina), Iranildo (Santa Cruz) e Jaílson (Sport)

1 GOL
Eraldo, Mauricio, Quinca (AGA), Capanema, Cebolinha, (Central), Sueldi (Itacuruba), Rafael (Náutico), Marcelo, Marcos Lotta, Paulo Sérgio (Porto), Alex Olinda, Bibi, Marquinhos, Miltinho (Recife), Silvio (Santa Cruz), Alan (Serrano), Nildo e Valdir Papel (Sport)

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Santa Cruz	7	3	2	1	0	4	1	3
2º	AGA	6	3	2	0	1	3	2	1
3º	Serrano	6	3	2	0	1	2	1	1
4º	Central	4	3	1	1	1	4	3	1
5º	Náutico	4	3	1	1	1	4	4	0
6º	Porto	4	3	1	1	1	4	4	0
7º	Recife	3	3	1	0	2	4	5	-1
8º	Sport	3	3	1	0	2	4	6	-2
9º	Itacuruba	3	3	1	0	2	3	5	-2
10º	Petrolina	2	3	0	2	1	3	4	-1

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

QUE O ALEX SERIA O BOLA DE OURO, TODO MUNDO JÁ SABIA. MAS VALEU A PENA ASSISTIR A ENTREGA DO PRÊMIO NA TV RECORD E COMPRAR A EDIÇÃO DE JANEIRO. QUE FESTÃO!

RIVELINO CAMPELO, CAMAQUÃ (RS)

PELOTAS NÃO É O BRASIL

Acompanho Placar desde a década de 70 e venho adquirindo seus exemplares no decorrer dos anos. Confesso que fiquei decepcionado ao ler a edição especial "500 times do Brasil", mais especificamente com a ficha do Esporte Clube Pelotas, que transcrevo abaixo:

"Os pelotenses juram que o uniforme da Seleção foi inspirado no do Pelotas. Depois da derrota de 50, o pelotense Aldyr Garcia Schlee teria vencido um concurso para o novo uniforme e emplacado a versão pelotense da Canarinho."

Em primeiro lugar, Aldyr não nasceu em Pelotas, mas sim em Jaguarão. Em segundo, o concurso que ele venceu nos idos de 1953 foi para a escolha da nova camisa da Seleção Brasileira. Ora, as incorreções acima são filigranas perto do terceiro equívoco: Aldyr não se inspirou no uniforme do Esporte Clube Pelotas (que por sinal era azul na época) para criar o desenho que acabou vencendo o concurso para a escolha da nova camisa. Para finalizar, cumpre esclarecer que a família Schlee, guardadas raríssimas exceções, torce para o Grêmio Esportivo Brasil, tendo aversão a tudo que diga respeito ao Esporte Clube Pelotas. O poder da mídia imprimido pela Placar fez a mentira se propagar no país e no exterior.

ALEXANDRE SCHLEE GOMES, PELOTAS (RS)

Obrigado, Alexandre, pelo esclarecimento. É bem verdade que muito torcedor do Pelotas ajudou a propagação da versão mais favorável ao clube. Placar até utilizou o condicional no texto para não "comprar" essa versão, mas a sua carta (autenticada, aliás, pelo 2° Tabelionato de Pelotas) não deixa dúvidas que não há relação direta entre os uniformes do Pelotas e da Seleção Brasileira.

A camisa do Pelotas: qualquer semelhança com a Seleção...

O SHOW DAS CAPAS

Um dia desses, quando arrumava a minha coleção de Placar, me dei conta de como são sempre maravilhosas as capas das Edições especiais com os campeões de cada ano. Mas nessa de 2003 vocês capricharam: é com certeza uma das três mais bonitas entre todas. Parabéns. Pena que o mesmo não possa ser dito em relação aos pôsteres que só pioram a cada ano por culpa dos próprios clubes que não dão a devida importância a um momento tão especial e permitem que mascotes, torcedores e repórteres-malas se amontoem junto ao time poluindo completamente a foto. Sem contar essa bobagem de juntar reservas e comissão técnica na foto. Foto do campeão, pra mim, são os 11 guerreiros antes de começar a batalha do título. Vocês concordam comigo?

CARLOS KLÉBER SANTOS, ARACAJU (SE)

Sim, Kléber, concordamos. Também temos um tremendo orgulho das capas da Edição dos Campeões e, pode ter certeza, quebramos a cabeça para fazer sempre uma melhor do que a outra. E quanto à poluição absurda no time posado, os clubes não aprendem...

ERRATA

EDIÇÃO DOS CAMPEÕES 2004

O escudo do Flamengo do Piauí foi trocado. O escudinho correto é este ao lado.

EDIÇÃO DE JANEIRO

- Nas páginas 12 e 13, há um equívoco no total de gols do Brasileiro. O correto é 1 593, não 1 592. A diferença também aparece nos números do Coritiba e do Criciúma. O Coritiba tem 67 gols pró e o Criciúma está com 69 contra.
- Ainda na página 13, o pior aproveitamento em casa foi o da Ponte Preta (44,93%) e não o do Grêmio e Fortaleza.
- Na página 37, a frase "Apesar de deixar escapar a vaga na Copa Sul-Americana, o Figueirense..." é uma evidente bobagem. O clube se classificou, sim, para o torneio.
- Ao contrário do que menciona a nota "De volta à Libertadores" (página 26), o quarto colocado de 2002 (o Fluminense) não acabou classificado para a Taça Libertadores. A quarta vaga em 2002 ficou para o Paysandu (campeão da Copa dos Campeões).
- Nas páginas 52 e 53, o Jundiaí é mencionado. Só que desde 2003 ele voltou a se chamar Paulista.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET
www.placar.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
Por carta: Av. das Nações Unidas, 7 221, 14° andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP)
Por e-mail: placar.abril@atleitor.com.br
Por fax: (11) 3037-5597

As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores.

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

Mazurkiewicz: muito mais que um drible tomado...

POBRE MAZURCA...

Meu nome é Mazuck, nome inspirado no goleiro Mazurkiewicz. Gostaria de saber se vocês têm alguma informação sobre a história de Mazurkiewicz, pois pesquisei e só achei relatos do drible de corpo de Pelé sobre ele. Gostaria de ler mais sobre o homem que deu origem ao meu nome.

MAZUCK EDSON, MAZUCK@AOL.COM

Seu pedido, Mazuck, evidencia como somos viciados em simplificações. O grande Didi, craque brasileiro dos anos 50, ficou resumido como o "inventor da folha seca". Certo, ele criou a espetacular cobrança de falta, mas fez muito mais do que isso em sua carreira. Ladislao Mazurkiewicz, coitado, foi mais uma das vítimas dessa mania de simplificar. O goleiro teve uma carreira consistente, jogou três Copas e todo mundo só lembra dele por causa de um lance, e ainda um lance em que ele foi vítima da genialidade de Pelé! Mazurca nasceu em Piriápolis (Uruguai) em 14 de fevereiro de 1945, atuou no grande Peñarol dos anos 60, foi para o Atlético-MG em 1972 e abandonou a carreira no Granada-ESP em 1981. Pelo Galo, jogou três Brasileiros (1972/73/74), atuou em 44 jogos e tomou 42 gols. Esteve nas Copas de 66/70/74 e seus principais títulos foram conquistados com a camisa preta e amarela do Peñarol. Ele levantou a Libertadores e o Mundial Interclubes de 1966. Só que nada ficou mais gravado na história do que aquele lance no final do jogo Brasil 3 x 1 Uruguai. Pelé foi lançado e driblou Mazurkiewicz apenas com um corta-luz. A bola acabou não entrando e esse ficou conhecido como um dos maiores golaços abortados do futebol mundial. Depois de pendurar as luvas, Mazurca virou treinador de goleiros do Peñarol e vive em Montevidéu.

SEMPRE A GRANA

Eu queria saber quais foram os campeões e vices da Supercopa e da Conmebol. Aliás, por que elas acabaram?

JOSÉ COSMO OLIVEIRA SOUSA, SOBRAL (CE)

Essa é fácil. Grana, bufunfa, capim, arame. Torneios costumam entrar em colapso, meu caro Cosmo, quando deixam de ser lucrativos. Assim aconteceu com a Supercopa e com a Conmebol. No momento exato que elas entraram no vermelho, os organizadores tiraram o time de campo. A Copa Conmebol era uma idéia lógica e fazia o maior sentido. Na Europa, os melhores clubes nas competições nacionais iam para a Copa dos Campeões e o, digamos, segundo escalão disputava a Copa da Uefa. A Conmebol pegaria aqueles times que não beliscaram vagas para a Libertadores – seria a Uefa da América do Sul. E por que não funcionou? Bem, basicamente porque a América Latina não é a Europa. Por aqui o baixo nível técnico campeou. Se os clubes venezuelanos da Libertadores já não eram aquele esquadrão, imagine os da Conmebol... Fraca tecnicamente, a Copa provocou desinteresse nos patrocinadores e nos próprios participantes. Mesmo assim, foram realizadas oito edições da Conmebol, e os brasileiros venceram cinco delas.

Os são-paulinos na decisão da Supercopa de 1993, contra o Flamengo, no Morumbi: título nos pênaltis

SUPERCOPA

ANO	CAMPEÃO	VICE
1988	Racing-ARG	Cruzeiro
1989	Boca Juniors-ARG	Independiente-ARG
1990	Olimpia-PAR	Nacional-URU
1991	Cruzeiro	River Plate-ARG
1992	Cruzeiro	Racing-ARG
1993	São Paulo	Flamengo
1994	Independiente-ARG	Boca Juniors-ARG
1995	Independiente-ARG	Flamengo
1996	Vélez Sarsfield-ARG	Cruzeiro
1997	River Plate-ARG	São Paulo

COPA CONMEBOL

ANO	CAMPEÃO	VICE
1992	Atlético-MG	Olímpia-PAR
1993	Botafogo	Peñarol-URU
1994	São Paulo	Peñarol -URU
1995	Rosário Central-ARG	Atlético-MG
1996	Lanús-ARG	Independiente-COL
1997	Atlético-MG	Lanús-ARG
1998	Santos	Rosário Central-ARG
1999	Talleres-ARG	CSA

Já a Supercopa ia numa direção oposta. Enquanto a Conmebol se apoiava em critérios técnicos para credenciar seus participantes, a Supercopa queria clubes de massa em campo. A sacada foi chamar ex-campeões de Libertadores para jogar. Foram dez anos de disputa com três vitórias brasileiras. Por que parou? De novo, por razões econômicas. Com novos organizadores e patrocinadores, era mais negócio criar um outra competição (a Mercosul) que permitisse a escolha dos clubes mais interessantes para a televisão.

Lendas da Bola

O INACREDITÁVEL, O IMPRESSIONANTE, O SOBRENATURAL. HISTÓRIAS QUE OS GRAMADOS NÃO CONTAM

Tudo começou quando o famoso locutor esportivo, Bolacha Doval, inventou uma premiação.

"BATEU NA TRAVE ? É CAIXA !"

EDIÇÃO HISTÓRICA.

ESPECIAL PLACAR

Abril

EDIÇÃO DOS CAMPEÕES 2003

31 PÔSTERES

BRASILEIRÃO SÉRIES A, B E C
COPA DO BRASIL
ESTADUAIS
CAMPEONATO DO NORDESTE

OS VENCEDORES DA TEMPORADA

Edição 1267 - JANEIRO 2004

R$ 7,95

7 893614 018041

JÁ NAS BANCAS!